



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

Rio Grande, 2025

Reitora da Universidade Federal do Rio Grande
Suzane Gonçalves

Vice-Reitor
Ednei Primel

Diretor Instituto de Letras e Artes (ILA)
Marcelo Gobatto

Vice-diretora
Rossana de Felipe Bohlke

Coordenadora Curso Artes Visuais Licenciatura
Vivian da Silva Paulitsch

Coordenadora Adjunta
Viviani Rios Kwecko

Núcleo Docente Estruturante
Cláudio Tarouco de Azevedo
Daniela Cruz Schneider
Felipe Bernardes Caldas
Maria Odete da Rosa Pereira
Viviani Rios Kwecko

Diagramação/Estagiário LABEST
Mateus Perazo

Professores elaboradores e/ou colaboradores do Projeto Político-Pedagógico

Cláudio Tarouco de Azevedo
Daniela Cruz Schneider
Fabiane Pianowski
Felipe Bernardes Caldas
Marcelo Gobatto
Rita Patta Rache
Vivian da Silva Paulitsch
Viviani Rios Kwecko

Revisão (DIADG/PROGRAD)

S U M Á R I O

1 APRESENTAÇÃO	7
1.1 Histórico da FURG	7
1.2 Histórico e Justificativa de Criação do Curso	9
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	13
2.1 Nome do curso.....	13
2.2 Titulação conferida.....	13
2.3 Modalidade do curso.....	13
2.4 Duração do curso (tempo mínimo e máximo de integralização).....	13
2.5 Regime do curso	13
2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano	14
2.7 Turnos previstos	14
2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso	
Primeiro semestre de 2009.....	15
2.9 Ato de Autorização.....	15
2.10 Processo de Ingresso	15
2.11 Princípios orientadores	19
2.12 Objetivos do curso	21
2.13 Perfil profissional da/o egressa/o	25
2.14 Áreas de atuação do futuro profissional	31
3 ESTRUTURA CURRICULAR	31
3.2 Conteúdos curriculares	35
3.3 Integralização curricular.....	39
3.4 Metodologias de ensino e de aprendizagem	40
3.5 Material Didático	41
3.6 Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	42
3.7 Atividades de Tutoria	43
3.8 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem	45
3.9 Trabalho de Conclusão de Curso	48
3.10 Atividades Complementares	51
3.11 Curricularização da Extensão	52
3.11.1 Aproveitamento de Atividades de Extensão	54
3.12 Iniciação Científica - Grupos de Pesquisa	55
3.13 Convênios com universidades internacionais.....	55
3.14 Estágio curricular não-obrigatório	55
4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	58
4.1 Coordenação	58
4.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	59
4.4 Apoio ao/à discente	60

4.5 Ações para integração do discente na universidade	63
4.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	64
5 INFRAESTRUTURA DO CURSO	66
5.1 Espaços de trabalho para docentes em tempo integral.....	66
5.2 Espaço de trabalho para o/a coordenador/a.....	67
5.3 Salas de aulas	67
5.4 Laboratórios de informática ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos/as discentes.....	67
5.5 Laboratórios didáticos de formação específica.....	69
5.6 Laboratórios e Espaços de Pesquisa e Extensão	72
5.7 Núcleo de Exposições	73
5.8 O Laboratório de Estética- LABEST	73
6 NORMATIVAS E PORTARIAS.....	73
7 REFERÊNCIAS.....	74
7.1 Legislação e normatizações - Âmbito Federal.....	74
7.2 Regulamentação e Normas da Universidade	75
7.2.1 CONSUN - FURG	75
7.2.2 COEPE/ COEPEA - FURG	76
7.2.3 OUTROS.....	77
8 ANEXOS	77
8.1 ANEXO 1 - NORMATIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS de TCC.....	77
8.2 ANEXO 2 - Tabela de Pontuação das Atividades Complementares	82
8.3 ANEXO 3 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	84
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	84
06999 - EDUCAÇÃO COM ARTE	84
060006 - EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA ARTE E NA EDUCAÇÃO.....	85
060007 - EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS	85
060008 - AÇÃO EDUCATIVA	86
060009 - ARTE, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE	87
06497 - LIBRAS 1	87
060026 - PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E CULTURAIS I.....	100
06956 - INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE.....	101
06959 - HISTÓRIA DA ARTE I	102
06962 - HISTÓRIA DA ARTE II	103
06966 - HISTÓRIA DA ARTE III	103
06971 - HISTÓRIA DA ARTE V	104
06970 - HISTÓRIA DA ARTE IV.....	104
06973 - HISTÓRIA DA ARTE VI.....	105
06960 - TEORIAS DA ARTE	106
06958 - OFICINA DE MATERIAIS EM ARTE.....	106
06961 - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARTE.....	107
06963 - IMAGEM EM MOVIMENTO I.....	108
06969 - IMAGEM EM MOVIMENTO II.....	108

06964 - EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL I	109
06967 - EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL II	110
06968 - EXPERIMENTAÇÃO EM DESENHO	110
060022 - EXPERIMENTAÇÃO EM PINTURA	111
06965 - EXPERIMENTAÇÕES DO OLHAR FOTOGRÁFICO	112
06957 - COMUNICAÇÃO VISUAL	112
06972 - EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES GRÁFICAS	113
06496 - PRODUÇÃO TEXTUAL	113
DISCIPLINAS OPTATIVAS	114
06974 - IMAGEM, ARTE E SOCIEDADE	114
06978 - CULTURA BRASILEIRA	115
06995 - LABORATÓRIO EM HISTÓRIA DA ARTE	115
06996 MERCADOS DA ARTE	116
06997 - CIDADE, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL	117
06994 - ARTE E CULTURA BRASILEIRA: ARTISTAS INDÍGENAS	117
06977 - ESTUDO E ESCRITA DE TEXTOS EM ARTE	118
06982 - EXPERIMENTAÇÃO EM CINEMA E VÍDEO	119
06983 - LABORATÓRIO EM AUDIOVISUAL	119
06984 - FOTOGRAFIA E IMAGEM DIGITAL	120
06985 - ARTE SONORA	120
06988 - PESQUISA EM TRIDIMENSIONALIDADE	121
06990 - LABORATÓRIO DE PRÁTICAS TRIDIMENSIONAIS	122
06986 - PESQUISA EM PINTURA	123
06987 - PESQUISA EM DESENHO	123
06992 - CORPO, ARTE E FORMAÇÃO ESTÉTICA	124
06993 - ARTE RELACIONAL	124
06679 - ATELIER DE PRÁTICAS NA PAISAGEM	125
06991 - ARTE E ECOSOFIA	126
06998 - PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA	126
06387 - INGLÊS INSTRUMENTAL: LEITURA	127
06388 - INGLÊS INSTRUMENTAL: EXPRESSÃO ORAL	128
10296 - DIVERSIDADE CULTURAL E IDENTIDADE(S) BRASILEIRA(S)	129
10301 - TECNOLOGIAS CERÂMICAS	129
10715 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL	130
10759 - CULTURA BRASILEIRA E IDENTIDADE NACIONAL	131
10280 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	132
06569 - COMPREENSÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS EM LÍNGUA ESPANHOLA I	133
06183 - LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUM. I	133
06184 - LINGUA ESPANHOLA INSTRUM.II	134
09460 - CORPOREIDADE E MOVIMENTO	135

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Histórico da FURG

A história da Universidade Federal do Rio Grande inicia com esforços envidados conjuntamente por setores da comunidade rio-grandina que se uniram a fim de propiciar a implementação do ensino superior na cidade na década de 1950, momento em que são criadas a Escola de Engenharia Industrial, primeira iniciativa de ensino superior da cidade do Rio Grande – e marco inicial da criação, anos mais tarde, da Universidade Federal do Rio Grande –, da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e da Faculdade de Direito. O fim dessa década foi marcado pela instalação da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, de fundamental importância para a produção intelectual característica da localidade.

No ano de 1969, foi assinado o Decreto-lei nº 774, autorizando o funcionamento da Universidade do Rio Grande pela fusão das quatro primeiras unidades de ensino superior da cidade e, dois anos depois, em 1971, a FURG recebe da Prefeitura Municipal uma área de 250 hectares para a implantação do campus universitário Carreiros, sede da Instituição localizado no município de Rio Grande/RS.

No fim da década de 1980, a FURG passa à condição de fundação pública e assume como vocação institucional o ecossistema costeiro, que orientará as atividades atinentes ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Com a aprovação de um novo estatuto da universidade, em 1999, a denominação da instituição passa a ser Fundação Universidade Federal do Rio Grande (Portaria MEC 783/99).

A FURG é uma instituição voltada para o desenvolvimento dos setores de tecnologia, saúde e educação, em consonância com as metas governamentais brasileiras e as demandas sociais. Ampara-se, portanto, no dispositivo constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, suas atividades-fim, oportunizando condições para que os discentes e os egressos de seus cursos sejam participantes, críticos, criativos e responsáveis, diante dos problemas comunitários, regionais e nacionais, de modo que possam contribuir para o aumento e a propagação do patrimônio cultural da humanidade. Por meio da extensão universitária, oportuniza ações que possibilitam a participação dos diversos grupos sociais, num esforço coletivo tanto daqueles que fazem parte da Universidade, quanto dos que participam dos diferentes segmentos sociais, na busca de elaboração de inteligibilidades sobre os problemas enfrentados pela sociedade na atualidade e possibilidades de criação de soluções a tais adversidades, contribuindo para o planejamento e a consecução de ações futuras.

Com essa perspectiva, a FURG, enquanto Instituição Pública, precisa ser pensada tanto pela sua capacidade de produção de conhecimento e inovação, quanto pela filosofia que

rege a vida coletiva da Instituição e sua relação com a sociedade. Por inserir-se, de maneira particularmente privilegiada, num ecossistema costeiro, estabelece sua vocação como uma universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos, expressando assim seu compromisso socioambiental e seu alinhamento com o desenvolvimento local, regional, nacional e global.

A FURG tem por missão “promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental” (PPI, 2024-2028, p. 06).

Na construção deste Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), foram considerados diversos instrumentos legais e institucionais que orientam a formação docente em nível superior, em consonância com as diretrizes nacionais e com as políticas institucionais da universidade.

Além disso, este PPC foi estruturado com base nos seguintes marcos legais:

- Resolução nº 014/2021, do Conselho Universitário da FURG, que dispõe sobre a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica, destacando a perspectiva democrática e participativa da formação docente e o compromisso com a educação pública de qualidade socialmente referenciada;
- Política de Extensão da FURG, aprovada pela Resolução nº 013/2021 do Conselho Universitário, que compreende a extensão como processo acadêmico indissociável do ensino e da pesquisa. Fundamentada na indissociabilidade entre saberes científicos e populares, orienta a atuação extensionista com base na justiça social, equidade, democracia, valorização das diversidades e no compromisso ético com os territórios e comunidades. A política também assegura a inserção curricular obrigatória das atividades de extensão, conforme as diretrizes nacionais, promovendo o diálogo entre universidade e sociedade na formação docente;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), estabelecendo a articulação entre teoria e prática e a valorização das experiências nos territórios educativos;
- Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 01/2004, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, reafirmando o compromisso com a superação do racismo estrutural e com a valorização da diversidade étnico-cultural;

- Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, que regulamentam a Política Nacional de Educação Ambiental, e estabelecem sua inclusão transversal nos currículos de formação, em consonância com os princípios da Educação Ambiental Crítica;
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, que trata da acessibilidade de pessoas com deficiência;
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2024–2033 e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028, que orientam o papel da universidade pública na formação de profissionais críticos, socialmente comprometidos e engajados na promoção de uma sociedade mais justa, plural e sustentável.

1.2 Histórico e Justificativa de Criação do Curso

Em 20 de agosto de 1969 foi autorizado o funcionamento da Universidade do Rio Grande – URG, pelo Decreto-Lei Nº. 774, assinado pelo Presidente da República Arthur da Costa e Silva. Neste período, a filosofia educacional do país admitia o funcionamento de escolas isoladas no sistema de ensino superior e a Reforma Universitária preconizava a aglutinação de unidades independentes, em complexos estruturais maiores, organizados em função de objetivos comuns.

Dentro deste contexto, no ano de 1973, a Universidade do Rio Grande aprovou a criação de cinco Centros, a saber: Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências do Mar e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Esta estrutura obedecia aos preceitos da Lei Nº. 5540 da Reforma Universitária, tendo como consequência importante a adoção do sistema de matrícula por disciplina e o surgimento dos colegiados de coordenação didático-pedagógica dos cursos, que receberam a denominação de Comissões de Curso.

A história do Curso de Artes Visuais Licenciatura da FURG teve início em 1977 com a criação da Licenciatura Curta em Educação Artística - Habilitação em Desenho, no contexto da Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, tendo a primeira turma iniciado seus estudos em 1978.

A LDB 5692/71 determinava a formação de professores em dois anos e meio (Licenciaturas Curtas), o que, no caso das Artes, se traduziu em uma formação polivalente em Artes Plásticas, Música e Teatro, a partir de uma política educacional conhecida como preparação para o trabalho. A mesma política regulamentou a obrigatoriedade da distribuição das cargas horárias das disciplinas no ensino fundamental.

Em agosto de 1986, a Deliberação 11/1986 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) da FURG aprovou a estrutura curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas, com quatro anos de duração. Em 1990, a deliberação 32/90 do mesmo Conselho estabelecia a conversão dos Cursos de Licenciatura Curta em Educação Artística e Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas para Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas.

Durante este período, com o apoio do então Departamento de Letras e Artes e da Reitoria, intensificou-se o Programa de Qualificação dos docentes do Curso com afastamentos individuais. Atualmente, o corpo docente do Curso de Artes Visuais é totalmente composto por professores com doutoramento.

Este aporte de qualificação consolidou uma mudança importante no perfil do Curso de Artes Visuais, até então mais identificado com o ensino e a extensão, colocando a pesquisa num nível de excelência e elevando sensivelmente o nível de discussão a respeito dos horizontes e perspectivas de seus professores e professoras em relação à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e no tocante a novos patamares de atuação como a gestão administrativa, em consonância com os novos tempos da Universidade Federal do Rio Grande.

Em novembro de 1997, a Deliberação 51/1997 do COEPE dispunha sobre alteração curricular no Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas, criando quatro novas disciplinas (Oficina Básica de Teatro, Oficina de Materiais Alternativos, Pesquisa em Arte e Pesquisa de Linguagens do Desenho), alterando ementas, mas mantendo a mesma estrutura geral e tempo de duração.

Em 2002, a Deliberação 15/2002 do COEPE, alterou a estrutura curricular da Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas e o nome para Licenciatura Plena em Artes Visuais, tendo em vista adequar-se à LDB 9394/96. No ano seguinte, a reforma curricular expressa pela Deliberação 020/2003 do COEPE mudava o nome do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais para Curso de Artes Visuais Licenciatura, passando a ter um tempo de integralização mínimo de quatro anos, e não mais de cinco, adequando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 01/2002), enfatizando a prática pedagógica em consonância com a teoria da arte contemporânea e as poéticas visuais.

Em 2007, foi criado o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Artes Visuais (PGAV), conforme Deliberação 22/2007 do COEPE, expandindo as atividades acadêmicas do corpo docente e atendendo à demanda identificada na comunidade riograndina, especialmente os egressos do Curso de Artes Visuais, no sentido de poderem dar continuidade a suas formações em nível de pós-graduação na cidade do Rio Grande.

A reforma curricular aprovada em 2008, conforme a Deliberação 36/2008 do COEPE, no contexto do Programa de Reestruturação e Expansão Universitária – REUNI, do Governo Federal, buscou atender à ampliação do curso já existente, com a alteração do número de vagas e o oferecimento do Licenciatura, cujo Projeto Pedagógico ora proposto encontrava-se estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Artes Visuais Licenciatura e Licenciatura – contidas na Resolução Nº. 1, de 16 de janeiro de 2009.

Ao criar a habilitação de Licenciatura nesta época e atualizar a licenciatura considerou-se, portanto, atender concomitantemente ao desejo expresso pela comunidade acadêmica e em geral, assim como a proposta sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais do SESu/MEC, a saber: “formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais”. Tal especificidade na formação contempla profissionais capazes de atuar em outros setores além do ensino, tais como: galerias de arte, espaços artístico-culturais, instituições museológicas e setores audiovisuais.

A reformulação da estrutura curricular, com a criação da habilitação Licenciatura e alterações na licenciatura possibilitaram investir com maior propriedade na flexibilidade e na mobilidade acadêmica. Com isso, proporcionam-se condições para que o estudante tenha possibilidades de escolha quanto ao seu processo de formação e possa desenvolver a autonomia e a responsabilidade necessárias para se inserir no atual mundo do trabalho. Da mesma forma, visa atender às instâncias de formação e satisfação pessoal, o compromisso com a estética, a ética e os princípios democráticos no ensino e na produção das Artes Visuais, com responsabilidade social e ambiental. Por conseguinte, visa também ampliar o acesso do estudante ao ensino superior através da ampliação do número de vagas disponibilizadas. A nova estrutura curricular, que teve sua primeira oferta em 2009, encontra-se vigente até o presente momento e em constante processo de avaliação.

O entendimento da avaliação como um processo dinâmico, que exige mediação pedagógica permanente, impõe ao Curso de Artes Visuais a responsabilidade de rever periodicamente os seus instrumentos e procedimentos de avaliação no que se refere ao Projeto Pedagógico, de modo a ajustá-lo aos diferentes contextos que se apresentam no cenário da educação superior e torná-los elementos da qualidade que se deseja para a educação superior brasileira.

A missão da FURG, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2024-2033, orienta suas ações por diretrizes que enfatizam a formação comprometida com as questões socioambientais e o desenvolvimento humano, científico e tecnológico. Além disso, busca formar profissionais autônomos, capazes de administrar seus conhecimentos e saberes, tomar decisões éticas, solidárias e justas, e atuar de maneira ativa e transformadora na sociedade. Essas diretrizes consolidam o compromisso da Universidade com a educação integral, responsável e alinhada às demandas

contemporâneas. (Disponível em https://planejamento.furg.br/images/PPI_final_Revisado.pdf).

“Em relação à flexibilidade dos cursos, pressupõe um currículo entendido como processo formativo, dinâmico e em permanente movimento, permitindo que a ação educativa da Universidade incorpore outras formas de aprendizagem e de produção do conhecimento presentes na realidade social. Nesse sentido, a FURG possui a Comissão de Flexibilização e Inovação Curricular vinculada à PROGRAD, a qual tem por finalidade estruturar um Programa de Flexibilização e Inovação Curricular para os cursos de graduação.” (Disponível em https://planejamento.furg.br/images/PPI_final_Revisado.pdf):

Dentro desta perspectiva, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI estão implantadas no âmbito do PPC do Curso Artes Visuais Licenciatura ao prever ações para a consolidação do PDI, particularmente no que se refere a objetivos e estratégias nele previstas pela comunidade universitária.

No Eixo Ensino, o Curso busca a excelência, através da constituição de um quadro de disciplinas e componentes curriculares que estejam em consonância com as orientações gerais de organização curricular elencadas na Resolução CNE/CP nº 02/2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), assim como com a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG (Resolução Nº 014/2021 - Conselho Universitário CONSUN). A estrutura curricular busca garantir a articulação entre os objetivos do curso, o desenvolvimento das habilidades e das competências e o perfil do egresso. Está comprometida com a missão da universidade no que tange aos aspectos sócio-ambientais. Dentre as diretrizes que orientam as ações pedagógicas da universidade, é fundamental a “formação comprometida com as questões socioambientais e o desenvolvimento humano, científico e tecnológico” (PPI 2024-2033, pág.6) (Disponível em https://planejamento.furg.br/images/PPI_final_Revisado.pdf).

Desde 2016, a Coordenação do Curso de Artes Visuais Licenciatura, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), docentes da Área de Arte do Instituto de Letras e Artes e discentes, promoveu discussões para alterações curriculares que atendam as atualizações na área de formação do curso e demandas discentes, assim como adequação do PPC à legislação vigente. Com o estabelecimento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES Nº 7/2018), regulamentadas na FURG pela Resolução COEPEA/FURG nº 29/22 e a Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1/22, foram retomadas as discussões sobre o currículo do Curso de Artes Visuais Licenciatura, com a criação de grupos de trabalho e a realização de um seminário envolvendo os segmentos docente, discente e técnico administrativo.

Com base em tais documentos e nas discussões realizadas pela área de artes foi aprovado o novo currículo que passou a vigorar a partir do primeiro semestre de 2023 e conforme o plano de extinção aprovado, atualmente estamos com dois Quadros de Sequência Lógica em funcionamento, conforme RESOLUÇÃO COEPEA/FURG N° 28, DE 17 DE JANEIRO DE 2023. O QSL 206114 estará completamente extinto no 1º semestre de 2029.

A formação ocorre através da articulação de disciplinas das áreas de educação, arte-educação, poéticas visuais e história, teoria e crítica da arte, bem como de disciplinas voltadas às práticas pedagógicas, como Estágio I, II e III, entre outras, visando uma formação integral do egresso pautada no desenvolvimento de competências e habilidades teóricas, práticas, éticas, estéticas e críticas, como pode ser observado nos objetivos do curso, sua estrutura curricular e no perfil do egresso.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Artes Visuais Licenciatura

2.2 Titulação conferida

Licenciado/a em Artes Visuais

2.3 Modalidade do curso

Presencial

2.4 Duração do curso (tempo mínimo e máximo de integralização).

A integralização do curso - conclusão de disciplinas obrigatórias e optativas previstas no Quadro de Sequência Lógica (QSL) e demais componentes curriculares: atividades de extensão e atividades complementares - em 4 (quatro) anos. O período máximo para integralização é de 8 (oito) anos.

Ultrapassado o tempo máximo a/o estudante está sujeito a jubilação - cancelamento de matrícula e a cessação total do vínculo do aluno com a universidade.

2.5 Regime do curso

Adotamos o regime por disciplina.

2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano

O acesso ao curso ocorre através da oferta anual de 25 vagas, cujo processo seletivo é planejado, coordenado e executado pela Comissão Permanente do Processo Seletivo -

COPERSE (<https://coperse.furg.br/>). Todas as suas vagas são preenchidas atualmente pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, que utiliza 100% da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. O número de vagas ofertadas é justificado por meio da oferta de disciplinas teórico-práticas em linguagens específicas (desenho, pintura, fotografia, cinema e vídeo, entre outras), nas quais o estudante vivencia a prática das oficinas que buscam diferentes linguagens em arte, e estabelecer conexões entre a teoria e a prática em Artes Visuais. No entanto, os espaços das Oficinas possuem uma limitação de número de estudantes para as referidas atividades além de atender os dois Cursos de Artes Visuais (Licenciatura e Licenciatura). Torna-se importante ressaltar que a oferta de cursos na área de Artes Visuais, em Instituições Federais de Ensino Superior, estão concentradas na capital, no centro e litoral sul do estado. Apesar de localizada neste último, a FURG tem como área de abrangência a região da fronteira sul, e recebe estudantes de todo o estado do território brasileiro. A oferta do Curso de Artes Visuais é uma ação relevante para o desenvolvimento sociocultural da região sul do RS, em especial do município do Rio Grande, onde se encontra o campus sede da FURG e é oferecido o Curso em questão. Essa região vem em um declínio econômico há décadas, e, recentemente, com o advento das enchentes a situação vem apresentando baixa nos índices de desenvolvimento e no crescimento populacional.

Além destas vagas há a possibilidade de entrada pelo Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Transgêneros (01 vaga anual); pelo Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas (01 vaga anual) e pelo Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Quilombolas (01 vaga anual). Estas vagas dependem de decisão anual em que são abertas 10 vagas em diferentes cursos de graduação, em negociação que ocorre entre as comunidades e grupos interessados, PRAE e PROGRAD. Assim, há a possibilidade de ingresso de estudantes anualmente no nosso curso.

Além dessas vagas é possível o ingresso através de edital específico pelo Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO) que ocorre a cada semestre com abertura de vagas para: Mudança de Curso, Portador de Diploma de Graduação, Reingresso, Reingresso com Mudança de Curso, Transferência com Mudança de Curso e Transferência Facultativa.

2.7 Turnos previstos

Manhã e tarde (integral).

2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso
Primeiro semestre de 2009.

2.9 Ato de Autorização

Resolução (COEPE/UNIFAP) - 8 de 19-08-1986. Publicado - Secretária Executiva dos Conselhos em 19-08-1986.

Reconhecimento: Portaria (MEC) - 56 de 20-02-1989. Publicado - DOU em 21-02-1989.

Resolução 036 do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO (COEPEA-FURG) - de 12-09-2008. Publicado - Secretária Executiva dos Conselhos em 12-09-2008.

Renovação do reconhecimento: Portaria (MEC) - 922 de 27-12-2018. Publicado - DOU pág. 283 seção 1 em 28-12-2018

2.10 Processo de Ingresso

O acesso ao curso ocorre através da oferta anual de 25 vagas, no início de cada ano letivo, cujo processo seletivo é planejado, coordenado e executado pela Comissão Permanente do Processo Seletivo - COPERSE (<https://coperse.furg.br/>). Todas as suas vagas são preenchidas atualmente pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, que utiliza 100% da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Há também a entrada através de edital específico: Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO) que ocorre anualmente (e eventualmente a cada semestre) com abertura de vagas para:

Mudança de Curso, Portador de Diploma de Graduação, Reingresso, Reingresso com Mudança de Curso, Transferência com Mudança de Curso, Transferência Facultativa.

As vagas são oferecidas de acordo com o número de vagas ociosas do curso em cada semestre. Em 2023-1 entraram 4 estudantes por este edital e em 2023-2 tivemos 5 vagas disponibilizadas (apenas para mudança de curso). É importante observar que nesses editais do PSVO selecionamos em geral, candidatas/os que já tenham cursado de 20% a 40% da carga horária do curso, o que implica não sobrecarregar as turmas do primeiro ano do curso.

Há ainda a possibilidade de ingresso no curso através dos Processos Seletivos Específicos para Ingresso de Estudantes Indígenas, Estudantes Quilombolas e Estudantes Transgêneros. Não houve ainda vagas disponibilizadas pelo curso de Artes Visuais Licenciatura nessa modalidade para estudantes indígenas e quilombolas, visto

que a demanda vem das comunidades. Já no Processo Seletivo Específico para Estudantes Transgêneros, cuja primeira oferta na universidade ocorreu em 2023-1, tivemos a entrada de uma (01) estudante em 2023 e outra em 2024-1.

Abaixo detalhamos os processos citados.

Sistema de Seleção Unificada - SiSU

O Conselho Universitário (CONSUN), da FURG, definiu que, para o ingresso nos cursos de graduação, todas as vagas seriam preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, o qual utiliza 100% da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (RESOLUÇÃO Nº 012/2010 de 16 de julho de 2010). Em 2013, o CONSUN definiu que a Universidade implementaria a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), com reserva de 30% do total das vagas oferecidas pela Universidade, por curso e turno, considerando os critérios de renda e étnico-raciais estabelecidos pela Lei supracitada.

As vagas ofertadas no Sisu são de 25 vagas no 1º semestre e 0 vagas no 2º semestre. O percentual de vagas reservadas da Lei nº 12.711/2012 é de 50%. Para o curso de ARTES VISUAIS Licenciatura adotou-se a seguinte distribuição (Fonte:([https://sisu.furg.br/images/Termo de adesao - FURG 2025 1.pdf](https://sisu.furg.br/images/Termo%20de%20adesao%20-%20FURG%202025%201.pdf))):

- Ampla concorrência: 11 vagas;
- LB_PPI: 2 vagas;
- LB_Q: 1 vaga;
- LB_PCD: 1 vaga;
- LB_EP: 3 vagas;
- LI_PPI: 02 vagas;
- LI_Q: 0;
- LI_PCD: 01 vaga;
- LI_EP: 03 vagas;
- V: 01 vaga;
- Total : 25 vagas

Sendo:

AC : Ampla concorrência

LB_PPI : Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LB_Q : Candidatos autodeclarados quilombolas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LB_PCD : Candidatos com deficiência, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)

LB_EP : Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LI_PPI: Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LI_Q : Candidatos autodeclarados quilombolas, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LI_PCD : Candidatos com deficiência, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LI_EP : Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

V : Candidatos Candidatos com deficiência

Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas e Quilombolas

Este processo está regulado pela Resolução Nº 020/2013 do CONSELHO UNIVERSITÁRIO/CONSUN - FURG e consiste em disponibilizar algumas vagas distribuídas em cursos de graduação diferentes, além das oferecidas no SISU, considerando o interesse das comunidade indígena e quilombola, através de Processo Seletivo específico. A distribuição destas vagas é definida pelo Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Administração - COEPEA, ouvidas as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas e as Coordenações dos Cursos demandados.cas ou que comprovem o recebimento de bolsa integral em escola particular e que não possuam Ensino Superior completo (conforme definido pela Resolução Nº 20/2013 do Conselho Universitário – Consun com redação alterada pela Resolução Nº 11/2022 do Consun, que dispõe sobre o Programa de Ações Afirmativas - PROAAf na FURG).

Considera-se pessoa transgênera aquela que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento, cabendo-lhe autodeclarar essa condição. O edital de 2024 encontra-se em: https://coperse.furg.br/images/Editais/2024/indigenas/Edital_2024_PS_Indigenas_retificado2.pdf

Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Transgêneros

Este processo está regulado pela Resolução Nº 020/2013 do CONSELHO UNIVERSITÁRIO /CONSUN - FURG com redação alterada pela Resolução Nº 11/2022 do Consun, e a Resolução nº 88/2022 do Coepea, do dia 21 de outubro de 2022 e destina-se, exclusivamente, a candidatos transgêneros, compreendidas as mulheres trans, as travestis e os homens trans que concluíram – ou concluirão até a data da

solicitação da matrícula – o Ensino Médio (ou equivalente), que estudaram ou estudam integralmente em escolas públicas. O edital de 2024 e resultados encontram-se em <https://coperse.furg.br/2024/ps-2024-transgeneros>.

Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO)

O Curso de Artes Visuais Licenciatura tem aberto a possibilidade de entrada de alunos através do Processo Seletivo de Vagas Ociosas, normatizado na universidade através da DELIBERAÇÃO Nº 024/2015 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 17 DE ABRIL DE 2015. Esse processo ocorre na Universidade desde 2016. O edital de 2024 e resultados encontram-se em: <https://psvo.furg.br/>.

Assim, o ingresso nos cursos de graduação da FURG pelo PSVO pode ocorrer por:

Transferência facultativa:

Dependendo da existência de vaga no curso pretendido e de classificação do candidato em processo seletivo (PSVO), a FURG aceita a transferência de estudantes regularmente matriculados no mesmo curso em outras Instituições de Ensino Superior, condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas.

Transferência com mudança de curso

Os candidatos à Transferência Facultativa terão também a opção de solicitar, em curso distinto daquele ao qual estão vinculados – estando também condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas (PSVO).

Portador de diploma de curso superior

A FURG admite o ingresso de portadores de diploma de curso superior em seus cursos de graduação, condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas (PSVO).

Reingresso

É destinado a ex-estudantes da FURG que se encontrem desligados da instituição, por abandono ou a pedido, há um período não superior a 5 (cinco) anos (a contar do início do semestre no qual foi desligado) e que pretendem retornar ao seu curso. Condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas (PSVO).

Reingresso com mudança de curso

Os candidatos a Reingresso terão também a opção de se inscrever nesta modalidade caso queiram ingressar em curso distinto daquele ao qual estavam vinculados anteriormente. Condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas (PSVO).

Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores, voltada à cooperação internacional, especialmente com países em desenvolvimento. Seu objetivo é contribuir para a formação de recursos humanos, oferecendo a cidadãos de nações com as quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais a oportunidade de cursar o ensino superior em instituições brasileiras.

Na FURG há ainda a previsão da Transferência obrigatória.

O estudante servidor público federal que mudar de sede no interesse da administração pública será aceito na FURG para prosseguir um curso em que já esteja matriculado regularmente em instituição de educação superior da rede pública no momento da mudança de sede, ou para ingressar em curso a fim. O direito estende-se aos dependentes legais do servidor. Essa forma de ingresso independe da existência de vaga no curso pretendido e de processo seletivo.

2.11 Princípios orientadores

Considerando o Projeto Pedagógico Institucional (RESOLUÇÃO COEPEA/FURG N° 25, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2023), o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais Licenciatura está de acordo com a Missão da Universidade - Promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental -, e com as diretrizes expressas neste documento.

Este projeto está também fundamentado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 (RESOLUÇÃO CONSUN/FURG N° 26, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2023), em particular nas orientações contempladas no EIXO Ensino, baseado nos objetivos e estratégias elencados para promover a qualidade no ensino dos cursos de graduação da FURG.

Seguindo estas orientações destacamos que o ensino se relaciona de forma indissociável às ações de pesquisa, à extensão, à cultura, à sustentabilidade e à inovação e que é fundamental: estimular ações de inovação pedagógica e de flexibilização curricular e qualificar os processos de formação docente com foco na avaliação dos discentes.

Essa compreensão do processo educativo baseia-se na concepção da Educação e da Universidade Pública como direito de todos e dever do Estado, que permeia sujeitos e suas ações no processo educativo durante o exercício da profissão, considerando que sua relação com o próprio processo educativo é dialógico e sempre em transformação.

Este projeto busca inovar em suas proposições e normas sempre de acordo com os princípios elencados acima e que regem a nossa universidade e ainda em consonância com a RESOLUÇÃO N° 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e especialmente com

a LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 que Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Nesse sentido evocamos o Art. 3º: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023);
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

O Curso de Artes Visuais Licenciatura estabelece como valores fundamentais o respeito à todos os seres que habitam nosso território e o respeito às diferenças - entendendo aqui também o respeito à diversidade e o princípio de que todos os indivíduos são iguais e não devem ser discriminados em função de raça, gênero, sexualidade, idade, religião, concepções políticas ou qualquer tipo de necessidades especiais. Assim, a atuação e o comportamento de docentes, discentes, técnicos/as e pessoal terceirizado que atuam no curso deve ser baseado nestes valores e no respeito mútuo, na gentileza, na tolerância, no espírito colaborativo e na horizontalidade, entendendo que estes são valores fundamentais para uma sociedade livre e democrática.

O respeito às epistemologias não-eurocêntricas deve pautar desde os conteúdos curriculares, referências artísticas e bibliográficas utilizadas bem como a prática pedagógica e atividades de docentes, que devem ser fundamentadas na valorização de saberes populares e dos povos tradicionais, bem como saberes dos povos indígenas e

de África em diáspora em nosso território. No mesmo sentido a interculturalidade deve nortear as práticas e ações, especialmente nos projetos e ações de extensão e cultura.

Outro princípio fundamental que deve nortear as práticas pedagógicas e ações de docentes, assim como a gestão do curso, é a valorização dos princípios do educador Paulo Freire: a amorosidade, a autonomia e o uso de metodologias e abordagem dos conteúdos específicos da formação em artes voltados à realidade de discentes e da comunidade riograndina.

2.12 Objetivos do curso

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo central do Curso de Artes Visuais Licenciatura é formar profissionais habilitados para o ensino das Artes Visuais nas diferentes etapas educacionais e em suas distintas modalidades, capazes de atuar como “multiplicadores ao exercício da sensibilidade artística” e nas diversificadas atividades artísticas, para a promoção e respeito à interculturalidade.

Dentre seus objetivos, o Curso de Artes Visuais - Licenciatura apresenta coerência com o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional. Para tanto, encontra-se em conformidade com o Parecer CNE/CES N.º 280/2007, aprovado na Resolução n.º 1 de 16 de janeiro de 2009 e com a RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), buscando garantir a estudantes “as aprendizagens essenciais” do seu campo de atuação tendo como “perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral”. Garantindo uma formação que respeite os aspectos “intelectual, físico, cultural, social e emocional” em todos os momentos de sua trajetória, e proporcionando autonomia no desenvolvimento das três dimensões fundamentais : o conhecimento, a prática e o engajamento profissional (art. 40).

A Universidade estabelece, no Art. 4º da Resolução n.º 014/2021 do Conselho Universitário, de 08 de outubro de 2021 — que dispõe sobre a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG — as seguintes diretrizes fundamentais:

“O Projeto Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica fundamenta-se nas seguintes concepções:

– Uma perspectiva democrática e participativa de gestão, como expressão do compromisso com a construção da cidadania;

– A formação inicial e continuada orientada para a consolidação de conhecimentos e práticas democráticas e colaborativas, voltadas tanto para o exercício profissional quanto para a vida em sociedade.”

O Curso de Artes Visuais Licenciatura está comprometido com a filosofia e a missão da FURG, reafirmando “princípios constitucionais da democracia”; assumindo a “responsabilidade social por meio de ações que possibilitem aos diferentes grupos sociais o usufruto dos conhecimentos produzidos pela academia em todas as suas dimensões” e reconhecendo a universidade “como espaço público, que delinea sua identidade no diálogo com a sociedade” (PPI FURG).

Nesse sentido a formação de nossos estudantes para atuar na educação básica e em outras áreas têm seus objetivos pautados a partir desses princípios e orientações e, a partir da reforma curricular de 2023, busca em suas disciplinas, conteúdos, procedimentos e metodologias de ensino e pesquisa:

- 1) o respeito e a valorização dos direitos humanos, uma formação baseada nos princípios da liberdade, autonomia e amorosidade; uma formação sólida nos princípios contemporâneos de uma educação antirracista, valorizando saberes não eurocêntricos e autoras e autores locais e nacionais cujas teorias e pesquisas contribuam para a conscientização do racismo estrutural da sociedade e o combate ao racismo;
- 2) uma formação que valorize o respeito à diversidade de orientação sexual e de identidades de gênero; uma formação sólida com vistas à inclusão escolar de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais;
- 3) o respeito às diferentes cosmovisões e epistemologias que formam a sociedade brasileira em geral e a cidade do Rio Grande em particular, a valorização dos saberes populares e tradicionais e particularmente os saberes dos povos indígenas e dos povos africanos em diáspora - que habitaram e habitam esse território e contribuíram e contribuem efetivamente em nossa formação cultural;
- 4) produzir materiais impressos ou audiovisuais voltados para a formação continuada sobre esse tema

O currículo novo também está comprometido com a missão da universidade no que tange aos aspectos sócio-ambientais. Entre as diretrizes que orientam as ações pedagógicas da universidade, é fundamental a “formação comprometida com as questões socioambientais e o desenvolvimento humano, científico e tecnológico” (PPI 2024-2033, pág.6). Além disso, o PPI aponta: “para um completo conhecimento e o desejado uso sustentável desses ecossistemas com bem-estar social, é imperativo seu estudo e a formação de profissionais que nele atuem através de um enfoque multidisciplinar e integrado”. Assim, buscamos:

- 1) uma formação que valorize e incentive estudos, pesquisas e ações extensionistas sobre nosso ecossistema costeiro, as questões ambientais e sociais envolvidas;
- 2) metodologias de ensino que promovam a educação ambiental em suas diversas aplicações e práticas;
- 3) promover ações voltadas ao meio-ambiente, durante a formação de nossos/as estudantes, que integrem a universidade com as comunidades do entorno e valorizem seus saberes;
- 4) produzir materiais impressos ou audiovisuais voltados para a formação continuada sobre esse tema.

A partir da reforma curricular realizada em 2023, foram criadas novas disciplinas e atualizadas as já existentes a fim de incluir e evidenciar conteúdos relacionados à arte indígena, afro-brasileira e afro-diaspórica, direitos humanos, diversidade e meio-ambiente. Aliado ao contato com epistemologias não ocidentais, tais como, dos povos africanos, dos povos originários de Abya Yala - ou América, entre outros. Cujo objetivo visa estimular uma formação integral por meio de uma trajetória de interculturalidade, multiplicidade de vivências (saídas de campo), realização de atividades com lideranças e intelectuais indígenas, afrobrasileiros/as ou negros/as, e com as comunidades presentes no território. Tais aspectos podem ser observados na inclusão da produção artística e audiovisual destes povos no repertório de diversas disciplinas, tanto teórico-práticas como práticas.

Outro aspecto relevante da reforma realizada em 2023 é a efetivação da extensão como componente curricular obrigatório para a formação da/do estudante do curso, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 027/2015 do CONSUN, de 11 de dezembro de 2015, que afirma seguir “os princípios orientadores do Ensino-Pesquisa-Extensão da FURG, nos aspectos éticos, estéticos, do compromisso e da responsabilidade social, da inclusão social, respeito à diversidade humana, cooperação e solidariedade, flexibilidade curricular e integração de conhecimentos. A curricularização ocorre também para dar cumprimento à Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira emitida pela Câmara de Educação Superior, Conselho Nacional De Educação - órgão ligado ao Ministério da Educação.

Nesse sentido, destacamos ainda o fato de que o Art. 3º da Política de Extensão da universidade define como áreas temáticas da extensão, entre outras: a comunicação, a cultura e a educação, três campos afins ao perfil profissional do egresso do Curso de Artes Visuais Licenciatura, o que faz com que um dos objetivos principais do curso se configure como a formação integral da/do estudante, aproximando a formação estética e a formação ética com as habilidades, técnicas e diversos conhecimentos propiciados pela sua formação específica, com o desenvolvimento ao longo de sua trajetória de

práticas artísticas, audiovisuais e educativas baseadas, entre outras, nas diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024/2028), em relação ao Ensino de Graduação, onde consta que “(...) as ações vinculadas ao ensino estão pautadas nos princípios definidos no Projeto Pedagógico Institucional, sendo o espaço de formação de novos pesquisadores e de produção científica de elevada qualificação. É evidente a necessidade de se tratar os avanços científicos de maneira multi e interdisciplinar na busca pelo desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas complexos da sociedade.”

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I - Habilitar profissionais que reconheçam a arte como área de conhecimento, sendo capazes de atuar em espaços de ensino-aprendizagem e artístico-culturais desde as especificidades dos objetos de conhecimento das Artes Visuais, estando aptos a articular de modo criador, reflexivo e crítico as experiências de contato com objetos artísticos culturais, os conhecimentos que compõem o quadro teórico-conceitual, assumindo postura de provocar o pensamento acerca das construções históricas em torno da arte e das visualidades, bem como se colocar como favorecer a experiência com os processos de criação, em suas diferentes etapas e modalidades;

II - formar profissionais habilitados para a produção artística contemporânea e o ensino de artes através de uma formação transversal e que incluam as diferentes práticas artísticas em sintonia com a produção artística local, regional, nacional e internacional;

III - Habilitar profissionais para a pesquisa acadêmica no campo das artes e áreas afins utilizando metodologias inovadoras de ensino e da pesquisa em artes, que buscam entender a arte de forma integrada;

IV - desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

V - interagir com as manifestações culturais da sociedade, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual em sintonia com os saberes e a cosmovisão dos povos indígenas e povos africanos em diáspora, além de saberes populares e de comunidades tradicionais que vivem em nosso território;

VI - Contemplar na formação das/dos estudantes o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criador e inventivo, dentro da especificidade do pensamento visual e audiovisual contemporâneo, com ênfase em referenciais teóricos de autoras/autores brasileiros e latino/americanos, na perspectiva decolonial, no eurocentrismo como cultura dominante e em temas emergentes da historiografia da Arte brasileira;

VII - atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de artes visuais e em espaços não-formais;

VIII – desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

IX - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, bem como a participação em atividades com foco na educação antirracista, na inclusão, na diversidade e na interculturalidade;

X - atuar, de forma significativa, nas manifestações visuais, instituídas ou emergentes;

XI - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

2.13 Perfil profissional da/o egressa/o

Observando os objetivos do Curso Artes Visuais Licenciatura e atendendo a critérios de clareza e coerência relativamente às necessidades profissionais e sociais, o perfil profissional do egresso é convergente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Artes Visuais (Resolução CNE/CES 1/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de janeiro de 2009, Seção 1, p. 33) em seu artigo terceiro que objetiva, “(...) a capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais”. Deste modo, o Curso de Artes Visuais Licenciatura visa uma formação acadêmica e profissional habilitada para o ensino das Artes Visuais, a pesquisa, a extensão, a crítica e a produção.

O licenciado em Artes Visuais se caracteriza por um profissional capacitado a atuar no ensino formal, nos circuitos da arte, da cultura e áreas correlacionadas em que se requer o potencial criador como educador, mediador, artista, produtor, pesquisador, crítico, curador, gestor, ativista cultural e divulgador das artes visuais, consciente da arte como instrumento político de transformação social, cultural e econômico do país.

O Curso de Artes Visuais Licenciatura busca promover as seguintes competências e habilidades específicas:

(I) Atuar nos espaços formais, não formais e informais de ensino, pesquisa, produção e exibição, compartilhando saberes e difundindo a produção artística ocidental, brasileira e latino-americana, priorizando: artistas regionais e locais;

(II) Interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e ética na criação, mediação e recepção dos fenômenos artísticos e visuais;

(III) Conhecer, exercitar e desenvolver abordagens metodológicas do ensino de Artes Visuais, atinentes aos pressupostos da Arte/Educação e aos objetos de conhecimento da área, desenvolvendo autonomia nos processos de sua prática docente;

(IV) Conhecer Políticas Públicas Educacionais, Leis e Diretrizes Curriculares do ensino da Arte, de modo contextualizado, crítico e reflexivo, à guisa da trajetória do ensino da arte no Brasil em seus âmbitos formais e não formais;

(V) Conhecer Políticas Públicas Culturais, de modo contextualizado, crítico e reflexivo, de modo a elaborar projetos, captar recursos e fomentar a produção artística e cultural e fortalecer as identidades locais nos territórios de atuação profissional;

(VI) Propiciar visibilidade às obras de artistas mulheres, artistas indígenas, artistas negros/as, artistas afrobrasileiras/os, artistas africanas/os em diáspora e artistas LGBTQIAP+;

(VII) Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre as consequências e prejuízos do eurocentrismo e da colonização na sociedade brasileira e na constituição de seu sistema de arte e suas narrativas históricas e teóricas. Tais como: apagamentos de artistas, saberes e práticas dos povos originários, africanos e afro-brasileiros.

(VIII) Conhecer as epistemologias não europeias e sua aplicação no ensino, extensão, produção e pesquisa em artes visuais;

(IX) Atentar para as preocupações sócio-ambientais e seus discursos e práticas frente ao ensinar e produzir arte na contemporaneidade.

(X) Valorizar o corpo e outras formas de linguagem nas práticas educativas em sintonia com a diversidade epistemológica que compõem o Brasil;

Ainda devem ser acrescentadas as competências e habilidades definidas na Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a saber:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Além disso, o Projeto Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica têm como um dos princípios a valorização da extensão, e foi incluída em nosso currículo como componente curricular a partir da reforma de 2023, atendendo a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

DA LICENCIATURA EM ARTES

O Curso de Artes Visuais Licenciatura visa uma formação acadêmica que constitua no perfil do egresso uma formação profissional habilitada para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais. Nesse sentido, o curso objetiva: “ a capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais (Artigo 30 - Resolução CNE/CES 1/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de janeiro de 2009,: Seção 1, p. 33).

DA EXTENSÃO

O Projeto Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica têm como um dos princípios a valorização da extensão, e foi incluída em nosso currículo como componente curricular a partir da reforma de 2023.

Desse modo, entendemos como um dos grandes desafios e oportunidades que temos pela frente, proporcionar no percurso formativo das e dos licenciadas/os em artes que possam participar de ações e projetos de extensão e cultura realizados de forma colaborativa buscando ampliar a integração entre a universidade e a sociedade como previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da FURG.

As ações e projetos a serem desenvolvidos no âmbito do curso buscam cumprir um dos objetivos principais da Política Nacional de Extensão Universitária - RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

A implementação da extensão no Curso de Artes Visuais Licenciatura busca uma formação acadêmica voltada “ao exercício da cidadania” e próxima “à realidade profissional e às necessidades da comunidade” em que vivem (PDI FURG).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A distribuição dos conteúdos curriculares nas disciplinas foi pensada a partir da Resolução CNE/CP Nº 2, Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, além dos critérios da Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG, Resolução Nº014/2021 do Conselho Universitário de 08 de outubro de 2021. A política atende às orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, Resoluções do Conselho Nacional de Educação, além do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FURG.

Eixo de ensino de artes visuais - O quadro de conteúdos que compõem este eixo formativo busca construir as bases teóricas, metodológicas e epistemológicas no ensino das artes visuais, desdobrando-se na especificidade da didática do ensino da arte até os conteúdos oriundos do campo educacional. Neste eixo estuda-se o contexto histórico e político do ensino de arte no Brasil, perpassando terminologias e metodologias que caracterizam a construção do campo; as abordagens metodológicas de ensino de ensino de artes visuais, com seus métodos, ferramentas e instrumentos pedagógicos atrelados aos conhecimentos acerca do desenvolvimentos dos processos gráficos e estéticos das crianças; a didática do ensino das artes visuais; o papel da arte na formação humana, social, histórica e filosoficamente construída; a prática formativas no ambiente escolar e não escolar; a prática formativa das artes visuais e com as artes visuais em suas diferentes etapas educacionais e modalidades de ensino; a constituição da docência em artes visuais, desde seus fundamentos teórico-conceituais, integrando-se à prática; a dimensão da experiência estética e suas camadas na educação intercultural; a prática da mediação cultural enquanto ação educativa; a cultura visual e os desdobramentos das visualidades na contemporaneidade; as teorias, métodos e abordagens de avaliação no campo do ensino de artes visuais. Destaca-se, assim, alguns pontos considerados como nós temáticos em que os conteúdos específicos da formação do licenciando em Artes Visuais pode complexificar-se.

O estágio curricular supervisionado desempenha um papel fundamental nesse processo, representando o momento de inserção do acadêmico no ambiente escolar, o que é reconhecido como espaço de reflexão crítica, desenvolvimento e aplicação de atividades pedagógicas. Dessa forma, busca-se consolidar a formação docente, preparando o futuro profissional para atuar de maneira reflexiva, crítica e inovadora na educação, promovendo uma prática pedagógica alinhada às realidades socioculturais e ambientais contemporâneas.

Eixo de história, teoria e crítica de arte – aborda os conceitos fundamentais da história da arte, a teoria e apreensão dos fenômenos artísticos além do contexto social da arte e dos objetos artísticos que abrangem conhecimentos da antiguidade até a contemporaneidade, questões artísticas locais, nacionais e latinas, historiografia da Arte Brasileira, arte afro-brasileira, arte indígena contemporânea, decolonialidade e afro-brasileirismo.

Eixo de poéticas - conteúdos deste eixo são atinentes ao desenvolvimento das linguagens, dos meios, e dos processos artísticos, permitindo que o/a licenciando/a experiencie diversificadas técnicas artísticas e desenvolva sua poética, desde estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual e artístico. Consideram, ainda, os processos de instauração, transmissão e recepção da produção artística, atrelando a práxis à reflexão poético-conceitual, considerando-se diferentes aspectos, tais como, histórico, educacional, sociológico, psicológico, filosófico e tecnológico.

Eixo educação - composto por disciplinas do Núcleo Comum de disciplinas, prescritas pela Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG, abordando centralmente conteúdos relativos à: elementos sociológicos e filosóficos da Educação; da história da educação e das ideias pedagógicas no Brasil; das políticas educacionais brasileiras; da psicologia na educação, bem como da psicologia voltada para a educação especial; Didática e docência; Processo ensino-aprendizagem; Teorias do currículo; Teorias da avaliação; Políticas da Educação das Relações Étnico Raciais - EREER, Educação dos Direitos Humanos, Educação Ambiental. Núcleo Comum de disciplinas, prescritas pela Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG, prevê, ainda, a obrigatoriedade do ensino de Libras, que no Curso de Artes Visuais Licenciatura está localizado no primeiro e segundo semestre, dividido em duas disciplinas semestrais.

Eixo pesquisa e tcc - os conteúdos desse eixo estabelecem os conhecimentos dos fundamentos teóricos e metodológicos do estudo e da pesquisa científica em Artes Visuais relacionados à docência e à prática artística. São conteúdos que favorecem a organização do estudo, o desenvolvimento e aquisição de instrumentos e ferramentas de estudo. Permitem a aquisição de metodologias pertinentes ao campo da pesquisa

educacional em artes visuais e baseada em arte. Além disso, buscam aprimorar a cultura escrita atrelando-se à disciplina de Produção Textual.

Ao trabalhar de modo indissociado entre pesquisa, ensino e extensão, o Curso de Artes Visuais Licenciatura passa a tomar a transversalidade como método vetor, priorizando uma gama de saberes e produções artístico culturais que vem sendo historicamente invisibilizadas, tais como:

produções artísticas de artistas mulheres, artistas indígenas, artistas negros/as, artistas afrobrasileiras/os e artistas africanas/os em diáspora, artistas LGBTQIAP+;

racismo estrutural da sociedade e em especial no campo da teoria, história e crítica da arte e o apagamento dos saberes e práticas dos povos originários e dos povos africanos em diáspora em nosso território;

epistemologias não europeias no ensino, extensão e pesquisa em artes visuais;

o uso de materiais reciclados e a experimentação de novos materiais na produção artística local e brasileira, a partir de preocupações sócio-ambientais;

a valorização do corpo e de outras formas de linguagem nas práticas educativas em sintonia com epistemologias dos povos africanos e povos originários de nosso território.

Para além de um conteúdo específico, buscamos uma constante atualização de metodologias e referências no âmbito das Artes Visuais, priorizando atividades de fruição e alternando momentos de prática com aulas expositivas e dialogadas. As dinâmicas pedagógicas incluem saídas e caminhadas pelo campus e pela cidade, proporcionando experiências imersivas e interdisciplinares. As aulas externas contam com planejamentos diferenciados, envolvendo atividades como cartografias, observação, registros audiovisuais e fotográficos, coleta de relatos e narrativas sobre a cidade e suas origens, além de visitas a exposições, museus e mostras artísticas realizadas no campus, em espaços do circuito cultural local e, eventualmente, em outras localidades, incluindo a cidade do Rio Grande e de regiões vizinhas.

Desde a reforma curricular de 2014, o curso de Artes Visuais já contemplava questões temáticas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, abordadas em disciplinas como "Diversidade Cultural e Identidade(s) Brasileira" (optativa), "Cultura Brasileira I" (optativa) e "História, Teoria e Crítica da Arte Brasileira" (obrigatória). Com a atualização curricular, esses conteúdos foram ampliados para incluir temas como meio ambiente, educação ambiental e patrimonial, direitos humanos e animais, bem como diversidades. Essa abordagem visa dar protagonismo a produções artísticas e audiovisuais historicamente marginalizadas, promovendo uma formação mais inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas da sociedade. Os debates acerca da transversalidade entre as artes visuais e os temas ambientais corroboram para uma

formação implicada com uma tomada de consciência crítica e sensível sobre temáticas contemporâneas, conferindo uma formação política comprometida com as demandas socioambientais da atualidade.

Destaca-se, ainda, que os conteúdos de Políticas da Educação das Relações Étnico Raciais - EREER, Educação dos Direitos Humanos, e Educação Ambiental perpassa o quadro geral das disciplinas em seus conteúdos programáticos, sendo abordados amplamente nas diferentes disciplinas dos cursos, seja nos referenciais teóricos e artísticos, bem como fundamentando metodologicamente as práticas de ensino do curso.

2.14 Áreas de atuação do futuro profissional

O licenciado em Artes Visuais atua como professor na Educação Básica e em atividades de mediação e formação de outros artistas. Com a formação específica, compartilhada com o Licenciatura, pode atuar nos circuitos de arte contemporânea como artista, curador ou crítico, assim como lhe possibilita a atuação nos campos do audiovisual, fotografia e design gráfico.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

Entre 2020 e 2022, com o estabelecimento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES Nº 7/2018), regulamentadas na FURG pela Resolução COEPEA/FURG nº 29/22 e a Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1/22, foram retomadas as discussões sobre o currículo do Curso de Artes Visuais - Licenciatura, com a criação de grupos de trabalho e a realização de um seminário envolvendo os segmentos docente, discente e técnico administrativo. Levou-se em consideração à Política de Formação Docente da FURG e às diretrizes do Grupo de Estudos das Licenciaturas – PANGEA (Resolução Nº 014/2021 – CONSUN), que estabeleceu um núcleo comum de disciplinas para todos os cursos de licenciatura e regulou os estágios curriculares obrigatórios.

Com base em tais documentos, assim como nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (Resolução CNE/CES nº 1/09), e seguindo as orientações da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) foi aprovada no início de 2023 a alteração curricular que incluiu a curricularização da extensão no curso de Artes Visuais Licenciatura (RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 28, DE 17 DE JANEIRO DE 2023).

De forma geral, as principais mudanças são: (I) alteração de sistema de avaliação de algumas disciplinas do Sistema I – 2 (4 notas parcial e exame final com média 7) para o Sistema II – nota final com média 5,0; (II) reestruturação curricular, com a

semestralização das disciplinas anteriormente anuais no QSL antigo, tal opção fundamenta-se nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes, bem como na necessidade de redução dos índices de retenção e evasão, que tendem a ser mais elevados em disciplinas de duração anual; (III) reestruturação curricular em carga horária e conteúdo, no núcleo de Ensino de Artes Visuais, promovendo contato dos estudantes com os conhecimentos específicos da Arte/Educação do primeiro ao último semestre; (IV) adoção de pré-requisitos em algumas disciplinas; (V) curricularização da extensão com a criação de novas disciplinas que prevêem atividades de extensão em sua ementa e carga horária, totalizando 360 horas; (IV) ementas revisadas e atualizadas conforme demandas locais e buscando acompanhar a produção artística e audiovisual contemporânea e os debates emergentes no campo da teoria, crítica e história da arte; (VII) inclusão de temas como o meio-ambiente, racismo, direitos humanos e diversidade, incluindo a inserção nestes repertórios visuais e audiovisuais a produção de artistas indígenas e afro-brasileiros ou afrodiáspóricos, atualizando as narrativas sobre a arte e história da arte brasileira e mundial.

Atualmente, o Curso de licenciatura tem uma carga horária total de 3240 horas (equivalentes a hora relógio) distribuídas ao longo de oito semestres. Os núcleos comum e específico são ressignificados e há uma reestruturação das áreas das disciplinas, de modo que os estudantes passam a ter contato com os conteúdos específicos do ensino das artes visuais desde o primeiro semestre. Assim, articula formação pedagógica, experiência em produção artística e formação em História, Teoria e Crítica da arte. Manteve-se algumas disciplinas do antigo Quadro de Sequência Lógica, enquanto, atualizou e ampliou as possibilidades formativas no QSL que entrou em vigor em 2023.

Ao longo dos seis primeiros semestres as disciplinas proporcionam conhecimentos teóricos e práticos, integrando ensino, pesquisa e extensão por meio de metodologias atualizadas e alinhadas às práticas docentes. São ofertadas disciplinas como: Educação com Arte (60h); Comunicação Visual (60h); Introdução à História da Arte (60h); Teorias da Arte (60h), LIBRAS I (60h); LIBRAS II (60h); Expressão tridimensional I (60h); Experimentação do Olhar Fotográfico (60h); Experimentação em Desenho (60h); Psicologia da Educação (60h); Elem. Filos. da Educação (30h); Didática (60h); Psicologia da Educação Especial (60h); Sociedade, Educação e Relações Étnico-Raciais (30h); Estágio I (75h), Estágio II (90h), Histórias da Arte I, II, III,IV,V,VI (60h cada) entre outras conforme o Quadro de Sequência Lógica. As atividades desenvolvidas promovem vivências na cidade e nas comunidades do entorno da Universidade, dentro de uma perspectiva intercultural que valoriza saberes tradicionais e populares, incluindo o conhecimento das populações indígenas e afrodescendentes do município do Rio Grande, bem como o patrimônio cultural local. Os projetos de extensão têm buscado fortalecer os vínculos com a comunidade e demonstrar seu potencial para a práxis educacional. Ações de pesquisas também são realizadas, tomando os cenários artísticos, culturais e educacionais como vetores das práticas pedagógicas no contexto do ensino superior.

Nos dois últimos semestres, há um aprofundamento na pesquisa acadêmica, culminando no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas disciplinas: TCC em Ensino de Artes Visuais I (150h) e TCC em ensino de Artes Visuais II (120h). Paralelamente, os estudantes realizam Estágio Curricular Supervisionado, nas disciplinas de Estágio I (75h), Estágio II (90h) e Estágio III (240h), visando à qualificação técnica e conceitual compatível com a realidade do contexto da arte, proporcionando experiência direta e reflexiva na área de atuação. No QSL que começa a extinguir-se, a carga horária total de Estágio Curricular Supervisionado estava dividida entre duas disciplinas anuais: Estágio I (201h) e Estágio II (240h).

Com o objetivo de ampliar e promover a atualizar os horizontes teóricos, metodológicos e epistemológicos da arte/educação, criam-se as seguintes disciplinas: Educação com Arte (60h), Experiência Estética na arte e na educação (60h), Educação em Artes Visuais (120h), Ação Educativa (90h), Arte, Tecnologia e Formação Docente (105h). As disciplinas são ofertadas desde o primeiro semestre distribuindo-se ao longo do Curso, promovendo a interlocução com disciplinas teórico-práticas relativas às especificidades da teoria da arte e dos processos de criação.

No quarto e sexto semestres são oferecidas duas disciplinas específicas - Práticas Extensionistas e Culturais I e II (60h cada) para integralizar as 360 horas de extensão necessárias (mínimo de 10% da carga horária total). As quatro disciplinas do grupo do ensino de Arte têm previsto 60 horas de práticas pedagógicas cada e 60 horas de extensão integradas, são estas: Experiência Estética na arte e na educação; Educação em Artes Visuais, Ação Educativa - criada em substituição a disciplina Módulo II (antigo QSL). E, Arte, Tecnologia e Formação Docente.

As disciplinas obrigatórias de Libras I (60 horas) e Libras II (60 horas), ofertadas no primeiro e segundo semestres do Curso de Artes Visuais integram e complementam a formação dos acadêmicos, promovendo a compreensão de que as diferenças são constituintes dos seres humanos e do direito do estudante surdo de receber uma educação linguística que lhe permita reconhecer-se como sujeito por meio da linguagem. Ainda, é preocupação do curso o tema da acessibilidade metodológica. Para dar acesso a estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas, neste sentido conta com apoio do NEAI – Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas e do PAENE – Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas.

Destaca-se o caráter inovador da formação docente em Artes Visuais, evidenciado pela oferta de dois módulos interdisciplinares que articulam conteúdos e metodologias fundamentais para a qualificação do professor. Esses módulos integram práticas pedagógicas, estágio docente e disciplinas pertencentes ao núcleo comum das licenciaturas da FURG, favorecendo a construção de saberes interdisciplinares e contextualizados sobre a atuação do educador em Artes Visuais e sua inserção no meio sociocultural. Essa abordagem propicia uma compreensão crítica e aprofundada do

papel do arte/educador, promovendo sua interação reflexiva com a realidade educacional e comunitária.

3.2 Conteúdos curriculares

Período 1 240 a = 450 h	Período 2 204 a = 420 h	Período 3 240 a = 450 h	Período 4 432 a = 360 h	Período 5 252 a = 425 h	Período 6 252 a = 210 h	Período 7 450 a = 275 h	Período 8 288 a = 240 h
0696 Produção Textual Semestral 472a = 60h	06086 Exp. Est. Art. Semestral 712a = 105h	06007 Edu. Art. Vis. Semestral 814a = 120h	06083 Pro. Est. Cul. I Lic. Semestral 472a = 60h	06004 Est. I Semestral 590a = 75h	06082 Est. II Semestral 610a = 90h [Pré-requisito(s)]	06027 Est. III Anual 826a = 240h [Pré-requisito(s)]	
0697 LÍBRAS I Semestral 472a = 60h	06190 LÍBRAS II Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]	06062 His. Art. II Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]	06060 His. Art. III Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]	06003 Pes. Edu. Art. Semestral 472a = 60h	06087 Pro. Est. Cul. II Lic. Semestral 472a = 60h	06004 TCC Ens. Art. Semestral 1018a = 150h [Pré-requisito(s)]	06005 TCC Ens. Art. II Semestral 814a = 120h [Pré-requisito(s)]
0626 Int. His. Art. Semestral 472a = 60h	0629 His. Art. I Semestral 472a = 60h	06063 Ima. Mov. I Semestral 472a = 60h	06067 Exp. Tr. I Semestral 472a = 60h	06006 Aqa. Edu. Semestral 610a = 90h	06073 His. Art. VI Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]	06009 Art. Tec. For. Semestral 712a = 105h	06108 Oficina Cênica Semestral 472a = 60h
0627 Com. Vis. Semestral 472a = 60h	06060 Tec. Art. Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]	06064 Exp. Tr. I Semestral 472a = 60h	06068 Exp. Des. Semestral 472a = 60h	06022 Exp. Post. Semestral 472a = 60h	06070 Atelier Práticas Semestral 354a = 45h	06083 Exp. Cên. Vid. Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]	06083 Lab. Aud. Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]
0628 Of. Ime. Art. Semestral 472a = 60h	06061 Pro. Cên. Art. Semestral 354a = 45h	06065 Exp. Cên. For. Semestral 472a = 60h	06069 Ima. Mov. II Semestral 472a = 60h	06070 His. Art. V Semestral 472a = 60h	06061 For. Ime. Dig. Semestral 472a = 60h	06085 Art. Son. Semestral 472a = 60h	06091 Art. Eco. Semestral 472a = 60h
0699 Edu. Art. Semestral 472a = 60h	06137 Elem. Soc. da Educ. Semestral 216a = 30h	06701 Didática Semestral 472a = 60h	06703 Pol. Púb. Educ. Semestral 472a = 60h	06071 His. Art. IV Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]	06083 Art. Rel. Semestral 472a = 60h	06085 Pes. Pés. Semestral 472a = 60h	06108 Corp. e Movimento Semestral 472a = 60h
06136 Edu. Tr. Educação Semestral 216a = 30h	16069 Psic. Educ. Espec. Semestral 472a = 60h	10776 Soc. Edu. Rel. ER Semestral 216a = 30h	06194 L. Espanhola Inst II Semestral 354a = 45h [Pré-requisito(s)]	06072 Exp. Art. Gra. Semestral 472a = 60h	06064 Art. Cul. Bra. Semestral 354a = 45h	06087 Pes. Des. Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]	
10216 Psic. Educação Semestral 472a = 60h	06071 Ima. Art. Soc. Semestral 472a = 60h	06183 L. Espanhola Inst I Semestral 354a = 45h	06380 Ing. Ime. Exp. Des. Semestral 354a = 45h	06069 Co. T. O. E. L. E. I Semestral 216a = 30h	06090 Mus. Art. Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]	06089 Pes. Trl. Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]	
	06089 Lab. Pro. Exp. Semestral 472a = 60h	06307 Ing. Ime. Labura Semestral 354a = 45h	06082 Cor. Art. For. Semestral 472a = 60h	06077 Est. Esc. Tec. Semestral 472a = 60h	06064 E. J. A. Semestral 472a = 60h	06089 Lab. Pro. Trl. Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]	
		06219 Oficinas de Brinqu. Semestral 472a = 60h	06082 Lab. His. Art. Semestral 472a = 60h [Pré-requisito(s)]	06079 Cul. Bra. Semestral 472a = 60h		06089 Pes. Inc. Esc. Semestral 216a = 30h [Pré-requisito(s)]	
		10208 Educação Patrimonial Semestral 354a = 45h	06087 Cul. Mem. Pat. Semestral 472a = 60h	06011 Educação e Distância Semestral 216a = 30h		10729 Cul. Bra. Ide. Nac. Semestral 216a = 30h	
			06294 Jogos. Brin. e Cul. Semestral 472a = 60h	06075 Mídia e Educação Semestral 472a = 60h			
			06244 Edu. Pop. Mov. Soc. Semestral 216a = 30h				
			10290 Div. Cul. Ide. Dm. Semestral 354a = 45h				
			10200 Div. Cul. Rel. Est. Semestral 590a = 75h				
			10744 Hist. Cul. Afro-Bras. Semestral 354a = 45h				
			10745 Edu. Ambiental Semestral 354a = 45h				

Quadro de Sequência Lógica (QSL): 206123 - sistemas FURG

A distribuição dos conteúdos curriculares nas disciplinas foi pensada a partir da Resolução CNE/CP Nº 2, Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, além dos critérios da Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG, Resolução Nº014/2021 do Conselho Universitário de 08 de outubro de 2021. A política atende às orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, Resoluções do Conselho Nacional de Educação, além do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FURG.

Nesse contexto, as disciplinas abrangem conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, complementadas por horas de estágio supervisionado, disciplinas optativas e atividades acadêmico-científico-culturais, em conformidade com a legislação vigente. Além disso, estão previstas práticas como componente curricular, integradas às disciplinas de natureza científico-cultural, visando proporcionar ao estudante, ao longo do curso, a articulação entre teoria e prática.

Com a reforma curricular de 2023, pode-se observar a integração que se manteve entre os cursos de Artes Visuais Licenciatura e Licenciatura, na medida em que para a/o licenciado é fundamental o conhecimento e experimentação das diversas práticas artísticas, modernas ou contemporâneas e o aprendizado sobre processos de criação e invenção em arte, procedimentos e técnicas.

Nesse sentido, inúmeras disciplinas que foram criadas no Licenciatura atendem também à Licenciatura. Muitas disciplinas já existentes tiveram suas ementas revisadas e atualizadas (tendo novo nome e configurando novas disciplinas) conforme demandas locais e buscando acompanhar a produção artística e audiovisual contemporânea e os debates atuais no campo da teoria e história da arte.

Eixo Ensino de Artes Visuais

O quadro de conteúdos que compõem este eixo formativo busca construir as bases teóricas, metodológicas e epistemológicas no ensino das artes visuais, desdobrando-se na especificidade da didática do ensino da arte até os conteúdos oriundos do campo educacional. Neste eixo estuda-se o contexto histórico e político do ensino de arte no Brasil, perpassando terminologias e metodologias que caracterizam a construção do campo; as abordagens metodológicas de ensino de artes visuais, com seus métodos, ferramentas e instrumentos pedagógicos atrelados aos conhecimentos acerca do desenvolvimentos dos processos gráficos e estéticos das crianças; a didática do ensino das artes visuais; o papel da arte na formação humana, social, histórica e filosoficamente construída; a prática formativas no ambiente escolar e não escolar; a prática formativa das artes visuais e com as artes visuais em suas diferentes etapas educacionais e modalidades de ensino; a constituição da docência em artes visuais, desde seus fundamentos teórico-conceituais, integrando-se à prática; a dimensão da

experiência estética e suas camadas na educação intercultural; a prática da mediação cultural enquanto ação educativa; a cultura visual e os desdobramentos das visualidades na contemporaneidade; as teorias, métodos e abordagens de avaliação no campo do ensino de artes visuais. Destaca-se, assim, alguns pontos considerados como nós temáticos em que os conteúdos específicos da formação do licenciando em Artes Visuais pode complexificar-se.

O estágio curricular supervisionado desempenha um papel fundamental nesse processo, representando o momento de inserção do acadêmico no ambiente escolar, o que é reconhecido como espaço de reflexão crítica, desenvolvimento e aplicação de atividades pedagógicas. Dessa forma, busca-se consolidar a formação docente, preparando o futuro profissional para atuar de maneira reflexiva, crítica e inovadora na educação, promovendo uma prática pedagógica alinhada às realidades socioculturais e ambientais contemporâneas.

As cinco disciplinas desse grupo tem previsto 60 horas de práticas pedagógicas cada e 60 horas de extensão, integradas.

Educação com arte (60h) introduz as concepções e histórico do ensino de arte no Brasil e desenvolve experimentações e vivências iniciais.

Experiência Estética na arte e na educação (105h) foi criada em substituição a disciplina Módulo 1 - Arte como conhecimento do antigo QSL, e tem entre seus conteúdos perspectivas inter e transdisciplinares e interculturalidade crítica na educação em artes visuais e introdução a Arte-educação ambiental.

Educação em Artes Visuais (120h) tem como objetivos o estudo da docência e práticas formativas em artes visuais com uma visão dialógica entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa na educação em artes visuais.

Ação Educativa (90h) foi criada em substituição a disciplina Módulo II - Docência em Arte e aborda o ensino de arte em espaços de educação não formal, através do desenvolvimento de oficinas de arte, práticas de mediação cultural e produção de material educativo.

Arte, Tecnologia e Formação Docente (105h) tem como foco a contextualização histórica do ensino da arte em relação às transformações proporcionadas pelas tecnologias emergentes.

Eixo História da Arte

Na área de História da Arte são obrigatórias as seguintes disciplinas: Introdução à História da Arte / Teorias da Arte / História da Arte I / História da Arte II / História da Arte III / História da Arte IV / História da Arte V / História da Arte VI. E optativas: Cultura Brasileira, Arte e Cultura Brasileira: Artistas Indígenas, Imagem, Arte e Sociedade, Cidade, Memória e patrimônio e Laboratório de História da Arte.

Eixo Práticas Artísticas

Na área das práticas artísticas são obrigatórias: Oficina de Materiais em Arte / Processos de Criação em Arte / Imagem em Movimento I e II / Expressão Tridimensional I e II / Experimentações do Olhar Fotográfico / Experimentação em Desenho / Experimentação em Pintura e Experimentação em Artes Gráficas. E optativas: Arte relacional, Mercados da Arte, Experimentação em Cinema e Vídeo, Arte Sonora, Pesquisa em Pintura, Pesquisa em Desenho, Pesquisa em Tridimensionalidade, Laboratório de Práticas Tridimensionais, Oficina de Cerâmica, Laboratório de Práticas Expositivas e Laboratório Audiovisual.

Eixo Educação - composto por disciplinas do Núcleo Comum de disciplinas, prescritas pela Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG, abordando centralmente conteúdos relativos a: elementos sociológicos e filosóficos da Educação; da história da educação e das ideias pedagógicas no Brasil; das políticas educacionais brasileiras; da psicologia na educação, bem como da psicologia voltada para a educação especial; Didática e docência; Processo ensino-aprendizagem; Teorias do currículo; Teorias da avaliação; Políticas da Educação das Relações Étnico Raciais - EREER, Educação dos Direitos Humanos, Educação Ambiental. Núcleo Comum de disciplinas, prescritas pela Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG, prevê, ainda, a obrigatoriedade do ensino de Libras, que no Curso de Artes Visuais Licenciatura está localizado no primeiro e segundo semestre, dividido em duas disciplinas semestrais.

Eixo Pesquisa e tcc - os conteúdos desse eixo estabelecem os conhecimentos dos fundamentos teóricos e metodológicos do estudo e da pesquisa científica em Artes Visuais relacionados à docência e à prática artística. São conteúdos que favorecem a organização do estudo, o desenvolvimento e aquisição de instrumentos e ferramentas de estudo. Permitem a aquisição de metodologias pertinentes ao campo da pesquisa educacional em artes visuais e baseada em arte. Além disso, buscam aprimorar a cultura escrita atrelando-se à disciplina de Produção Textual.

Temas Transversais

Houve também a inclusão (em ementas e conteúdos) de temas como o meio-ambiente, racismo, direitos humanos e diversidade, incluindo nos repertórios visuais e audiovisuais a produção de artistas indígenas e afrobrasileiros ou afrodiáspóricos, atualizando assim narrativas sobre a arte e história da arte brasileira e dando protagonismo a produções artísticas e audiovisuais que sempre foram invisibilizadas para a sociedade. Cabe no entanto lembrar aqui, que desde a reforma curricular de 2014, já havia no currículo o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nas disciplinas “Diversidade cultural e identidade(s) brasileira” (optativa e ofertada pelo ICHI), “Cultura brasileira I” (optativa e ofertada ILA - curso de

artes) e "História, teoria e crítica da arte brasileira" (obrigatória e ofertada pelo ILA - curso de artes).

Com a reforma, podemos afirmar que está havendo a atualização de bibliografias, na medida em que estão sendo ministradas. E a utilização de novas metodologias, que têm priorizado, entre outras abordagens e nos horários de aula (respeitados a hora relógio) atividades que provocam experiências integrais às/aos estudantes: aulas que alternam atividades práticas e aulas expositivas ou dialogadas; saídas/caminhadas pelo campus e caminhadas pela cidade que tem objetivos diversos (cartografias, observação, registros audiovisuais, escuta de relatos e narrativas acerca da cidade e suas origens e diversidade cultural); visitas às exposições e mostras artísticas que ocorrem no campus e eventualmente fora do campus (Rio Grande e outras cidades).

E ainda, como é próprio ao campo de atuação e formação, as aulas propõem atividades práticas (mesmo em disciplinas teórico-práticas e desde o primeiro período do QSL), com o desenvolvimento de obras, ações e proposições artísticas e audiovisuais, assim como a produção de eventos (mostras e exposições), produções gráficas, edições de zines, cadernos e catálogos. Estas ações têm sido desenvolvidas de forma a integrar atividades de ensino com os projetos e ações de ensino, extensão/cultura e pesquisa, propiciando aprendizados novos, trabalho em equipe (coletivo e por vezes colaborativo) - fundamentais para o desenvolvimento posterior e profissional de cada estudante. Além de ações integradas com a sala de aula, podemos observar que estudantes, desde o primeiro ano do curso (QSL novo), têm participado de projetos de ensino, pesquisa e extensão, seja através da seleção de bolsistas (em sua maior parte vindas dos Programas de Bolsas da Universidade) ou como colaboradoras/es voluntários.

3.3 Integralização curricular

Demonstrativo das cargas horárias do Quadro de Sequência Lógica / QSL 205123

Requisitos	Carga Horária Mínima
Disciplinas Obrigatórias	3000 h
Disciplinas Optativas	210 h
Carga horária de Extensão Curricular	360 h
Atividades Complementares	60 h
Carga horária EaD	105 h
Carga horária Práticas Pedagógicas	405 h

Carga horária total do curso	3240 h
-------------------------------------	---------------

3.4 Metodologias de ensino e de aprendizagem

Os princípios metodológicos que orientam a formação do acadêmico do Curso Artes Visuais Licenciatura são os pressupostos da arte/educação contemporânea, formando profissionais que atuem como mediadores culturais nos diferentes âmbitos educativos, assumindo a arte como área específica de conhecimento, sendo habilitados para favorecer e qualificar as experiências de fruição estética, do reflexionar e conhecer o campo da teoria e da história da arte, bem como propiciar a experiência artística, envolvendo todas as etapas dos processos de criação. A formação do estudante é pautada na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, promovendo uma construção curricular que integra essas dimensões de maneira articulada. Dessa forma, busca-se que o acadêmico reconheça a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade como elementos fundamentais na construção do conhecimento.

O grupo de disciplinas, práticas extensionistas e pedagógicas específicas do ensino de artes visuais buscam promover a indissociabilidade entre a teoria e a prática, situando-se na dimensão objetiva e subjetiva que é específica do campo artístico: ao mesmo tempo que pode ser fazer, é ensejada no pensar, no conceitual. Isso equivale tanto para o processo de criação artística, como para o processo de criação docente. Dessa forma, a dimensão experiencial e o contato com as múltiplas situações de experimentações de ensino-aprendizagem com a arte, em seus âmbitos formais, não formais e informais, são incentivados, desde proposições com intencionalidade pedagógicas e que permitam a construção de conhecimentos, expressos e veiculados em produtos como magens, escrita acadêmica ou ensaística, ação artísticas e/ou educativa, projetos culturais e/ou pedagógicos, livros, materiais didáticos de artes visuais, entre outros, que estejam em consonância com a contemporaneidade de nossos contextos, atendendo e respeitando de modo ético e estético as demandas locais.

O campo teórico é intercessor na construção dos conhecimentos acerca da docência em Arte Visuais, contemplando referencial contemporâneo e atualizado, valendo-se da bibliografia tradicional da área, mas acercando-se das produções acadêmicas de eventos especializados do campo, como as publicações das reuniões anuais do Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB), da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), da Associação Nacional de Pesquisadores e Pós-Graduação em Educação (ANPED).

Em um segundo grupo de disciplinas (do campo da história e teoria da arte e metodologia), observamos que além de aulas dialogadas, uso de recursos visuais e audiovisuais, e atividades solicitadas, há a previsão de saídas de campo, em que estudantes em grupo e junto com a/o professor/a visitam: museus da cidade, exposições no campus e saídas/caminhadas pelo campus ou pela cidade com o objetivo de conhecer um pouco mais da história e patrimônio da cidade.

No grupo de disciplinas de ateliês e processos de criação, destaca-se a atenção ao desenvolvimento das atividades práticas, que buscam proporcionar a/o estudante iniciação e/ou aprendizado e experimentação nas diversas práticas artísticas de modo relacionado aos conteúdos estudados, inclusive com a produção de exposições: Organização de exposição e produção de objeto artístico (Cidade, Memória, e Patrimônio Histórico Cultural); Produção artística (Fundamentos e Prática da Docência e da Criação Visual); Produção artística - visual (desenho, ilustração, colagens, fotografia) e audiovisual relacionadas aos conteúdos estudados em aula (imagem, arte e sociedade).

Dentre as metodologias e instrumentos metodológicos mais frequentemente utilizados, considerando a especificidade do objeto do conhecimento das artes visuais e da demanda da formação docente em artes visuais pode-se destacar os seguintes:

- 1) Produção reflexiva sobre a prática (seminários, exposições orais, produção textual); 2) aulas práticas com orientação de projetos e acompanhamento da execução para o desenvolvimento do processo de criação (poético e/ou educacional); 3) Elaboração coletiva, e colaborativa de projetos (artísticos, culturais, educacionais, pesquisa e extensão); 4) exposição e/ou instalação dos trabalhos criados e discussão a respeito da montagem e curadoria e suas aplicações no ensino; organização de exposição/circulação e preparação de projeto de exposição; 5) Elaboração de material educativo em artes visuais; 6) Visitas coletivas as exposições, instituições culturais, educacionais e de referência na região; 7) saídas de campo para práticas artísticas e estéticas; 8) Aulas práticas de ateliê com produção de trabalhos em sala de aula, coletivos e individuais, enfatizando o aspecto teórico-prático processo de criação; 9) pesquisas em instituições e acervos artísticos; pesquisas bibliográficas e em bases de dados digitais; 10) Seminários de debates, grupos de estudos, rodas de conversa e oficinas de formação; 11) participação em projetos de extensão e cultura; 12) realização de pesquisa acadêmica, no âmbito das disciplinas e na participação em projetos cadastrados na furg; 13) entrevistas com artistas, professores, agentes culturais, mestres de saberes e demais profissionais da área.

3.5 Material Didático

De modo geral, o material didático, seja em disciplinas com carga horária total ou parcial à distância, é de responsabilidade dos docentes. No que diz respeito ao material especificamente ligado às disciplinas com carga horária não presencial, a equipe multidisciplinar da Secretaria de Educação a Distância - SEaD/FURG colabora com as

orientações e formações, a fim de que os docentes possam desenvolver seu trabalho de forma autônoma e sejam capazes de disponibilizar material aos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-FURG) em cada componente. Fazem parte desses materiais didáticos: textos, hipertextos, ilustrações, videoaulas, infográficos, disponibilizados nas disciplinas como recursos.

3.6 Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Estudantes do curso de Artes Visuais Licenciatura possuem dois sistemas de avaliação: o sistema I para as disciplinas eminentemente teóricas, e o sistema II para as disciplinas teórico-práticas. No curso, cerca de 90% das disciplinas são teórico-práticas, utilizando o sistema II.

No sistema I a média é a nota 7,0 e no sistema II a média é a nota 5,0. Nas disciplinas observamos que em geral, a maioria dos professores/as opta por realizar provas, trabalhos escritos, seminários e ainda considerar a participação nas aulas como modo de avaliação. Já em outros casos há a avaliação a partir da produção artística (visual, audiovisual ou plástica) de cada estudante, principalmente nas disciplinas do terceiro ano do QSL padrão. Há, ainda, algumas disciplinas que usam da autoavaliação.

Sistemas de Avaliação - regras da universidade

No Regimento Geral da Universidade a normatização da avaliação do desempenho acadêmico está expressa na Seção II - artigos 69 a 74. Sendo feita a partir da apreciação de provas e/ou tarefas realizadas no decorrer do período letivo, cujo resultado é expresso em notas, numa escala numérica de 0 a 10. Para obter aprovação numa disciplina e receber os créditos a ela consignados, o estudante deve satisfazer, simultaneamente, as seguintes condições:

- Média igual ou superior a cinco, consideradas as provas e os exames realizados;
- Frequência igual ou superior a 75% nas atividades desenvolvidas na disciplina.

Procedimentos de acompanhamento e avaliação

Na universidade, há alguns anos, sempre que há o fechamento das notas de uma disciplina, cada professor e professora deve responder a um questionário de avaliação da turma.

Além disso, a coordenação, junto com o NDE vêm realizando reuniões a cada final de semestre com o grupo de professores e professoras para conversar e identificar dificuldades de aprendizagem das turmas, com ênfase nas turmas do primeiro e segundo ano do curso e também vêm sendo discutida, no NDE e em reuniões de área, a melhor forma de avaliação dos TCCs.

Em relação ao atendimento a estudantes com dificuldades de aprendizagem ou com alguma dificuldade relacionada aos conteúdos, temos agido ainda de forma individual

em cada disciplina, havendo alguns projetos de ensino com apoio de monitores/as e com ações e atendimento em horários extra-aula focados para estudantes do primeiro e segundo ano do curso. Podemos salientar a importância da monitoria nas disciplinas teórico-práticas do segundo ano do curso, onde há trabalho nas oficinas e ateliês e onde estudantes podem desenvolver as práticas em outros horários e com esse apoio de monitor/a, sempre com a supervisão do professor/a.

3.7 Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria estão a cargo da/do docente das disciplinas ofertadas com carga horária em EAD e seguem as determinações e orientações previstas na DELIBERAÇÃO Nº 111/2019 do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO - COEPEA de 13 de dezembro de 2019 e que dispõe sobre a regulamentação da oferta de disciplinas na modalidade a Distância (EaD) nos cursos presenciais de graduação.

A educação à distância está prevista apenas em duas disciplinas optativas do curso de acordo com o QSL novo e só serão ofertadas em 2026. As atividades de acompanhamento e apoio às/aos estudantes (tutoria) serão realizadas pelos próprios/as professores/as das disciplinas.

No curso de Artes Visuais Licenciatura, apenas duas disciplinas optativas possuem carga horária EaD: 06984 / Fotografia e Imagem Digital e 06985 / Arte Sonora. Ambas terão sua primeira oferta em 2026. As duas têm carga horária total de 60h e 15h de atividades EAD. Na sua formulação foi pensado que Fotografia e imagem digital e Arte sonora tem como conteúdos o aprendizado e prática com softwares, atividades que podem ser feitas sem a necessidade de uso dos laboratórios ou aulas presenciais, dinamizando o aprendizado.

As atividades a distância dessas disciplinas se concentram no estudo das ferramentas dos softwares de edição de fotografia (ajuste e correção de imagens e criação de imagens digitais) e no estudo das ferramentas do software de edição de áudio (ajustes, tratamento e exportação). O estudo ocorre através de tutoriais preparados pelo/a docente e disponibilizados no AVA e na realização de exercícios, produção artística autoral e experimentações.

A tutoria destas disciplinas está a cargo da/do docente - conforme deliberação citada acima.

Com a estrutura disponibilizada pela FURG, através da SEaD, para capacitar os docentes da Universidade para atuarem como tutores, pode-se afirmar que o conhecimento, as habilidades e atitudes dos docentes que ministrarão as disciplinas mencionadas serão adequados para a realização de suas atividades.

Além disso, as ações dos docentes deverão estar alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, com a participação em avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação, com apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos estudantes.

Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

De acordo com a Deliberação 111/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa, extensão e Administração (COEPEA) da FURG, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de disciplinas na modalidade a Distância (EaD) nos cursos presenciais de graduação, a tutoria será exercida exclusivamente pelo(s) docente(s) que ministra(m) a disciplina. Para atuar nessas disciplinas o docente, além do conhecimento e das habilidades inerentes a sua formação acadêmica e pedagógica, deve, obrigatoriamente, realizar formação específica antes de iniciar a oferta da disciplina ou comprovar experiência para atuar na modalidade EaD. Na FURG, a formação específica para a atuação na modalidade EaD é oferecida pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD).

Equipe Multidisciplinar e o Apoio Às Atividades De Tutoria

Para a oferta de disciplinas com carga horária a distância nos cursos de graduação da FURG, cabe à Secretaria de Educação a Distância – SEaD dar suportes técnico, operacional e didático-pedagógico às Unidades Acadêmicas. A SEaD/FURG tem como atribuição específica a gestão administrativa e pedagógica das atividades de Educação a Distância (EaD) na FURG, promovendo as condições necessárias à implementação das ações da instituição em programas, projetos e disciplinas que envolvam a modalidade a distância. A SEAD apresenta estrutura organizacional para atuação em rede, de forma integrada e colaborativa, em níveis de decisão, sendo responsável pela formação e atualização permanente dos agentes (coordenadores, docentes/tutores e estudantes) que atuarão nas ações em geral que envolvem a educação a distância.

A equipe da SEAD é constituída por sujeitos (acadêmicos, estagiários, colaboradores, técnicos e professores) de diferentes áreas do saber, envolvendo profissionais especialistas em áreas como: desenho instrucional; revisão linguística e intertextual; design e diagramação; audiovisual e materiais sonoros; tecnologia da informação e comunicação na educação, apoio pedagógico, formação, entre outros e, portanto, se constitui como Equipe Multidisciplinar que promove as condições necessárias à implementação das ações que envolvam a modalidade a distância na instituição. Atualmente a equipe multidisciplinar da SEaD possui 33 pessoas, entre profissionais efetivos (docentes e TAEs) e colaboradores (bolsistas e estagiários).

A SEaD é composta por Coordenações, que desenvolvem suas atividades de forma transversal e colaborativa. Conforme consta no Regimento Interno da SEaD (https://conselhos.furg.br/arquivos/resolucao/COEPEA/2023/Pleno/Resoluo_63.pdf), fazem parte da estrutura da SEaD a Coordenação Pedagógica em EaD, que tem como função articular

as ações pedagógicas da SEaD, a Coordenação de Projetos e Programas, que tem como função articular as ações vinculadas à execução dos projetos e programas ligadas à SEaD, e a Coordenação de Tecnologia da informação, que tem como função articular as ações vinculadas ao incentivo de propostas de pesquisa e extensão da SEaD.

Cada coordenação é composta por áreas organizadas de acordo com funções específicas. Por exemplo, na Coordenação Pedagógica em EAD existem duas áreas basilares no apoio das ações em EAD na FURG: Material Educacional Digital e Formação. A função da área de Material Educacional Digital (MED), é orientar o processo de criação e desenvolvimento de materiais didáticos dos cursos EAD e das disciplinas com carga horária EAD e organizar formações para a comunidade acadêmica. É responsável por organizar, promover, pesquisar, elaborar e produzir a identidade visual dos cursos e da SEaD; produzir e editar vídeos e áudios didáticos; realizar a revisão linguística dos materiais educacionais produzidos nos cursos EAD; organizar espaços de criação de material educacional digital em colaboração com os docentes, de forma a facilitar a autonomia e a agilidade na produção; produzir materiais educacionais para as ações formativas de uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e cooperar nos processos formativos com a Área de Formação.

3.8 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) implantadas nos processos de ensino e de aprendizagem no âmbito do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da FURG permitem executar, com excelência, o Projeto Pedagógico do Curso, em que se utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem em Artes Visuais (AVA-AV) como recurso metodológico na execução de atividades acadêmicas de ensino e pesquisa. Dentro desse contexto, podemos citar como referência a experiência do uso de TICs na educação desenvolvida nos cursos de Artes Visuais da FURG em 2010 com o projeto Cinema, vídeo e tridimensionalidade: o AVA-AV na integração do ensino presencial e a distância, aprovado no Edital 15/2010 da CAPES, que teve como principal objetivo estruturar e otimizar o AVA-AV, em termos pedagógicos, conceituais e tecnológicos, através da implementação e oferta das disciplinas de Introdução às Imagens em Movimento, Cinema e Vídeo I e II, Introdução à Tridimensionalidade, e Tridimensionalidade I e II, e Oficina de Cerâmica, com vistas a favorecer práticas inovadoras de ensino que integrassem as modalidades presencial e à distância, e assegurassem a melhoria da qualidade do ensino de aproximadamente 200 estudantes de Artes Visuais.

O AVA-AV é uma plataforma online, de apoio aos processos educacionais, destinado aos professores/as, tutores/as, estudantes e técnicos/as administrativos/as da FURG. O AVA encontrava-se hospedado na plataforma Moodle da SEaD/FURG e já foi objeto de pesquisa de dois Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, aprovados no âmbito dos Programas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Entre as potencialidades do AVA pode-

se destacar o acesso a artigos da área de Artes Visuais publicados em periódicos especializados que ficam à disposição dos estudantes para pesquisa e demais atividades de ensino previstas nas disciplinas do currículo.

O Ambiente disponibiliza diversos espaços, atividades, recursos e arquivos digitais, onde os/as professores/as podem publicar e editar seus cursos e disciplinas, com facilidade de configuração e edição, registro e recuperação da trajetória dos/as participantes, além de interagir e acompanhar a atuação dos/as acadêmicos/as.

Outra ferramenta é o Sistemas Furg (www.sistemas.furg.br), a qual permite aos estudantes realizarem a sua matrícula, terem acesso aos planos de ensino das suas disciplinas e acessarem informações sobre seus currículos, pré-requisitos, histórico escolar, processos avaliativos da instituição, solicitação de auxílios, dentre outras.

O Sistemas de Bibliotecas FURG (SIB) (<https://biblioteca.furg.br/pt/>) disponibiliza links para Fontes Digitais que estão acessíveis à comunidade universitária da FURG. Um exemplo é a Minha Biblioteca Digital (<https://minhabiblioteca.com.br/>), onde, com o login da FURG, alunos, professores e técnicos podem ter acesso a diversos livros. Isso permite que os alunos acessem obras recém-lançadas em qualquer hora e local.

Além disso, a Universidade possui um canal institucional no YouTube (<https://www.youtube.com/@FURGoFicial>) e uma conta oficial no Instagram (@furgoficial).

Os estudantes podem acessar a documentação do curso (PPC, Normas do TCC, Regras das atividades complementares, Normas de Estágio) no sítio do ILA - <https://ila.furg.br/> e no site do Curso de Artes Visuais <https://artes.furg.br/>.

3.10 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

No curso, seguindo a dinâmica da universidade, todas as disciplinas têm acesso ao AVA e docentes trabalham de forma autônoma com a plataforma, mas em geral utilizando-a como forma de dar acesso aos conteúdos e materiais trabalhados nas aulas presenciais e também elaborando atividades a serem desenvolvidas pelos discentes acerca destes conteúdos. Em geral, o uso da plataforma é importante no processo de aprendizado de discentes e usado também para acompanhamento e avaliação do processo de aprendizado de cada estudante e das turmas.

Discentes matriculados nas turmas cujo professor utiliza o AVA (é recomendado mas não obrigatório) automaticamente tem acesso ao AVA. Os conteúdos e atividades disponibilizados seguem os objetivos expressos no plano de ensino de cada disciplina, que informa as e aos discentes os conteúdos e metodologias a serem utilizadas nas aulas presenciais e no AVA bem como a metodologia de avaliação. O AVA de modo geral está integrado ao cotidiano de discentes do curso, especialmente aqueles que ingressaram entre 2020 e 2021.

Sobre

O

AVA

O AVA FURG (ava.furg.br) é uma plataforma online de gestão de aprendizagem e de apoio aos processos educacionais. O Ambiente disponibiliza diversos recursos, atividades e formas de interação. Para a comunidade universitária aprender mais sobre o ambiente virtual de aprendizagem e desenvolver a apropriação digital, a FURG criou o AVA FORMAÇÃO, um espaço de consulta, estudo e apoio institucional e pedagógico sobre o AVA FURG. Nele estão disponibilizados diversos recursos, atividades e formas de interação. Para a comunidade universitária da FURG aprender mais sobre o ambiente virtual de aprendizagem e desenvolver a apropriação digital, a FURG criou o AVA FORMAÇÃO, um espaço de consulta, estudo e apoio instrucional e pedagógico sobre o AVA FURG.

O AVA FORMAÇÃO traz informações e dicas específicas para cada perfil de usuário: professores/as, estudantes e tutores/as. Na seção para os Professores, o objetivo é apresentar possibilidades para a organização da sala de aula virtual no AVA FURG. Neste tópico, estão disponíveis materiais digitais com orientações de configurações técnicas e recomendações pedagógicas, organizadas em três etapas:

- Formação Básica, em que são expressas as principais ferramentas para uso do AVA, que contam com um processo mais simples de configuração;
- Formação Intermediária, na qual são encontradas orientações sobre o manejo de ferramentas que exigem maior elaboração para seu desenvolvimento;
- Formação Avançada, espaço que contempla ferramentas que requerem um pouco mais de prática do/a docente, e que contribuem para um maior aprimoramento das aulas virtuais.

Na seção para os Tutores, estão disponíveis os materiais sobre como gerar os relatórios de participação dos estudantes, orientações para construção dos feedbacks e dicas de como orientar e avaliar as atividades. Para os Estudantes, há um espaço de consulta sobre como customizar o perfil, a página inicial, o calendário e acesso aos cursos, bem como dicas de acesso aos recursos e interação no ambiente de aprendizagem. Além disso, há uma seção destinada a perguntas e respostas, com acesso fácil e rápido a outras informações sobre o uso do AVA FURG, com a possibilidade de inserir outras questões que não estiverem contempladas, utilizando o formulário de dúvidas.

O AVA FURG é de uso obrigatório em disciplinas com carga horária total ou parcial na modalidade a distância, cuja oferta é regulamentada pela Deliberação 111/2019 do COEPEA. É nesse ambiente que essas disciplinas, quando ofertadas, deverão ser estruturadas e organizadas. Na FURG optou-se pelo seu uso como ambiente institucional para o desenvolvimento de cursos na modalidade a distância, e sua escolha deve-se a suas características, entre as quais podemos destacar:

- Possui interfaces amigáveis e de fácil uso para estudantes e professores;
- Fornece mecanismos de comunicação assíncrona, permitindo assim que o estudante trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além

da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho para seu desenvolvimento profissional e avaliação pelo professor;

- Disponibiliza mecanismos ao professor e ao tutor para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos estudantes, permitindo-lhes, assim, criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do estudante;
- Apresenta a informação de uma forma mais interativa, propiciando ao estudante participar mais ativamente da elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo.
- Fornece múltiplas representações e oportunidades para que os professores, tutores e estudantes reflitam sobre as questões e temas estudados, buscando alternativas para os problemas apresentados e sendo capazes de explicar como os mesmos foram resolvidos.
- Possibilita a interação entre estudantes, professores e tutores.

Destaca-se que a manutenção e atualização da plataforma, assim como segurança e armazenamento dos dados, é institucionalmente realizada pela SEAD em conjunto com o Centro de Gestão de Tecnologia de Informação (CGTI) da FURG. O AVA possibilita, além da interação entre professor/tutor, estudantes e coordenação, o registro de todo o processo formativo para além do material didático, contemplando as produções dos estudantes entendidas como um processo de coautoria.

O AVA FURG é objeto de análise da Comissão Própria de Avaliação (CPA), sendo um tema presente nos Instrumentos de Avaliação Institucional, em particular, na Avaliação Docente pelo Discente (ADD) (https://avaliacao.furg.br/images/INSTRUMENTOS_ADD_2023.pdf) e na Avaliação das Turmas pelo Docente (<https://avaliacao.furg.br/images/Instrumento de Pesquisa da Avaliao das Turmas Presencial.pdf>).

3.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais Licenciatura está institucionalizado e é desenvolvido no âmbito das disciplinas semestrais: TCC em Artes Visuais I e TCC em Artes Visuais II, a partir do documento que normatiza esta atividade aprovado pelo Conselho da Unidade Acadêmica:

[NORMAS TCC Licenciatura AVA Conselho ILA DEZ 2023.pdf](#)

A disciplina TCC em Ensino de Artes Visuais I tem como pré-requisito a disciplina de Pesquisa em Educação em Artes Visuais, é pré-requisito para a Disciplina de TCC em Ensino de Artes Visuais II e é assim caracterizada: código 060004, semestral, 7º período QSL, carga horária total de 150 h e semanal de 10 horas aula. Já a disciplina TCC em Artes Visuais II tem as seguintes características: código 060005, semestral, do 8º período QSL, carga horária total 120h, e semanal de 8 h/a. Ambas as disciplinas

possuem sistema de avaliação 2 com média final 5. Na disciplina de TCC em Artes Visuais I o(a) estudante deverá definir a orientação, a temática e o formato do TCC. Nesta fase, o estudante deverá dar início ao desenvolvimento do projeto com base no pré-projeto elaborado na disciplina de Pesquisa em Educação em Artes Visuais, definir o desenvolvimento da pesquisa e analisar os referenciais. Em TCC em Ensino em Artes Visuais II o(a) estudante deve desenvolver e finalizar o trabalho, proceder a escrita, definir a banca de avaliação, apresentar o trabalho no Seminário de Apresentação dos TCCs.

O TCC de Artes Visuais Licenciatura atende a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, e o prevê como componente curricular obrigatório, com os seguintes componentes: uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho.

O trabalho de conclusão de curso consiste no desenvolvimento de pesquisa sobre temas diretamente relacionados com a área de concentração do Curso de Artes Visuais Licenciatura. O conteúdo deve refletir sobre o ensino de arte, utilizando-se para tanto de referenciais teóricos e metodológicos apropriados. A opção pelo formato do TCC deve ficar a cargo do(a) orientador(a)/orientando(a) dentro das seguintes modalidades: relato de experiência, ensaio, monografia ou artigo. A monografia e o artigo acadêmico devem seguir as normas da ABNT, os demais (anotações de artista e memoriais de processos de criação) devem conter no mínimo, título, resumo, palavras-chave, introdução, conclusão e referências.

O orientador de TCC deve integrar a Área de Artes Visuais do ILA ou ser docente em atividade das disciplinas do Curso. A formalização da orientação ocorre em reunião com docentes do Curso, respeitando as indicações e o limite de 5 (cinco) estudantes por docente. O compromisso de orientação deve ser formalizado por carta de aceite padrão. O(A) orientador(a) deve auxiliar o(a) estudante no desenvolvimento do trabalho e na elaboração do texto, é responsável pelo acompanhamento deste e pela informação do seu andamento quando solicitado. Será permitida a co-orientação, desde que o(a) orientador(a) aponte a necessidade. O(a) coorientador(a) deverá estar vinculado a uma instituição de ensino superior. O orientador deve promover, junto a(o) estudante, as revisões sugeridas pela banca e assinar o termo de ciência da versão final do TCC, após a realização do Seminário de Apresentação.

O Sistema de Bibliotecas (SiB) da Universidade Federal do Rio Grande (SiB-FURG) disponibiliza as normas ABNT, ABNT ISO e Mercosul. O acesso digital às normas está disponível pela Plataforma Gedweb mediante a identificação do usuário por meio do mesmo login e senha utilizados para o acesso ao Sistema FURG. As normas, no formato impresso, estão disponíveis para consulta nas bibliotecas do SiB.

Para desenvolvimento do TCC os/as estudantes deverão cumprir as seguintes atividades:

- a) desenvolvimento de pesquisa sobre um tema das Artes Visuais e consequente elaboração de monografia;
- b) participação em encontros periódicos com o (a) orientador (a) definidos e registrados por este, desde o aceite deste (no primeiro semestre);
- c) apresentação e defesa da monografia perante uma banca de avaliação, em sessão pública, aqui denominada Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Artes Visuais Licenciatura;
- d) participação em encontros periódicos com o (a) orientador (a) definidos e registrados por este, desde o aceite deste (no primeiro semestre);
- e) apresentação e defesa da monografia perante uma banca de avaliação, em sessão pública, aqui denominada Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Artes Visuais Licenciatura

A banca de avaliação será composta por três membros. Obrigatoriamente pelo(a) orientador(a), um(a) docente do Curso, e o terceiro membro pode ser do curso ou convidado (a) externo vinculado (a) a uma instituição de ensino superior, instituição da educação básica, ONGs ou coletivos reconhecidos ou, ainda ter reconhecimento comprovado na área ou tema do TCC. Estes dois últimos membros avaliadores deverão ser de área preferencialmente compatível com o tema da pesquisa. A composição da banca deverá resultar de um acordo entre o (a) orientador (a) e o (a) orientando (a). Após a apresentação/defesa do TCC perante a banca, o (a) estudante deverá entregar na secretaria do ILA, no prazo estabelecido em cronograma na disciplina de TCC II, uma cópia impressa (facultativa) juntamente com a cópia digital da versão final, com as devidas correções sugeridas pela banca de avaliação e com o termo de ciência do orientador.

As cópias definitivas, impressa (opcional) e digital (obrigatória), serão destinadas ao acervo do Centro de Documentação e Pesquisa dos Cursos de Artes Visuais, ligado ao LABEST (Laboratório de Estética) e ficarão à disposição para consulta (<https://labestartes.furg.br/tccs-licenciatura>). Ademais, o Sistema de Bibliotecas estabelece as normas para o recebimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG) visando à disponibilização no Sistema de Administração de Bibliotecas – ARGO (<https://argo.furg.br/>). O encaminhamento dos trabalhos é realizado pela coordenação do curso via protocolo ou por e-mail. Para que o TCC seja disponibilizado no sistema digital da Biblioteca Central da FURG, o mesmo deverá ter sido aprovado com nota mínima sete (7), e deverá, no encaminhamento, estar acompanhado de autorização específica.

Sobre a apresentação e defesa do TCC, o tempo será de 60 (sessenta) minutos, como segue: até 20 minutos para a apresentação; 10 minutos para cada membro apresentar seu parecer e 10 minutos para respostas do estudante. Dos critérios da avaliação:

observância das normas (até 0,5); adequação e atualidade da bibliografia utilizada (até 0,5); coerência na estrutura formal do TCC (1,0); articulação teórico-prática da pesquisa – inclui texto, montagem e apresentação do trabalho prático (até 6,0); apresentação oral (até 2,0).

A avaliação final da Disciplina de TCC em Artes Visuais II será feita a partir da nota ou conceito atribuído pela banca de avaliação e pela avaliação do docente responsável pela disciplina.

3.10 Atividades Complementares

O Curso de Artes Visuais Licenciatura, a partir da reforma realizada em 2023 e portanto, a partir do novo currículo, prevê o cumprimento obrigatório de 60 horas de atividades complementares.

As atividades complementares do Curso de Artes Visuais estão em conformidade com a Resolução Nº. 1 de 16 de janeiro de 2009, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Artes Visuais. Dessa maneira, “são componentes curriculares que devem possibilitar o reconhecimento e o cômputo, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo atividades de extensão, bem como a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas e com as inovações tecnológicas”.

Estão previstas atividades como:

- Visitação a exposições, mostras e eventos de arte e cultura;
- Visitas a acervos museológicos;
- Saídas de campo para realização de práticas artísticas ou visita a aldeias indígenas, comunidades quilombolas ou comunidades locais;
- PRODUÇÃO ARTÍSTICA: participação em exposições coletivas e/ou individuais, Publicação em revistas, zines, livro de ilustrações, ou livro de artista; Desenvolvimentos de projetos artísticos em mídias locativas, sites, blogs ou aplicativos; Curadoria de Exposição; Participação em residência artística;
- PRODUÇÃO ACADÊMICA : Publicação de artigos ou textos em periódicos; Apresentação de pesquisa em congressos, seminários, simpósios, conferências mostras universitárias;
- PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO: como bolsista, monitor/a ou colaborador/a;
- PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO e PESQUISA - como bolsista ou colaborador/a.

As atividades complementares com suas características, limitações e pontuação estão normatizadas pelo ANEXO 2 deste PPC - Regulamento das Atividades Complementares.

Solicitação e comprovação das atividades

As solicitações de validação de atividades complementares são solicitadas à coordenação do curso através do Sistema da universidade (<https://sistemas.furg.br/>). O estudante descreve as atividades realizadas e anexa documentos que comprovem. Nos casos específicos de visitas à exposições, museus e acervos, shows e atividades musicais ou outras atividades artísticas, serão aceitos para a comprovação fotos ou ingressos. Nos demais itens só serão aceitos documentos emitidos por órgãos da universidade (atestado ou declaração) ou documentos de outras instituições devidamente assinados e registrados. A apreciação e concessão das horas é feita pela coordenação de curso, que avalia o pedido e concede as horas de acordo com o regulamento. Importante observar que o cômputo e definição das horas das atividades realizadas é analisado e definido pela coordenação de acordo com as horas previstas para cada atividade e suas limitações.

Aproveitamento de atividades complementares

Há a possibilidade das/dos estudantes solicitarem aproveitamento de horas de atividades complementares realizadas antes do ingresso no curso sob as seguintes condições: que a/o discente tenha realizado estas atividades durante período em que esteve regularmente matriculado no curso de Artes Visuais Licenciatura; que tenham sido realizadas quando a/o estudantes estava regularmente matriculado em outros cursos da universidade nos últimos 4 anos antes do ingresso atual desde que as atividades realizadas tenham relação com área das artes e/ou contribuam para a formação acadêmica e profissional de acordo com o perfil do egresso. Cabe à coordenação de curso analisar as solicitações e decidir sobre seu deferimento, tendo como limite - 50% (cinquenta por cento) de horas do total exigido, ou seja, a/o discente pode obter até 30h de atividades em aproveitamento.

3.11 Curricularização da Extensão

Outro aspecto relevante da reforma realizada para 2023 é a efetivação da extensão como componente curricular obrigatório para a formação da/do estudante do curso, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 027/2015 do CONSUN, de 11 de dezembro de 2015, que afirma seguir “os princípios orientadores do Ensino-Pesquisa-Extensão da FURG, nos aspectos éticos, estéticos, do compromisso e da responsabilidade social, da inclusão social, respeito à diversidade humana, cooperação e solidariedade, flexibilidade curricular e integração de conhecimentos. A curricularização ocorre também para dar cumprimento à RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira emitida pela Câmara de Educação Superior, Conselho Nacional De Educação - órgão ligado ao Ministério Da Educação e a Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG Nº 1, de 8 de abril de 2022.

Nesse sentido, destacamos ainda o fato de que o Art. 3º da Política de Extensão da universidade define como áreas temáticas da extensão, entre outras: a comunicação, a cultura e a educação, três campos afins ao perfil profissional do egresso do Curso de Artes Visuais Licenciatura, o que faz com que um dos objetivos principais do curso se configure como a formação integral da/do estudante, aproximando a formação estética e a formação ética com as habilidades, técnicas e diversos conhecimentos propiciados pela sua formação específica, com o desenvolvimento ao longo de sua trajetória de práticas artísticas, audiovisuais e educativas baseadas, entre outras, nas diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023, em relação ao Ensino de Graduação, onde consta que “ (...) De forma articulada à pesquisa, à extensão, à cultura, à sustentabilidade e à inovação, as ações vinculadas ao ensino de graduação estão pautadas nos princípios definidos no Projeto Pedagógico Institucional que garantem uma formação integral e sólida ao estudante, tais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, respeito à diversidade, inclusão social, compromisso e responsabilidade social, ética e estética. Essa compreensão do processo educativo redimensiona a concepção da Educação e da Universidade Pública e se materializa em sujeitos com perspectivas profissionais e projetos de vida e responsabilidade social.

No novo QSL do curso está prevista a integralização de 360 horas de extensão. Os componentes curriculares de extensão são obrigatórios, e denominados Práticas Extensionistas e Culturais I e II têm carga horária de 60h/cada, Experiência Estética na arte e na educação, Educação em Artes Visuais, Ação Educativa, Arte, Tecnologia e Formação Docente ambas têm carga horária de extensão de 60h.

Tratam-se de ações de extensão e cultura registradas no sistema de projetos da FURG, ofertadas nas modalidades de programas, projetos, cursos ou oficinas e eventos, voltadas à aprendizagem de conteúdos específicos da área de artes visuais.

É prevista também a possibilidade de cursar disciplinas híbridas optativas. Essas se caracterizam por uma articulação de conteúdos teóricos e ações de extensão e cultura. Nessas disciplinas, a carga horária equivalente à extensão deve estar registrada no sistema de projetos da FURG nas modalidades de programas, projetos, cursos ou oficinas e eventos, voltadas à aprendizagem de conteúdos específicos da área de ensino de artes. Com isso, garantimos a extensão universitária no Curso enquanto práxis educativa dialógica, em consonância com a Política de Extensão da FURG, compreendendo-a como fundamental na formação dos estudantes do curso de Artes Visuais - Licenciatura.

Aproveitamento de atividades de extensão
Além da integralização das atividades de extensão através das disciplinas elencadas acima, há a possibilidade das/dos estudantes solicitarem aproveitamento ou creditação

de carga horária de ações de extensão e cultura realizadas em projetos de extensão ou projetos de cultura da universidade, desde que realizadas após o ingresso no curso.

Todas solicitações de aproveitamento de estudos ou extensão são solicitadas à coordenação do curso através do Sistema da universidade (<https://sistemas.furg.br/>).

É possível a solicitação de aproveitamento de atividades de extensão realizadas antes do ingresso no curso, sob as seguintes condições: que a/o discente tenha realizado estas atividades em projetos da universidade; que tenham sido realizadas quando a/o estudantes estava regularmente matriculado em outros cursos da universidade nos últimos 4 anos antes do ingresso atual. Cabe à coordenação de curso analisar as solicitações e decidir sobre seu deferimento, tendo como limite para este tipo de aproveitamento 50% (cinquenta por cento) do total de atividades de extensão exigidas, atualmente: 180 horas.

3.11.1 Aproveitamento de Atividades de Extensão

Conforme a INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA PROEXC/ PROGRAD/ FURG Nº 1, DE 8 DE ABRIL DE 2022 que regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG discentes podem solicitar o aproveitamento dos componentes curriculares componentes criados com 100% da carga horária destinada à extensão (art.5, inciso I) - no caso Práticas Extensionistas e Culturais I (060026) e Práticas Extensionistas e Culturais II (060027), cada uma tendo carga horária de 60 horas, sob os seguintes critérios:

- O aproveitamento máximo de horas será de 120 horas, correspondendo à carga horária total das disciplinas 060026 e 060027;
- Participação em projetos de extensão e cultura e as ações de extensão/cultura devem ter sido realizadas a partir da data de ingresso do/da estudante no curso;
- Concessão do aproveitamento será de no máximo 30 horas por ação/projeto a cada semestre, independente da carga horária declarada em atestado apresentado;
- Para solicitar o aproveitamento a/o discente precisa comprovar no mínimo 60 horas de participação em projetos de extensão e cultura e as ações de extensão/cultura, devido ao fato de que as disciplinas 060026 e 060027 tem carga horária de 60 horas;
- Aproveitamento da participação em projetos de extensão e cultura e as ações de extensão/cultura realizadas por estudantes que ingressaram no QSL atual através de reingresso ou mudança de curso, tendo cursado Artes Visuais licenciatura em QSL antigo, ou Artes Visuais Licenciatura pode ser solicitado e tem como limite 120 horas, e seguem os critérios acima.

3.12 Iniciação Científica - Grupos de Pesquisa

Atualmente os docentes dos cursos de Artes Visuais, Licenciatura e Licenciatura possuem quatro grupos de pesquisa nos quais os discentes dos dois cursos têm a

possibilidade de aprofundar estudos sobre conhecimentos específicos da área, aprender sobre as metodologias próprias do campo das artes e procedimentos da pesquisa acadêmica.

- ARTE/ECOS: núcleo de estudos e práticas artísticas ecosóficas.

Coordenação: Cláudio Tarouco de Azevedo. Desde: 2016. Número de integrantes: 4 estudantes do curso e 5 egressos.

- AFEE! - Grupo de Estudos e Pesquisa Arte, Formação e Experimentações Estéticas.

Coordenação: Daniela da Cruz Schneider. Desde: 2021. Número de integrantes: 2 docentes, 3 estudantes do curso e 4 egressos.

- Laboratório de Tecnologia Social, Arte e Economia Criativa. Coordenação: Viviani Rios Kwecko . Vice-coordenador: Felipe Caldas. Desde 2023. Número de integrantes : 9 estudantes do curso, 4 pesquisadores, 1 técnico administrativo.

- Cirandeiras Poéticas - CIPÓ. Coordenação: Roseli Aparecida da Silva Nery. Desde: 2021. Número de integrantes: 04 docentes e 11 estudantes/egressos.

- Artes Visuais em Estudo (NAVE). Coordenação: Fabiane Pianowski. Desde 2020. Número de integrantes: 06 estudantes/egressos.

3.13 Convênios com universidades internacionais

A possibilidade de vivenciar diferentes culturas, aliada à oportunidade de expandir o conhecimento desenvolvendo os estudos em instituições estrangeiras de excelência, é uma oportunidade de crescimento tanto na vida acadêmica como na vida pessoal e profissional. A Coordenação de Mobilidade Acadêmica e a Secretaria de Relações Internacionais da FURG são responsáveis pelo suporte e acompanhamento dos estudantes em mobilidade acadêmica, que é regida por diferentes programas e editais, entre eles:

Programa Ciência sem Fronteiras, Programa Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, Programa Bolsas Ibero – Americanas Santander Universidades, Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia - Bracol, Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI.

3.14 Estágio curricular não-obrigatório

O estágio curricular não-obrigatório do Curso de Artes Visuais – Licenciatura é uma atividade de natureza opcional, e tem como princípio consolidar os desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do/a formando/a, pelo oferecimento de situações de ensino e aprendizagem que possibilitem a complementação dos conhecimentos teóricos recebidos no Curso, relacionados à capacitação para a produção, a pesquisa e a crítica das Artes Visuais.

Esta atividade é orientada pelo regulamento da universidade que dispõe sobre estágio curricular não-obrigatório - INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 001/2016/ PROGEP FURG.

3.15 Estágio Curricular

No que se refere aos estágios obrigatórios o Curso de Artes Visuais, na habilitação em Licenciatura, no novo QSL (206123), configuram-se enquanto atividades curriculares orientadas e supervisionadas para a obtenção da habilitação em Licenciatura em Artes Visuais. As 405 horas distribuem-se nas disciplinas de Estágio I (75 h), Estágio II (90 h) e Estágio III (240h), nas quais o/a estudante é inserido/a no meio escolar com vistas à prática docente, que ocorre efetivamente no Estágio III. Nessa etapa, a/o estudante tem oportunidade de exercer o ofício docente na educação básica, em qualquer das suas modalidades. Fica facultada a possibilidade que uma parte deste estágio seja desenvolvida numa instituição de educação não formal, isto é, outras modalidades de ensino que não são escolares.

As relações institucionais com as escolas e demais instituições, visando atender a Lei Nacional de Estágios, ficam sob responsabilidade da Pró-reitoria Estudantil – PRAE. A relação entre a/o estudante solicitante, as direções das unidades acadêmicas, as coordenações de curso e a orientação do estudante (professora/or responsável pela disciplina e orientadora/or dos estágios) é feita através do sistema eletrônico da FURG. Ao estudante cabe o papel de preencher os dados no sistema e enviar a solicitação, após ter realizado um primeiro contato com as instituições concedentes do estágio (escolas ou outras). Abaixo estão os links da PRAE, inclusive um manual relativo aos procedimentos para solicitação.

<https://prae.furg.br/848-estagios-aba-est%C3%A1gios-2.html>

https://prae.furg.br/images/Documentos/Documentos/Manual_Aluno_2.pdf

https://prae.furg.br/images/Documentos/Manual_Coordenacao.pdf

https://prae.furg.br/images/Documentos/Manual_Direcao.pdf

https://prae.furg.br/images/Documentos/Manual_Orientador.pdf

https://prae.furg.br/images/Documentos/Documentos/Manual_PRAE.pdf

https://prae.furg.br/images/Documentos/Estagios/LEI_ESTAGIOS.pdf

https://prae.furg.br/images/Documentos/Estagios/2017/Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_012016.pdf

<https://prae.furg.br/images/Documentos/Estagios/2016/Deliberacao-estagios-16.pdf>

https://prae.furg.br/images/Documentos/Estagios/duvidasfrequentes_estagios_112021.pdf

Estágio Curricular Supervisionado é proposto como campo de conhecimento, elaboração na conjugação entre teoria e prática, vetorizadas pela pesquisa enquanto prática formativa. É espaço e tempo na formação inicial docente de reformulação de

conhecimentos epistemológicos, metodológicos e pedagógicos para a proposição de práticas educativas em artes visuais.

Cabe ressaltar que é objetivo dos Estágios Obrigatórios em artes visuais promover o debate sobre o Ensino de Arte como estratégia para promoção de valores ético-estéticos relacionados aos direitos humanos, as demais espécies e as diversidades. Os documentos necessários para a realização do estágio supervisionado, bem como a normativa, estão disponibilizadas no site do Curso conforme o link a seguir: <https://artes.furg.br/estagio-supervisionado>.

Abaixo, a estrutura dos estágios curriculares obrigatórios fica:

Estágio I - 75 h - disciplina semestral, localizada no 5º período - voltado para aspectos teórico/práticos da docência em artes visuais, buscando refletir práticas educativas voltadas ao ensino das artes visuais a partir de imersões e experimentações propositivas. Além disso, propõe estudo das práticas educativas como caminho metodológico para a produção de dados de pesquisa em artes visuais, propondo diálogo com outras disciplinas, projetos de ensino, pesquisa e extensão envolvidos, direta ou indiretamente com a docência em Artes Visuais. Trata-se de uma disciplina semestral, localizada no 5º semestre do QSL (206123), tendo como pré-requisito a conclusão de 40% da carga horária total do curso.

Estágio II - 90 h - disciplina semestral, localizada no 6º período - tem por finalidade explorar planejamento, pesquisa e prática pedagógica em Artes Visuais em ambientes escolares da educação básica - englobando a educação infantil, ensino fundamental e médio - e espaço não escolares, envolvidos com práticas formativas em Artes Visuais. Destina-se ao estudo de documentos, políticas e diretrizes curriculares nacionais, regionais e locais de ensino em Artes Visuais. Propõe a ambientalização e análise crítica sobre os espaços escolares e não escolares. Trata-se de uma disciplina semestral, localizada no 6º semestre do QSL (206123), tendo como pré-requisitos a conclusão de 40% da carga horária total do curso + a conclusão de Estágio I.

Estágio III - 240 h - disciplina anual - localizada nos 7º e 8º períodos - destina-se a inserção do/a estagiário/a na realidade escolar: ambientalização e análise crítica sobre os espaços escolares como âmbitos de diálogo com o ensino de artes visuais. Trata-se de uma disciplina anual, localizada nos 7º e 8º semestres do QSL (206123), tendo como pré-requisitos a conclusão de 60% da carga horária total do curso + a conclusão de Estágio II. Nessa etapa, a/e/o estudante tem oportunidade de exercer o ofício docente na educação básica, em qualquer das suas modalidades. Fica facultada a possibilidade que uma parte deste estágio seja desenvolvida numa instituição de educação não formal, isto é, outras modalidades de ensino que não são escolares.

Os Estágios I e II estão sob a responsabilidade dos docentes do curso de Artes Visuais com formação específica na área, visando a preparação para a inserção efetiva em

ambiente escolar, bem como o planejamento das práticas formativas a serem desenvolvidas no Estágio III.

O Estágio III é supervisionado e acompanhado por docente do Instituto de Educação (IE/FURG), ficando a orientação de conteúdo sob responsabilidade de docente atuante no Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Ao final do período de estágio, o estudante deve elaborar relatório com base em suas experiências de ensino-aprendizagem em artes visuais, refletindo acerca da sua constituição docente a partir de referencial teórico da área. O formato do relatório fica a critério da docente responsável pelo Estágio, ficando a orientação ao respeito à especificidade de gêneros, metodologias e forma-conteúdos pertinentes à área da arte/educação.

Cabe ressaltar que nas três disciplinas estimula-se a tomada de atitude da prática como atitude pedagógica, mas igualmente enquanto pesquisa. Pesquisa da própria práticas, bem como das condições do ensino-aprendizagem de artes visuais nos contextos de estágio. Os acadêmicos são incentivados à produção textual, por meio de relatório das atividades realizadas e ensaios acerca das experiências vivenciadas, buscando fortalecer por meio da escrita fundamentada na bibliografia atualizada da área à produção reflexiva de conhecimentos. Os estudantes são incentivados à publicização de seus relatos de experiência em eventos como a Mostra de Produção Universitária da FURG e outros eventos acadêmicos da instituição e fora dela.

4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.1 Coordenação

A coordenação do curso de Artes Visuais Licenciatura, em conformidade com o que estabelece o Regimento Geral da FURG (Resolução nº 015/2009, arts. 46 e 47) e o Regimento Interno do Instituto de Letras e Artes, art. 27, é responsável pela organização e desenvolvimento didático-pedagógico do curso de graduação e tem as seguintes atribuições: convocar e presidir as reuniões dos/as docentes do curso de graduação; propor ao Conselho da (Unidade Acadêmica) o projeto político-pedagógico do curso; propugnar para que o curso sob sua supervisão mantenha-se atualizado; elaborar a lista de oferta das disciplinas dos cursos; coordenar o processo de matrícula; coordenar os estágios que integram o projeto político-pedagógico do curso sob sua orientação; avaliar os planos de ensino das disciplinas com os cronogramas de aplicação; avaliar processos de solicitação de ingresso no curso; acompanhar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular dos cursos; planejar, coordenar e executar o processo de avaliação dos cursos, em consonância com a política de avaliação institucional.

A coordenação do curso de Artes Visuais Licenciatura é composta por um (a) Coordenador (a) e um (a) Coordenador (a) Adjunto (a) de maneira a garantir que o

Projeto Político- Pedagógico do curso seja concretizado de forma colaborativa e democrática. Além das atribuições elencadas acima, o (a) coordenador (a) do curso presta atendimento aos estudantes na sala da coordenação, participa das reuniões do Conselho da Unidade, das reuniões do Comitê de Graduação que congrega todos os coordenadores de curso e que se reúne ordinariamente uma vez por mês junto com a Pró-Reitoria de Graduação e suas diretorias para discutir e tomar decisões relativas ao desenvolvimento e bom funcionamento dos cursos de graduação. Participa também da 5ª Câmara do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO (COEPEA) - Ciências Humanas, Letras e Artes, destinada a analisar, dar pareceres e deliberar sobre os processos a ela encaminhados.

Conforme o regimento da Instituição os mandatos do/a coordenador/a e do/a coordenador/a adjunto/a serão de dois anos, sendo permitida a recondução.

4.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é composto por 100% de docentes com titulação obtida em programas stricto sensu, contratados em regime de trabalho 40 horas e Dedicção Exclusiva. A atuação do Núcleo Docente Estruturante implantado no Curso de Artes Visuais - Licenciatura leva em consideração aspectos atinentes à concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC, portanto, atende à normativa da Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010.

Na FURG o NDE é regulado pela Instrução Normativa n.º 01/2016 (PROGRAD/FURG) e pela Deliberação n° 88/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA).

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais Licenciatura, dentre outras:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Conforme PORTARIA N° 1177/2023, da Pró-Reitoria de graduação, de 20 de abril de 2023, a composição atual do NDE do curso de Artes Visuais é a seguinte: Presidente: Vivian da Silva Paulitsch, coordenador dos Cursos de Artes Visuais, Licenciatura e Bacharelado. Membros representante docente: Felipe Bernardes Caldas, Viviani Rios Kwecko, Daniela Cruz Schneider, Maria Odete da Rosa Pereira e Cláudio Tarouco.

4.4 Apoio ao/à discente

No curso de Artes Visuais a preocupação com a situação das e dos estudantes é constante. Em reuniões semestrais entre a Coordenação de Curso, NDE e professores e professoras, esse assunto é tratado e se procura averiguar se há estudantes com situações de dificuldade de aprendizado, dificuldades cognitivas, problemas de relacionamento e acolhimento pelos colegas ou problemas de ordem psicológica e problemas emocionais. Quando surgem casos assim a coordenação de curso toma providências de acordo com o tipo de ajuda necessário ou acolhimento, ações que vão desde a conversa com discentes ao encaminhamento para órgãos da FURG, conforme as demandas.

O Projeto Espaços de Aprendizagem Colaborativa é um projeto institucional, e no Instituto de Letras e Artes tem como objetivo desenvolver e apoiar ações que visem a diminuir o problema da evasão e da retenção dos estudantes nos cursos de Letras e de Artes Visuais. Sendo assim, os docentes têm o apoio de bolsistas, um para cada área de conhecimento da Unidade, que irão auxiliar no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, na revisão de fragilidades detectadas nas avaliações, no atendimento aos estudantes e na elaboração e execução de eventos de integração. O ILA dispõe de núcleos de estudos e de laboratórios para a permanência dos bolsistas e para o atendimento dos estudantes envolvidos no projeto. Todas as áreas contam com bolsistas, que auxiliam os docentes nas seguintes atividades: aulas atrativas e motivadoras, retroalimentação após as provas e revisão das fragilidades detectadas nas avaliações, fomento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura junto aos diferentes núcleos e/ou laboratórios, elaboração de um calendário anual de eventos da Unidade.

De caráter eminentemente prático, ainda que muitas disciplinas com essa natureza tenham sido ofertadas durante o ensino remoto, percebeu-se a necessidade dos discentes de qualificar aprendizagens em laboratórios e ateliês que envolvem a prática artística. Neste sentido, a presença de monitores torna-se fundamental nessa retomada.

Além disso, os monitores/bolsistas oferecem apoio nas ações docentes, tais como: organização de material didático e midiático a serem utilizados em aula; organização de repositórios bibliográficos e audiovisuais; grupos de estudos, buscando atender dificuldades de estudo, bem como promovendo integração entre turmas; dedicação aos ateliês de práticas artísticas, auxiliando discentes que busquem por espaço e tempo para dedicar-se na qualificação e ampliação de suas experiências artísticas.

Compreende-se, ainda, que os monitores têm fundamental importância no desempenho de atividades que entrelaçam ensino, pesquisa e extensão. Evidencia-se este ponto, em função da atual implementação das novas e reformuladas matrizes curriculares, assim como ao atendimento da carga horária de curricularização da extensão e de práticas pedagógicas - no caso da licenciatura.

O NEAI - Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas (<https://neai.furg.br>) tem como atribuição principal promover a acessibilidade dos estudantes com deficiência, neurodivergência e/ou necessidades educacionais específicas. Assim, tem informado, a cada início de semestre letivo, à Coordenação do Curso sobre o ingresso de discentes atendidos pelo núcleo para que sejam tomadas providências. Por exemplo, no caso de pessoas com deficiência motora ou cadeirantes, já houve a mudança de salas de aula para que não houvesse atividades nos pisos superiores, mesmo com elevadores apropriados, no sentido de facilitar o deslocamento.

A partir do semestre letivo 2024-1 o Grupo Acessibilidade – GA do NEAI tem enviado para os professores o Documento Orientador Pedagógico - DOP dos estudantes atendidos. No documento constam informações específicas sobre o diagnóstico e as dificuldades da/o discente e orientações relativas à dinâmica da sala de aula e materiais e orientações relativas às avaliações, sejam provas ou outras atividades avaliadas. É de responsabilidade das/dos docentes realizar a leitura dos DOPs e seguir as orientações propostas no documento.

Na FURG o **Núcleo de Assistência Estudantil (NAE)** realiza avaliação e seleção socioeconômica para a inclusão de estudantes com baixos recursos socioeconômicos nos subprogramas de alimentação, transporte e moradia, bolsa permanência e auxílio Pré-Escola e isenção de taxa de vestibular. Ainda:

- Acompanha os estudantes contemplados nos subprogramas de alimentação, transporte e moradia,
- Realiza pesquisa de perfil socioeconômico-cultural. ;
- Faz o acompanhamento e orientação pedagógica;
- Encaminha os estudantes ao atendimento médico e odontológico;
- Promove atividades de socialização;
- Participa da organização da recepção aos calouros;
- Atende os estudantes dando apoio psicológico, bem como encaminha ao SIAP, CONVIVER e CENPRE;
- Elabora parecer psicológico e participa da organização da Mostra Cultural dos Estudantes da FURG.

O **Subprograma de Moradia Estudantil** é parte integrante do Programa de Apoio Institucional ao Estudante da FURG e tem por objetivo alojar estudantes através do Subprograma de Moradia Estudantil, local destinado a alojar acadêmicos oriundos de localidades distantes com comprovada insuficiência de recursos socioeconômicos.

O subprograma de Transporte Estudantil é parte integrante do Programa de Apoio Institucional ao estudante da FURG. O transporte estudantil subsidiado caracteriza-se por ser um incentivo que visa beneficiar os estudantes, fornecendo-lhes passagens escolares para o desempenho de suas atividades curriculares durante o período letivo conforme comprovante de matrícula, evitando a evasão escolar, favorecendo a formação de cidadania e equidade social.

O **Subprograma de Alimentação do Estudante** é parte integrante do Programa de Apoio Institucional ao Estudante da FURG e visa beneficiar os estudantes, oferecendo-lhes refeições (almoço e/ou jantar) no Restaurante Universitário. O Restaurante Universitário (R.U.) contribui para permanência dos estudantes na Universidade, reduzindo o deslocamento e, conseqüentemente, a evasão escolar, como também, melhorando o desempenho escolar. O R.U. deve ser considerado não somente como essencial à assistência estudantil, mas, também, como espaço privilegiado para integração, buscando a formação da cidadania de nossos estudantes.

Orientação Psicológica

Esta atividade foi desenvolvida com a finalidade de auxiliar e orientar os estudantes da FURG. Percebemos que, como o Núcleo de Assistência Estudantil consolidou-se como um espaço de referência para tais alunos, estes buscam apoio à resolução de suas problemáticas e conflitos através das orientações. Os acadêmicos passam por uma avaliação, onde alguns são atendidos através de terapia de apoio ou orientação, se necessário são encaminhados para atendimento clínico, no SIAP e em outras instituições que atendem essa clientela.

Orientação Pedagógica

O acompanhamento de rendimento dos acadêmicos em estágio ou subprograma, se faz necessário ao observamos que grande parte dos acadêmicos adota a matrícula como uma forma de conseguir emprego, após assinado o convênio, acabam reprovado por infrequência em consequência do horário de trabalho, portanto estabelecemos uma rotina de análise do histórico escolar em paralelo a grade curricular para orientá-los, no sentido de tomar consciência de suas capacidades e limitações, melhorando seu coeficiente de rendimento ou pelo menos diminuindo suas reprovações. Assim começamos a alertá-los da necessidade de aprovação, sob risco em alguns casos de não aproveitamento adequado do tempo dos recursos oferecidos por esta universidade e conseqüentemente perda do contrato de estágio, subprograma e o jubramento.

O COEPEA da FURG em 17 de dezembro de 2010 deliberou pela criação do Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE) que visa promover o desenvolvimento pleno do estudante universitário regularmente matriculado na Universidade, em cursos de graduação ou de pós-graduação, contemplando o apoio pedagógico, a formação ampliada e a assistência básica.

4.5 Ações para integração do discente na universidade

O **Subprograma de Formação Ampliada** visa integrar o estudante à vida universitária por meio de ações de incentivo à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão, representação estudantil, cultura e esporte que caracterizem a ampliação da formação acadêmica do estudante. Abaixo, algumas das ações que proporcionam a/ao estudante de Artes Visuais Licenciatura oportunidades de integração das atividades de

ensino com a pesquisa e a extensão/cultura, seja pela participação em eventos e projetos, seja ofertando bolsas:

Incentivo à cultura - Ações:
Pró-Música, que integra o Movimento Coral da FURG, a Big Band da FURG e oficinas de formação; Mostra Cultural, realizada durante a Mostra da Produção Universitária – MPU; Galeria Espaço Incomum, que tem apoio da Diretoria de Arte e Cultura.

Programa de qualificação acadêmica – PQA

O PQA visa à ampliação da participação discente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão ou administrativas, oportunizando o exercício voluntário da vivência acadêmica e experiência com a futura área de atuação profissional, seguindo as diretrizes nacionais da Lei de Estágios.

Bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão

Visa integrar o estudante à vida universitária por meio da atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. As bolsas são voltadas para estudantes de graduação e servem como importante meio para ampliação da sua formação. A distribuição das bolsas acontece através de edital para submissão de projetos.

Programa De Bolsas De Iniciação Científica – PIBIC

A FURG conta com dois programas institucionais de bolsas de Iniciação Científica, financiados pelo CNPq (PIBIC-CNPq) e pela própria universidade (PROBIC-FURG). Além dessas bolsas dos programas institucionais, há também financiamentos direto de diversas agências de fomento ou empresas conveniadas com a FURG (FAPERGS, FINEP, MEC, Petrobrás, entre outras). As bolsas dos programas institucionais culminam com um trabalho final apresentado pelo bolsista durante a Mostra da Produção Universitária – MPU.

Programa De Educação Tutorial – PET

Implantado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o PET tem como objetivo principal oferecer uma formação acadêmica de alto nível, buscando formar profissionais críticos e atuantes, além de integrar a formação acadêmica com a futura atividade profissional. Para isso, busca a articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à melhoria do ensino de graduação. Atualmente, a FURG conta com doze grupos PET, entre eles, três grupos PET/Conexões de Saberes.

Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – Pec-G

O PEC-G é uma iniciativa do Ministério da Educação e do Ministério das Relações Exteriores, constituindo-se como uma ação de cooperação do Brasil com outros países em desenvolvimento. A cada ano, a FURG recebe estudantes oriundos destes países, que além de cursarem a graduação e a pós-graduação, participam de projetos de integração intercultural.

Programa de Mobilidade Acadêmica

Com a finalidade de criar novas oportunidades de formação aos seus acadêmicos, a FURG possui diversos convênios e acordos de cooperação que visam o intercâmbio nacional e internacional dos estudantes de graduação e pós-graduação.

Mostra da Produção Universitária

A MPU, criada em 2002 e realizada, desde então anualmente, é uma ação integrada das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Assuntos Estudantis, que tem suas origens no Congresso de Iniciação Científica, realizado pela FURG desde 1992. Atualmente a Mostra reúne diferentes eventos: Congresso de Iniciação Científica, Seminário de Extensão, Seminário de Ensino, Encontro de Pós-Graduação, Encontro dos Grupos de Pesquisa & Desenvolvimento - RS - Zona Sul, Feira de Inovação Tecnológica e Cultural e Mostra Cultural. Em 2006 a MPU passou a fazer parte do Calendário Escolar como dia não letivo aprovado pelo Conselho Universitário – CONSUN, integrando a comunidade universitária da FURG, de outras instituições de ensino superior e escolas da educação básica, bem como a comunidade em geral.

CriaRG / SEJA FURG

Fruto de uma realização conjunta entre a Prefeitura Municipal do Rio Grande, por meio das secretarias municipais de Educação, Meio Ambiente e Zeladoria; FURG; Instituto Federal do Rio Grande do Sul – campus Rio Grande; 18ª Coordenadoria Regional de Educação o CriaRG ocorre desde 2022 para, a partir dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, promover reflexões e alternativas para que o município atinja a meta proposta pelo desafio.

Uma parte do CriaRG é o Seja FURG que tem como objetivo estreitar os laços entre a Universidade e as Escolas de Ensino Médio, recebendo na universidade ou em outro local da cidade, estudantes que estão finalizando o ensino médio para conhecerem os cursos de graduação. O SEJA FURG dá continuidade a Semana Aberta criada em 1996 na intenção de promover integração e troca de saberes entre a FURG e os estudantes de Ensino Médio da cidade e região.

4.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Com o surgimento da lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a FURG criou a Secretaria de Avaliação institucional – SAI, através do Ato Executivo 013/2005, de 18 de abril de 2005, com a finalidade de assessorar e instrumentalizar o Processo de Avaliação da Instituição. Em 2010 a Secretaria de Avaliação Institucional teve alterada sua denominação para Diretoria de Avaliação Institucional – DAI, conforme Resolução 015/2010 CONSUN, em virtude da aprovação do novo Regimento da Reitoria.

A Diretoria de Avaliação Institucional tem como principal atribuição assessorar a Comissão Própria de Avaliação – CPA. Atualmente vem conduzindo as atividades que constam do Programa Institucional de Avaliação e Planejamento (PIAP) (disponível em https://conselhos.furg.br/arquivos/portaria/2021/00821PlenoCOEPEAProgInstAvalPlanejdoc_-_Documentos_Google.pdf) que compreendem: autoavaliação das unidades acadêmicas e administrativas, avaliação do docente pelo discente, pesquisas de satisfação de usuários do Sistema Integrado de Bibliotecas, do Restaurante Universitário, do Hospital Universitário e das unidades acadêmicas e administrativas, pesquisas de opinião sobre os instrumentos de comunicação externa da FURG (FURG FM, FURG TV, Página da FURG), sobre a imagem da FURG, pesquisa de opinião de egressos, elaboração e publicação de Relatório Anual de Autoavaliação Institucional no e-MEC e capacitação e orientação das Comissões Internas de Autoavaliação e Planejamento. Como órgão integrante da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, a Diretoria de Avaliação Institucional - DAI executa as pesquisas avaliativas como, por exemplo, a pesquisa de autoavaliação institucional que serve como base para a construção do PDI da Universidade.

Avaliação do Docente pelo Discente

Coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), o processo de Avaliação Docente pelo Discente (ADD) da FURG é realizado semestralmente através de um formulário online, disponível nos Sistemas FURG. Os dados coletados são computados e enviados para compor o relatório gerencial de cada curso, que é enviado para as coordenações de Curso para análise e planejamento.

Além das questões objetivas, o questionário abre espaço para sugestões e comentários, de preenchimento opcional. É importante ressaltar que a identidade dos estudantes não é divulgada, sendo um processo anônimo.

Avaliação das Turmas pelos Docentes

Os docentes por outro lado avaliam semestralmente cada turma sob sua responsabilidade, através de formulário via Sistemas FURG. Além de questões objetivas sobre as disciplinas cursadas, o questionário possibilita a adição de sugestões e comentários. Ao final do ano letivo, os resultados serão disponibilizados online no menu “Avaliação do Docente/ Turmas – Resultados”. Os dados coletados servirão de base para programas de capacitação docente.

Relatórios Gerenciais

A avaliação do curso é feita sistematicamente nos últimos anos através dos relatórios gerenciais, que são elaborados pela DAI, que junta documentos de pesquisas como a Avaliação Docente pelo Discente, entre outras, e a partir de seu recebimento, Coordenação de Curso e NDE promove ao menos uma reunião anualmente para discutir e analisar os dados e apresentar propostas para o ano seguinte. Os relatórios gerenciais dos cursos de graduação estão disponíveis na página da DAI: <https://avaliacao.furg.br/relatorios-gerenciais>.

Ações da Coordenação de Curso e NDE

Em 2022, estas avaliações e um acúmulo de discussões e sugestões, que surgiram de reuniões para alteração e reforma curricular feita nos últimos 5 anos ao menos, concorreram para a Reforma Curricular do Curso de Licenciatura, em que algumas questões já foram efetivadas em relação aos currículos, por exemplo: a semestralização de todas as disciplinas que eram anuais- pois entendeu-se como uma forma de combater a evasão e a retenção, na medida em que oportunizam uma certa flexibilidade, especialmente para estudantes que têm mais dificuldades em terminar o curso em função da necessidade conciliar os estudos e o trabalho, ou dificuldades de outras ordens, incluindo a vulnerabilidade social de muitas e muitos estudantes.

Outras ações que foram tomadas no ano de 2023 refletem uma preocupação com o acolhimento de pessoas com alguma vulnerabilidade emocional, desde o ingresso de pessoas com problemas psicológicos, depressão e ansiedade, dificuldade de manter a atenção e foco e nesse sentido, a universidade, através da PRAE tem aumentado o atendimento psicológico aos estudantes, como também têm sido feitas algumas ações pelo ILA para incentivar a inclusão, tais como seminários, palestras e oficinas sobre temas relacionados a pessoas autistas e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

No âmbito da coordenação de curso, em reuniões com docentes, tem se buscado identificar estudantes com dificuldades que são encaminhados para algum atendimento, bem como o NEAI tem auxiliado, junto com a PRAE, no atendimento a estes estudantes.

5 INFRAESTRUTURA DO CURSO

5.1 Espaços de trabalho para docentes em tempo integral

Os gabinetes de trabalho disponíveis para professores (as) com tempo integral (40 - DE), do Curso de Artes Visuais - Licenciatura são adequados, considerando-se disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, acústica, acessibilidade, conservação e comodidade. Ressalte-se que todos (as) professores (as) do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da FURG dispõem de gabinetes de trabalho, ou sala de permanência. As salas são individuais ou no máximo para duas pessoas.

5.2 Espaço de trabalho para o/a coordenador/a

O gabinete de trabalho disponível para a Coordenação do Curso de Artes Visuais - Licenciatura é adequado considerando-se disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, acústica, acessibilidade, conservação e comodidade.

É um gabinete exclusivo, localizado no prédio do ILA, junto às salas das outras coordenações do Instituto e junto à parte administrativa - secretaria e direção.

5.3 Salas de aulas

Estrutura Geral da Universidade

A FURG dispõe de seis pavilhões de salas de aula, no Campus Rio Grande Unidade Carreiros, as quais na sua grande maioria são equipadas com multimídia, caixas de som e ventiladores de teto. Todas as salas contêm cadeiras com prancheta para os alunos e uma mesa com cadeira para o professor. As salas são mantidas em adequado estado de conservação e limpeza, são muito bem iluminadas, dispõem de ótimas condições de ventilação, apresentam uma boa acústica, proporcionando aos estudantes uma boa comodidade. Os pavilhões possuem boa acessibilidade, com amplas portas de acesso ao prédio e as salas de aulas. Alguns pavilhões são providos de rampas e equipados com elevador. Nos pavilhões sem elevador as turmas que contêm alunos com necessidades especiais de locomoção utilizam as salas do andar térreo.

Estrutura do Prédio das Artes

O prédio das artes em particular, desde 2014 conta com uma estrutura própria em função de termos disciplinas na sua maioria teórico-práticas. Assim, além dos laboratórios e oficinas para as práticas (gravura, fotografia, tridimensionalidade, pintura, desenho) temos uma sala para cerca de 40 estudantes - Oficina de HTC -, outra sala para cerca de 80 estudantes - Oficina de vídeo -, outra com capacidade de 25 estudantes - laboratório de práticas de ensino. Todas elas equipadas com computador e multimídia.

Assim, a maioria das aulas acontece no prédio das artes e quando não é possível que isso aconteça, utiliza-se salas dos prédios próximos (descritos acima, de uso comum para a universidade).

5.4 Laboratórios de informática ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos/as discentes

Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Curso de Artes Visuais - Licenciatura dispõe basicamente de dois laboratórios para o acesso à informática, os quais atendem, de maneira adequada, considerando-se a quantidade de equipamentos em relação ao número de estudantes usuários; a acessibilidade, a velocidade de acesso à internet, a política de atualização de equipamentos e softwares e a adequação do espaço físico, conforme abaixo:

1) **Laboratório de Informática - LABINFO** localizado na SALA 9 do Prédio das Artes possui: bancadas que contam com 27 computadores, processador Intel Core i5 4ª geração, com 4GB de Memória Ram e 1TB de espaço no disco rígido, conexão à internet wi-fi, sistema Linux e Windows em dual boot, diversos programas para edição de vídeo e imagem, impressora a laser/digitalizadora, além de sistema de som, projetor digital e sistema de ar condicionado e 6 tablets digitalizadores Bamboo usado para desenho de animação.

Capacidade de atendimento: 30 alunos

Área física disponível: 65,00 m²

Coordenador / Responsável: Alessandro Ebersol

O laboratório possui ainda a sala da Técnica, onde trabalha um dos 2 técnicos de informática que atendem ao Curso e ao Instituto de Letras e Artes ILA em geral. Sistemáticamente os computadores recebem manutenção e atualização de softwares.

O LABINFO atende prioritariamente as disciplinas Comunicação Visual e Fotografia e Imagem Digital e ainda atende a aulas eventuais de outras disciplinas - da área de foto e vídeo e outras, sempre que necessário e tendo disponibilidade (não havendo conflito nos horários preferenciais).

Uso para projetos de ensino, pesquisa e extensão

Eventualmente o LABINFO fica disponível para agendamento de oficinas, cursos, e outras atividades promovidas pelas professoras e professores do Curso.

Uso do laboratório pelos estudantes e acessibilidade

O LABINFO se localiza no segundo andar do Prédio das Artes, que conta com elevador para o acesso.

O Laboratório fica aberto de segunda a sexta, entre 8h e 12h e 13h e 17h, sempre com a presença do técnico.

Nos horários em que não há aulas agendadas o acesso aos estudantes é livre e é utilizado para as tarefas e atividades que precisam do seu uso - desde textos, edição de fotos ou vídeo, pesquisas.

Nos horários em que não há aulas a utilização é livre para qualquer estudante da universidade, do mesmo modo que diversos outros laboratórios vinculados a outras unidades.

2) Os/as estudantes do Curso de Artes Visuais Licenciatura dispõem de um segundo Laboratório de Informática, localizado no prédio do Instituto de Letras e Artes com 20 computadores, atendido por um técnico de informática e um estagiário com 30h.

O curso também dispõe da Oficina de Vídeo e Estúdio direcionada para as atividades de cinema e vídeo e conta com: 5 computadores Intel Core 2 duo, com 4GB de memória RAM, em rede, para a edição fotográfica/vídeo digital.

5.5 Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios especializados do Curso de Artes Visuais - Licenciatura, localizados no Campus Rio Grande, Unidade Carreiros da FURG, encontram-se implantados com normas de funcionamento, utilização e segurança e, atendem a aspectos de adequação, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

São de uso exclusivo/preferencial para as atividades dos cursos de Artes Visuais (Licenciatura e Licenciatura), sendo eventualmente emprestados para atividades pontuais, que em função de suas instalações e recursos, são solicitados para algumas atividades de ensino, pesquisa ou extensão vinculadas a outros cursos.

Adequação ao Currículo e às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Artes Visuais:

- **Oficina de tridimensionalidade:** espaço físico de 60,32 m² equipada com mesas de uso comum, bancada, prateleiras e pias. Possui equipamentos para conformação e queima em cerâmica, um forno elétrico, dois tornos elétricos, 25 tornos de bancada além de máquinas para furar, cortar, lixar materiais para construção do objeto escultórico. Atende até 30 estudantes. Destina-se ao estudo e experimentação das práticas ligadas à tridimensionalidade: cerâmica, objeto, escultura, instalação, intervenção em espaços públicos, performances, entre outros;
- **Oficina de pintura:** espaço físico de 90,98 m² equipada com mesas de trabalho, cavaletes de pintura, pia e armários. Possui capacidade para atender até 25 estudantes. Ademais, destina-se ao estudo e experimentação das práticas pictóricas por meio de diferentes suportes, materiais e técnicas e suas aplicações no contexto da produção artística ou do ensino de artes visuais;
- **Oficina de gravura:** espaço físico de 60,14 m², possui equipamento para desenvolver trabalhos em xilogravura, além de outras formas expressivas em gravura. São quatro prensas, bancadas para entintar, secador, bancadas para desenho e pias. A sala tem capacidade para atender até 15 estudantes. As ações versam em diferentes técnicas da gravura, por meio de suportes de gravação e impressão, explorando diferentes materiais e técnicas e com uso de materiais sustentáveis, além de suas aplicações no contexto na arte contemporânea.
- **Oficina de desenho:** espaço físico de 91,4 m², equipada com mesas individuais para desenho, pia e prateleiras. Atende até 25 estudantes. As ações tem a premissa do estudo e experimentação das práticas do desenho por meio de diferentes suportes, materiais e técnicas e suas aplicações no contexto da produção artística ou do ensino de artes visuais;
- **Oficina de Vídeo** possui espaço físico total de 68,08 m² possui computadores cinco computadores Intel Core 2 duo, com 4GB de memória Ram, em rede, para a edição fotográfica/vídeo digital e outros equipamentos para edição e produção de imagens que atende as disciplinas que desenvolvem conteúdos de cinema, vídeo, fotografia digital, e outros ligados à produção e manipulação de imagens em movimento além de atender a diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Possui computadores com ilhas de edição e para gerenciamento, além de armários que abrigam equipamentos como câmeras fotográficas, câmeras videográficas, tripés, e acessórios para captação e manipulação de imagens. A sala possui capacidade de 30 estudantes e funciona também como sala multimídia, pois possui equipamento de projeção. A Oficina destina-se ao estudo, pesquisa e experimentação em arte com ênfase nas práticas artísticas que utilizam o vídeo, a fotografia, a arte sonora, web e mídias locativas de forma

híbrida e transdisciplinar. Oferece apoio técnico e pedagógico para várias disciplinas teórico-práticas dos Cursos de Artes Visuais Licenciatura e Licenciatura. A Oficina de Vídeo tem estagiário, com 30h/semanais, que dá apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão e um técnico em audiovisual.

- **Laboratório fotográfico:** espaço físico de 44,94 m² e equipado para processamento da fotografia analógica. Atende as disciplinas que estudam a fotografia. Possui dois espaços, um para estudo teórico com cadeiras, mesas, quadros e projetor multimídia, e uma sala escura com bancadas para revelação fotográfica. Esses espaços são providos de nichos com ampliadores (bancada seca) e bancada úmida com pia, armários, mesa de corte de papéis e equipamentos para processamento fotoquímico. O Laboratório de Fotografia destina-se ao estudo e experimentação das práticas fotográficas e é atendido por uma técnica administrativa em educação e conta com o apoio de monitor e/ou bolsista que participam de projetos de ensino, extensão e pesquisa, assegurando o funcionamento e o atendimento aos estudantes em diversos turnos e dias da semana.
- **Laboratório de Estética- LABEST** pertence aos Cursos de Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado) foi fundado no ano 2000. Trata-se um centro de documentação, preservação e pesquisa com acervo de 2.045 exemplares entre livros, catálogos, folders, revistas, e 270 fitas VHS, voltados para o campo da arte e da cultura com ênfase em artes visuais. Conta com espaço físico de em torno de 95 m², entre reserva e espaço de interação. O espaço físico é destinado à preservação do acervo, bem como para consulta e divulgação do mesmo. O LABEST conta com um site que oferece ao visitante virtual a sistematização de conteúdos que viabilizam os campos do ensino e da pesquisa, disponibilizando acesso aos Trabalhos de Conclusão de Curso realizados na FURG, além de outros materiais. O Acervo está disponível à consulta local diariamente e possuímos um estagiário que acompanha e assessora os trabalhos.
- **Laboratório de Tecnologia Social, Artes e Economia Criativa (PIER):** espaço físico de 44,94 m², equipado com 2 mesas, 12 cadeiras, computador Intel Core i5 3^a geração, com 4GB de Memória Ram e 1TB de espaço no disco rígido, conexão à internet wi-fi, sistema Windows e TV 50 polegadas. Caracteriza-se como um espaço interdisciplinar voltado para o desenvolvimento de soluções inovadoras que promovem impacto social, cultural e econômico. Combina metodologias participativas, inovação social, arte e empreendedorismo para transformar realidades locais e fortalecer comunidades.
- **Laboratório de Práticas Formativas com Arte:** espaço físico com 54,40 m²: equipado com 2 mesas, 30 cadeiras, 1 computador, 1 projetor multimídia, 1 TV 32 polegadas, armário. O laboratório destina-se à atividade de de pesquisa, ensino e de criação, acolhendo atividades das disciplinas do eixo

de ensino, projetos de pesquisa e de extensão voltados para as práticas formativas com arte. O espaço tem se configurado como importante ateliê para organização e produção de material das ações extensionistas dos cursos, vertendo-se em espaço de criação e estudo para docentes e alunos. O Laboratório também tem como finalidade sediar as ações e atividades do subprojeto Artes Visuais, do PIBID, que conta com 24 bolsistas e 3 professores supervisores neste momento. A sala é organizada em formato de ateliê, favorecendo o trabalho coletivo e colaborativo, incentivando a documentação investigativa dos processos de criação docente e vem se transformando em laboratório de práticas de poéticas docentes.

Atendimento de laboratórios e oficinas

O Laboratório de Informática é atendido por um técnico em informática, ficando aberto todos os dias nos dois turnos para uso de estudantes e professores/as.

O Laboratório de Fotografia é atendido por uma técnica em laboratório que atende e dá apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão ali realizadas.

O Laboratório de Estética - LABEST é atendido por uma técnica administrativa em educação e um estagiário, ficando aberto para consultas e estudos todos os dias em um dos turnos.

A Oficina de Vídeo tem um técnico em audiovisual que dá apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As Oficinas de Pintura, Tridimensionalidade, Gravura e Desenho possuem monitores e bolsistas que participam de projetos de ensino, extensão e pesquisa, assegurando o funcionamento e o atendimento aos estudantes em diversos turnos e dias da semana.

APOIO TÉCNICO E FUNCIONAMENTO

No que concerne ao acesso aos laboratório especializados, o Laboratório de Informática é atendido por um técnico em informática e um estagiário, fica aberto todos os dias nos dois turnos para uso de estudantes e professores/as; o Laboratório de Fotografia é atendido por uma técnica em laboratório que atende e dá apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão ali realizadas; o Laboratório de Estética é atendido por uma técnica administrativa em educação e um estagiário, ficando aberto para consultas e estudo todos os dias e em 2 turnos. A Oficina de Vídeo tem uma estagiária, com 30h/semanais, que dá apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente está em andamento concurso para Técnico em Audiovisual, edital 08/2017, que deverá exercer atividade na Oficina de Vídeo. As Oficinas de Pintura, Tridimensionalidade, Gravura e Desenho possuem monitores e bolsistas que participam de projetos de ensino, extensão e pesquisa, assegurando o funcionamento e o atendimento aos estudantes em diversos turnos e dias da semana.

Os laboratórios especializados do Curso de Artes Visuais Licenciatura possuem normas de funcionamento, utilização e segurança e contam com apoio de Técnicos e estagiários

para o atendimento aos discentes e docentes; manutenção dos equipamentos e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas.

Os técnicos dos laboratórios de Informática, Fotografia, Oficina de Vídeo e do LABEST são responsáveis pela manutenção dos equipamentos e dão o apoio necessário às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em cada um deles.

A estagiária cumpre 20 horas/semanais e atende aos docentes e discentes em períodos fora do horário das aulas no Labest e dá o apoio necessário às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas.

Do(a)s técnico(a)s:

Alessandro Ebersol - técnico em Informática - LABINFO;

Laura Garcia Storino, Técnica administrativa em educação - LABEST;

Guilherme Mello dos Santos, Técnico em Audiovisual - Oficina de Vídeo;

Branca Vargas Lamas, Técnica em Laboratório - Laboratório de Fotografia;

Ricardo Giacobbo – atende o Laboratório de Informática do ILA.

Estagiários: Mateus Perazo (2024) - LABEST. Matheus Vieira Marques (2024) - Núcleo de Exposições.

5.6 Laboratórios e Espaços de Pesquisa e Extensão

Os cursos de Artes Visuais Licenciatura e Licenciatura possuem ainda 06 laboratórios, que funcionam em salas do ILA, vinculados às atividades dos seguintes grupos de pesquisa e que possuem ações de extensão integradas:

- AFEE! - Grupo de Estudos e Pesquisa Arte, Formação e Experimentações Estéticas,
- ARTE/ECOS: núcleo de estudos e práticas artísticas ecosófica;
- Cirandeiros Poéticas - CIPÓ;
- Laboratório de Tecnologia Social, Arte e Economia Criativa / projeto PIER
- Núcleo Artes Visuais em Estudo (NAVE);
- Observatório de Arte Pública.

5.7 Núcleo de Exposições

O Núcleo de Exposições - projeto de extensão e cultura - tem como objetivo realizar sistematicamente a administração dos espaços expositivos situados no Prédio das Artes - ILA (Átrio, Mezanino e Espaço de Experimentação) e do Espaço Incomum - Galeria de Arte da FURG, situado no Centro de Convivência, sendo responsável pela curadoria, expografia, produção, montagem, desmontagem e mediação das exposições que ocorrem nestes espaços. Através do Núcleo de Exposições as/os discentes do Curso de Artes Visuais Licenciatura têm a oportunidade de experimentar uma série de atividades que são fundamentais para sua formação e futura atuação profissional.

O Núcleo de Exposições objetiva também propor, fomentar e difundir a arte para a comunidade acadêmica da FURG e região de abrangência da mesma; estimular a criação artística e fruição cultural; possibilitar o contato com obras de Artes Visuais; instigar a experimentação em arte; produzir um apoio ao ensino dos alunos de artes visuais; e promover a construção cultural de bens simbólicos para a comunidade acadêmica em geral e para a população externa à instituição.

5.8 O Laboratório de Estética- LABEST

O LABEST destina-se à realização de encontros para discussão e estudos sobre arte e ensino da arte em geral. Possui acervo bibliográfico e audiovisual próprios com centenas de itens; possui também acervo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Artes Visuais - FURG e abriga o Centro de Documentação e Pesquisa em Artes Visuais, que possui acervo de documentos e fotografias de eventos dos Cursos de Artes Visuais - FURG. No LABEST os estudantes possuem acesso à computadores para pesquisas e há uma sala para o trabalho de estagiários e bolsistas do curso.

6 NORMATIVAS E PORTARIAS

Resolução N° 28/2023 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 17 de janeiro de 2023. Dispõe sobre alteração curricular para curricularização da extensão no curso de Artes Visuais Licenciatura.

PORTARIA N° 1806/2017 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD/ FURG, de 13 de julho de 2017. Dispõe sobre alterações na composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

PORTARIA N° 1304/2019 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD/ FURG, de 13 de maio de 2019. Dispõe sobre alterações na composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

PORTARIA N° 2872/2019 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD/ FURG, de 30 de outubro de 2019. Dispõe sobre alterações na composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

PORTARIA N° 1236/2020 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD/ FURG, de 30 de julho de 2020. Dispõe sobre alterações na composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

PORTARIA N° 0625/2021 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD/ FURG, de 23 de março de 2021. Dispõe sobre alterações na composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

PORTARIA Nº 1177/2023 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD/ FURG, de 20 de abril de 2023. Dispõe sobre alterações na composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

7 REFERÊNCIAS

7.1 Legislação e normatizações - Âmbito Federal

LEI Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LEI Nº 13.632, de 6 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida

LEI Nº 14.644, de 2 de agosto de 2023. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para prever a instituição de Conselhos Escolares e de Fóruns dos Conselhos Escolares.

Resolução CNE/CP Nº 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Decreto-Lei Nº 774, de 20 de agosto de 1969. Vide Decreto Lei nº 1.061, de 1969. Autoriza o funcionamento da Universidade do Rio Grande, RS, e dá outras providências.

Portaria nº 783/99 - Ministério da Educação - MEC. Aprova o novo Estatuto da FURG, que passa a denominar-se Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

Resolução Nº 1, de 16 de janeiro de 2009. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.

Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação - CNE/CES Nº 280/2007 de 06 de dezembro de 2007. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Licenciatura e Bacharelado.

Resolução CNE/CES Nº 7/2018 de 18 de dezembro de 2018. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

7.2 Regulamentação e Normas da Universidade

7.2.1 CONSUN - FURG

Resolução CONSUN/FURG Nº 25, de 22 de dezembro de 2023. Dispõe sobre o Projeto Pedagógico Institucional – PPI 2024-2033.

Resolução CONSUN/FURG Nº 26, de 22 de dezembro de 2023. Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028

Resolução CONSELHO UNIVERSITÁRIO/ CONSUN - FURG Nº 11, de 7 de outubro de 2022. Dispõe sobre alterações nas Resoluções nº 20/2013 e nº 4/2019 – Programa de Ações Afirmativas – PROAAF, respectivamente, para os cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, incluindo pessoas transgênero.

Resolução Nº 020/2013 do CONSELHO UNIVERSITÁRIO/ CONSUN - FURG de 22 de novembro de 2013. Dispõe sobre a criação do Programa de Ações Afirmativas – PROAAF, em substituição ao Programa de Ações Inclusivas - PROAI.

Resolução 012/2010 do CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUN - FURG de 16 de julho de 2010. Dispõe sobre a avaliação do Processo Seletivo 2010 para ingresso na FURG e sobre a modalidade de ingresso para 2011, alterando a Resolução nº 019/2009 do CONSUN.

7.2.2 COEPE/ COEPEA - FURG

Resolução Nº 25/2023 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 22 de dezembro de 2023. Dispõe sobre alteração curricular para curricularização da extensão no curso de Artes Visuais Licenciatura.

Resolução Nº 63/2023 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 05 de maio de 2023. Dispõe sobre o Regimento Interno da Secretaria de Educação a Distância.

Resolução Nº 88/2022 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 21 de outubro de 2022. Dispõe

sobre o Edital para o Processo Seletivo 2023 Específico para Ingresso de Estudantes Transgêneros.

Resolução Nº 29/2022 do do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 25 de março de 2022. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Deliberação Nº 111/2019 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 13 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a regulamentação da oferta de disciplinas na modalidade a Distância (EaD) nos cursos presenciais de graduação.

Deliberação Nº 024/2015 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 17 de abril de 2015. Dispõe sobre a existência de vagas ociosas nos cursos de graduação e os critérios para o preenchimento das mesmas.

Deliberação Nº 36/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE), de 12 de setembro de 2008. Dispõe sobre a reforma curricular do Curso de Artes Visuais - Licenciatura.

Deliberação 020/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE), alterou a denominação do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais para Curso de Artes Visuais Licenciatura.

Deliberação Nº 15/2002 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) da FURG de 5 abril 2002 alterou a estrutura curricular da Licenciatura Plena em Educação Artística – Artes Plásticas e a denominação do Curso para Licenciatura Plena em Artes Visuais.

Deliberação Nº 038/90 COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 05 de novembro de 1990. Dispõe sobre Sistema de Avaliação Discente e Progressão nos Cursos de Graduação.

Deliberação Nº 51/1997 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) da FURG - de 18 de novembro de 1997. Dispõe sobre alteração curricular no Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas

Deliberação 32/90 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) da FURG 19 de setembro de 1990. Estabelece a conversão dos Cursos de Licenciatura Curta em Educação Artística e Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas para Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas.

Deliberação 11/1986 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) da FURG de 4 de agosto de 1986. Aprova a estrutura curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas.

7.2.3 OUTROS

Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1/22, de 8 de abril de 2022. Regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG.

8 ANEXOS

8.1 ANEXO 1 - NORMATIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS de TCC

Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1/22, de 8 de abril de 2022. Regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG.

NORMATIZAÇÃO DA DISCIPLINA

ATELIÊ DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO DE ENSINO - TCC

1. Da obrigatoriedade

Para a integralização do Curso de Artes Visuais – Licenciatura é necessário o cumprimento das atividades da disciplina Ateliê de Orientação de Projeto de Ensino, com o desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2. Da definição

O trabalho de conclusão de curso consiste em monografia cujo conteúdo deve refletir sobre o ensino de arte, utilizando-se para tanto de referenciais teóricos e metodológicos apropriados.

As atividades que serão realizadas na disciplina Ateliê de Orientação de Projeto de Ensino consistem em:

- a) desenvolvimento de pesquisa sobre um tema das Artes Visuais e consequente elaboração de monografia;
- b) participação em encontros periódicos com o (a) orientador (a) definidos e registrados por este, desde o aceite deste (no primeiro semestre);
- c) apresentação e defesa da monografia perante uma banca de avaliação, em sessão pública, aqui denominada Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Artes Visuais Licenciatura;
- d) participação em encontros periódicos com o (a) orientador (a) definidos e registrados por este, desde o aceite deste (no primeiro semestre);

e) apresentação e defesa da monografia perante uma banca de avaliação, em sessão pública, aqui denominada Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Artes Visuais Licenciatura.

3. Da abrangência

A monografia que compõe o TCC deverá envolver temas diretamente relacionados com a área de concentração do Curso de Artes Visuais Licenciatura.

4. Da orientação

No início do primeiro semestre da disciplina de Ateliê de Orientação de Projeto de Ensino, o(a) estudante deverá indicar no formulário a primeira, segunda e terceira opção de orientador(a), integrante da Área de Artes Visuais do ILA – FURG ou professor em atividade das disciplinas do Curso de Artes Visuais - Licenciatura e em acordo com a linha de pesquisa que pretende investigar. A formalização da orientação, para cada estudante, ocorrerá em reunião do colegiado do Curso de Artes Visuais, respeitando as indicações e um limite máximo de 5 (cinco) estudantes para cada docente. A decisão e a lista de estudantes e orientadoras/es deverá constar em ata e ser publicizada no site do ILA, devendo ser respeitada por docentes e discentes.

O compromisso assumido entre orientando (a) e orientador (a) deve ser formalizado por meio de uma carta de aceite a ser disponibilizada pela secretaria do ILA. O (A) estudante deverá preencher a carta junto com o seu (sua) orientador (a), escolher um assunto, definir um tema, e entregá-la ao responsável pela disciplina.

É da competência do (a) orientador (a) auxiliar o (a) estudante no desenvolvimento da pesquisa e na elaboração da monografia, sendo o responsável pelo acompanhamento deste processo e pela informação do seu andamento na Coordenação do Curso ou Coordenação do TCC.

Será permitida a co-orientação desde que o (a) orientador (a) determine a sua necessidade. O (A) co-orientador (a) deverá estar vinculado (a) a uma instituição de ensino superior.

É também obrigação do(a) orientador(a):

- avaliar o projeto de pesquisa a ser entregue no final do primeiro semestre, o qual deverá conter termo de ciência com sua assinatura;
- participar da aula de apresentação dos projetos de pesquisa;
- encaminhar ao (à) professor (as) da disciplina, dentro do prazo estabelecido, a ata de acompanhamento da orientação, dando ciência sobre o desenvolvimento da pesquisa orientada;

- acompanhar as revisões sugeridas pela banca e assinar o termo de ciência incluído na versão final da monografia, após a realização do Seminário de Apresentação dos TCC do Curso de Artes Visuais Licenciatura.

5. Das normas de apresentação da monografia

As monografias deverão obedecer às normas que compõem o Anexo I deste documento.

6. Da entrega da monografia para apresentação e defesa

O(a) estudante deverá enviar por email o seu trabalho final, dentro do prazo estabelecido pelo cronograma no início do ano letivo. Enviando para o LABEST (Laboratório de Estética), bem como para seu orientador. Não cumprimento deste prazo acarretará no impedimento do estudante realizar a defesa no Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Artes Visuais Licenciatura.

7. Da entrega da versão definitiva da monografia

Após a defesa da monografia, o (a) estudante deverá entregar, no prazo estabelecido no cronograma das disciplinas de ateliê, uma cópia impressa juntamente com a cópia digital da versão final, com as devidas correções sugeridas pela banca de avaliação e com o termo de ciência do orientador. A entrega deverá ser feita junto ao LABEST no Prédio das Artes.

A cópia definitiva e impressa e a cópia digital serão destinadas e incorporadas ao acervo do Centro de Documentação e Pesquisa do Curso de Artes Visuais, ligado ao LABEST (Laboratório de Estética) e ficarão à disposição da comunidade acadêmica para consulta.

Para que seja disponibilizada a monografia no sistema digital da Biblioteca Central da FURG, a mesma deverá ter sido aprovada com nota mínima sete (7), e deverá, no encaminhamento, estar acompanhada de autorização específica.

8. Da banca de avaliação

A banca de avaliação será composta por três membros: obrigatoriamente pelo(a) orientador(a) e um docente do Curso de Artes Visuais, podendo ser convidado, ainda, um terceiro membro externo ao curso, que deverá estar vinculado (a) a uma instituição de ensino superior, instituição da educação básica, ONGs ou coletivos reconhecidos ou ter reconhecimento comprovado na área ou tema do TCC. Estes dois últimos membros avaliadores deverão ser de área preferencialmente compatível com o tema da pesquisa.

A composição da banca deverá resultar de um acordo entre o (a) orientador (a) e o (a) orientando (a).

9. Da apresentação de trabalhos práticos

É obrigatório ao aluno de Licenciatura participar do Seminário de Apresentação dos TCC do Curso de Artes Visuais Licenciatura.

1. Da apresentação da monografia

O tempo de apresentação e defesa das monografias será de no máximo 60 (sessenta) minutos, divididos da seguinte forma: 20 minutos para a apresentação da monografia; 10 minutos para cada membro avaliador externar seu parecer e 10 minutos para respostas do (a) estudante avaliado (a).

10. Dos critérios da avaliação

- Observância das normas apresentadas no Anexo I (até 0,5)
- Adequação e atualidade da bibliografia utilizada (até 0,5)
- Coerência na estrutura formal do TCC (até 1,0)
- Articulação teórico-prática da pesquisa (até 6,0)
- Apresentação oral (até 2,0)

11. Dos registros da avaliação

Concluída a apresentação, a banca se reunirá para discutir e avaliar o TCC, e registra o resultado na Ficha de Avaliação. O preenchimento desta deverá ser feito pelo (a) orientador (a) e deverão constar as assinaturas de todos os membros da banca de avaliação.

Da sessão de apresentação e defesa da monografia no Seminário de apresentação dos TCC do Curso de Artes Visuais Licenciatura será elaborada ata específica, na qual constarão: o nome do (da) estudante e do (a) orientador (a), o título da monografia, a nominata dos integrantes da banca de avaliação e a nota final atribuída ao (à) estudante.

12. Da divulgação do resultado da avaliação

Ao término do trabalho o (a) orientador (a) deverá comunicar ao estudante o resultado da avaliação, bem como as observações da banca a serem atendidas.

13. Da avaliação final das disciplinas

A avaliação do/a estudante será definida pelo orientador (a partir da participação nas atividades propostas e elaboração do projeto de pesquisa) em conjunto com a banca final.

14. Casos excepcionais serão analisados e decididos pelos docentes da disciplina Ateliê de Orientação de Projeto de Ensino ou pela comissão de TCCs.

8.2 ANEXO 2 - Tabela de Pontuação das Atividades Complementares

GRUPO 1 - PRODUÇÃO ARTÍSTICA / PRODUÇÃO ACADÊMICA		Carga Horária	Limitador	Comprovação (documentos)
1	Exposição Individual	15h	30h	Declaração , certificado de participação e/ou documento comprobatório (materiais de divulgação, texto ou link da produção)
2	Exposição Coletiva ou apresentação de obras, ações ou proposições artísticas em salões, festivais ou mostras	10h	20h	
3	Publicação em revistas, zines, livro de ilustrações, ou livro de artista vinculados à área de formação e atuação	10h	20h	
4	Criação de projetos artísticos em mídias locativas ou desenvolvimentos de sites, blogs ou aplicativos	15h	30h	
5	Publicação de artigos ou textos em periódicos vinculados à área de formação e atuação	15h	30h	
6	Apresentação de pesquisa em congressos, seminários, simpósios, conferências, mostras universitárias	5h	15h	
7	Curadoria de Exposição	15h	30h	
8	Publicação de texto crítico sobre produção artística local/regional em jornais /revistas /sites /blog /catálogos	5h	15h	
9	Participação em programa residência artística	15h	15h	

GRUPO 2 – ATIVIDADES DE ENSINO		Carga Horária	Limitador	Comprovação (documentos)
10	Monitoria em disciplinas do Curso Monitoria em disciplinas do Curso; participação em projetos de ensino (incluindo a participação como bolsista voluntário)	30h/sem	30h	Contrato PRAE no caso de bolsas Monitoria ou EPEC, Declaração do Coordenador do projeto
11	Participação em projetos/ programas de ensino (incluindo a participação como bolsista voluntário)	30h /sem	30h	
12	Ministrar Oficinas relacionadas à área de atuação na FURG ou em instituições parceiras	5h a 10h cf carga horária	20h	Declaração ou certificado de participação
13	Ministrar Workshops relacionados à área de atuação na FURG ou em instituições parceiras	5h	10h	
14	Mediação de Exposições – FURG / Instituições parceiras	15h	30h	
15	Participação no desenvolvimento ou elaboração de materiais didáticos (livros, vídeos, podcasts, aplicativos, sites e blogs, etc)	20h	20h	

GRUPO 3 – ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO		Carga Horária	Limitador	Comprovação (documentos)
16	Participação em Projeto de Pesquisa – com Bolsas concedidas pela FURG ou por Agência de Fomento	30h/sem	30h	Contrato PRAE e Declaração do Coordenador do projeto

17	Participação em projetos/ programas de extensão ou projetos de Cultura cadastrados na PROEXC (incluindo a participação como bolsistas voluntário)	30h/sem	30h	Contrato PRAE e Declaração do Coordenador do projeto
18	Participação em congressos, seminários, conferências, oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas educacionais-científicos-culturais ou do respectivo Curso	5h / dia	10h	Declaração ou certificado de participação; Texto completo e/ou link da produção
19	Participação, como colaborador em Eventos: Mostras, Festivais, Seminários	5h / dia	10h	Declaração ou certificado de participação
20	Participação como organizador de Eventos ou Exposições relativos a área de atuação	15h	30h	Declaração ou certificado de participação; projeto e/ou relatório do evento.
21	Participação em Cursos de extensão com carga horária, objetivos e conteúdos definidos	2h / dia	10h	Declaração ou certificado de participação

GRUPO 4 - FORMAÇÃO ACADÊMICA		Carga Horária	Limitador	Comprovação (documentos)
22	Disciplina extra curricular cursada fora da FURG, em IES com reconhecimento oficial	30h/sem	30h	Histórico escolar oficial ou declaração da IES, anexando o programa da disciplina
23	Estágio não-obrigatório em instituições conveniadas com a FURG	30h/sem	30h	Declaração da Instituição ou contrato; plano de trabalho do Estágio;
24	Participação em intercâmbio ou Convênio Cultural com outra instituição	30h/sem	30h	Declaração da Instituição ou contrato; plano de atividades
25	Curso de Idiomas- Idioma Sem Fronteiras e Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras / ILA - FURG	10h/sem	10h	Declaração ou certificado de participação

GRUPO 5 - OUTRAS ATIVIDADES		Carga Horária	Limitador	Comprovação (documentos)
26	Visitação a exposições, mostras ou outros eventos de arte e cultura	2h	10h	Ticket de entrada ou folder do evento; Registro em foto
27	Visitas a acervos museológicos e arquivísticos	2h	10h	Ticket de entrada ou folder do evento; Registro em foto
28	Saídas de Campo para realização de práticas artísticas	5h	10h	Declaração ou certificado de participação

GRUPO 6 - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS		Carga Horária	Limitador	Comprovação (documentos)
29	Participação como representante discente em órgão colegiado da universidade	10h/sem	20h	Certificado ou Resolução administrativa

8.3 ANEXO 3 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

EMENTÁRIO / QSL NOVO

QSL 205123 - quadro sistema FURG

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

06999 - EDUCAÇÃO COM ARTE

Lotação: ILA Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1
CH total: 60h CH: semanal: 4 aulas Sistema de avaliação: II
Pré-requisito: não Equivalência: Não possui

Ementa

História, Concepções e tendências no ensino de arte do Brasil. Arte com o conhecimento. Experiência com arte enquanto contextualização/reflexão, fruição e experimentação artística. Arte e infância. Grafismo infantil. Oficinas de descongestionamento. Pesquisa, Ensino e Extensão em Artes Visuais.

Bibliografia

(BÁSICA) BARBOSA, A. M. . Leitura da imagem e contextualização na arte/educação no Brasil. Revista GEARTE, [S. l.], v. 9, 2022. DOI: 10.22456/2357-9854.127855. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/127855>.

(BÁSICA) Arte-educação contemporânea : consonâncias internacionais; ; São Paulo : Cortez, 2008.

(BÁSICA) Metodologia do ensino de arte : fundamentos e proposições

(COMPLEM.) Interterritorialidade : mídias, contextos e educação / Ana Mae Barbosa, Lilian Amara.

(COMPLEM.) Formas de pensar o desenho : desenvolvimento do grafismo infantil; Derdyk, Edith; Porto Alegre : Zouk, c2010

(COMPLEM.) Arte, educação e cultura; ; Santa Maria : Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

(COMPLEM.) Inquietações e mudanças no ensino da arte; ; São Paulo, SP : Cortez, 2011.

(COMPLEM.) O sentido dos sentidos : a educação (do) sensível / João-Francisco Duarte Jr. -

060006 - EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA ARTE E NA EDUCAÇÃO

Lotação: ILA Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 2
CH total: 105h CH semanal: 7 aulas Sistema de avaliação: II
Pré-requisito: Não Equivalência: 6640 - Módulo 1 - Arte como conhecimento

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 60h

Ementa

Experiência estética e interculturalidade crítica na educação em artes visuais. Perspectivas inter e transdisciplinares na educação e na arte. Questões atinentes à arte/educação contemporânea. Arte-educação ambiental. Caminhadas estéticas. Oficinas vivenciais. Propõe-se a interlocução com ações de extensão e cultura. Práticas vivenciais em arte e educação I.

Bibliografia

(BÁSICA) O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível; Duarte Jr., João-Francisco; Curitiba : Criar Edições, 2006.

(BÁSICA) Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, v. 26, n. 1, p. 15-40, abr. 2010.;

(BÁSICA) OLIVEIRA, L. F. DE.; CANDAU, V. M. F.; <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100002>; Educação em Revista, v. 26, n. 1, p. 15-40, abr. ,2010.

(COMPLEM.) Por uma estética radicante: deslocamento, experiência e cidade. Estudos Avançados, v. 31, n. 91, p. 143-156, set. 2017.; Priscila Gomes; Estudos Avançados, v. 31, n. 91, p. 143-156, set. 2017.: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3191012>,2017.

(COMPLEM.) Branquitude : estudos sobre a identidade branca no Brasil; ; Curitiba: Appris, 2017.

060007 - EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Optativa. Carga horária total: 60h

Lotação: ILA Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 3 CH total: 120h CH semanal: 8 aulas Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência: Não

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 60h

Ementa

Docência e práticas formativas em artes visuais. Perspectivas pós-críticas na arte e educação. Cultura Visual e visualidades. Arte contemporânea e poéticas insurgentes no ensino de artes visuais. Dialogia entre práticas de ensino, extensão e pesquisa na educação em artes visuais. Práticas vivenciais em arte e educação II.

Bibliografia

(BÁSICA) Barbosa, Ana Mae.; SIYDNEY, Peterson F. De L. Artes visuais na Educação Infantil a partir da Abordagem Triangular. São Paulo: Cortez Editora, 2024. *E-book*. p.capa. ISBN 9786555554816. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555554816/>.

(BÁSICA) MARTINS, Mirian Celeste (org.). Pensar Juntos a Mediação Cultural. [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2018. disponível em: <https://www.mirianceleste.com.br/territ%C3%B3rio-das-palavras>

(BÁSICA) CUNHA, S. R. V. da. Materiais da/de Arte para as crianças. Olhar de Professor, [S. l.], v. 24, p. 1–25, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.17695.037.

Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17695>.

(COMPLEM.) DIAS, B.; FERNÁNDEZ, T. Mapas de interseções na educação em visualidades: evento artístico como pedagogia - DOI 10.5216/vis.v11i2.30689.

Visualidades, Goiânia, v. 11, n. 2, 2014. DOI: 10.5216/vis.v11i2.30689. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/30689>.

(COMPLEM.) BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, [online], n. 19, pp. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt>

(COMPLEM.) Ensinando a transgredir : a educação como prática da liberdade; Hos, Bell; São Paulo : WMF Martins Fontes, 2017.

(COMPLEM.) GIL, Juana M S.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando. Professores na incerteza: aprender a docência no mundo atual.. Porto Alegre: Penso, 2016. E-book. p.i.

ISBN 9788584290895. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290895/>.

060008 - AÇÃO EDUCATIVA

Lotação: ILA Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 5 CH total: 90h CH semanal: 6 aulas Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência: 06441 - Módulo II - Docência em Arte

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 60h

Ementa

Ensino de arte no espaço não formal. Oficinas de arte. Mediação Cultural. Material Educativo. Projetos de arte e cultura. Ações de extensão e cultura. Práticas vivenciais em arte e educação IV

Bibliografia

(BÁSICA) BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

(BÁSICA) FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2009.

(BÁSICA) FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

(COMPLEM.) BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

(COMPLEM.) GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 2011.

(COMPLEM.) AFONSO, Almerindo Janela (Org.). *Educação não-formal: cenários da criação*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

060009 - ARTE, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE

Lotação: ILA Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 7
CH total: 105h CH semanal: 7 aulas Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência: Não

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 60h

Ementa

Contextualização histórica do ensino da arte focalizando a evolução técnica/tecnológica e sua implicação crítica. Investigações sobre novas formas de ensino da arte a partir da atualização dos processos educativos. Reflexões sobre a hibridização na arte e no ensino da arte.

Bibliografia

(BÁSICA) DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. Unesp, 1997.

(BÁSICA) LEMOS, André; LÉVY, Pierre. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, v. 13, 2010.

(BÁSICA) LÉVY, Pierre. tecnologias da inteligência, As. Editora 34, 1993.

(COMPLEM.) RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre, RS: Sulina, 2012. 238 p. Coleção Cibercultura.

(COMPLEM.) CANCLINI, Néstor García. Leitores, espectadores e internautas; tradução Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

(COMPLEM.) MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Papirus Editora, 2007.

(COMPLEM.) LÉVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34, 2010.

(COMPLEM.) SANTAELLA, Lucia. Cultura e artes do pós-humano: da estrutura das mídias às subculturas. S. Paulo: Paullus, 2008.

06497 - LIBRAS 1

Lotação: ILA Código: 06497 Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não Equivalência: Não

Ementa

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover a comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Bibliografia

(BÁSICA) QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004.

(BÁSICA) Cultura, poder e educação de surdos; Sa, Nidia Regina Limeira de; Manaus: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002. -

(BÁSICA) Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda; Gesser, Audrei; São Paulo :Parábola, 2009.

(BÁSICA) Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos; Quadros, Ronice Müller de; Porto Alegre : Artmed, 2004.

(COMPLEM.) Novo Deit-Libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira : baseado em linguística e neurociências cognitivas; ; São Paulo : Ed. da Universidade de São Paulo, 2012

(COMPLEM.) A educação do surdo no Brasil; Soares, Maria Aparecida Leite; Campinas (SP) : Autores Associados ; Bragança Paulista (SP) : EDUSF, 2001.

(COMPLEM.) Atualidade da educação bilíngue para surdos = Actualidad de la educacion bilingue para sordos; ; Porto Alegre : Mediação, 1999.

(COMPLEM.) Educação especial : a educação dos surdos ; Brasília : MEC, SEESP, 1997.

(COMPLEM.) Leitura e escrita : no contexto da diversidade; ; Porto Alegre : Mediação, 2013.

(COMPLEM.) Livro ilustrado de língua brasileira de sinais : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez; Honora, Márcia; São Paulo : Ciranda Cultural, 2008.

(COMPLEM.) O ouvinte e a surdez : sobre ensinar e aprender a libras; Gesser, Audrei; São Paulo : Parábola, 2012.

(COMPLEM.) O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa; Quadros, Ronice Müller de; Brasília : MEC/SEESP, 2004.

(COMPLEM.) Vendo vozes : uma viagem ao mundo dos surdos; Sacks, Oliver; São Paulo : Companhia de Bolso, 2010

06498 - LIBRAS II

Lotação: ILA Código: 06498 Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 2 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I Pré-requisito: Libras I Equivalência: Não

Ementa:

A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Emprego das Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso de Libras em situações discursivas mais formais.

Bibliografia

(BÁSICA) CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira – Vol. 1 e Vol 2, 3º edição, São Paulo, EDUSP, 2015.

(BÁSICA) GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

(BÁSICA) GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

(BÁSICA) QUADROS, R. M.; KA ARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2007.

(Básica) QUADROS, R. M., O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

(COMPLEM.) CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos. São Paulo: EDUSP, 2006.

(COMPLEM.) CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., MARTINS, A. C., TEMOTEO, J. G. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017.

(COMPLEM.) HONORA, M., Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 3 Vo. São Paulo, Ciranda Cultural, 2011.

(COMPLEM.) LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. F. Dicionário da língua brasileira de sinais: (COMPLEM.) LIBRAS. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil, 2011.

(COMPLEM.) QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R., LEITE, T. A. Estudos da língua brasileira de sinais I. Florianópolis, Editora Insular, 2013.

(COMPLEM.) GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

(COMPLEM.) SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010

09437- ELEMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Lotação: ICHI Código: 09437 Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 2 CH total: 30h CH semanal: 2 aulas Créditos: 2 Sistema de avaliação: I Pré-requisito: Não Equivalência: Não

Ementa:

A visão da educação nas teorias sociológicas e na política da educação; Sociologia da Educação no Brasil; os desafios da educação ante a cidadania, democracia, participação, trabalho e mercado; análise da relação entre ideologia e conhecimento, cultura e movimentos sociais

Bibliografia

(BÁSICA) ARAÚJO, Silvia Maria; BRIDI, Maria Aparecida e MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009.

(BÁSICA) MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

(BÁSICA) GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

(COMPLEM.) BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis, Vozes, 2000.

(COMPLEM.) CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

(COMPLEM.) JENQUITA, M.F. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

(COMPLEM.) OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia da educação. São Paulo, Editora Ática, 2007.

(COMPLEM.) QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M.L.; OLIVEIRA, M.G. Um Toque dos Clássicos. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002.

(COMPLEM.) RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

09438 - ELEMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1 CH total: 30h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não Equivalência: Não

Ementa:

Reflexão filosófica acerca de homem, mundo, história, consciência, utopia; Formação e realização humanas e suas implicações para a educação.

Bibliografia

(BÁSICA) PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

(BÁSICA) Congresso Nacional e Presidente da República. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Editora do Brasil, 1996.

(BÁSICA) ESTÉVEZ, Pablo René. A alternativa estética na educação. Rio Grande: Editora da FURG, 2009.

(BÁSICA) MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

(Básica) FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

(COMPLEM.) SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: São Paulo: Cortez, 1983.

(COMPLEM.) LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1992.

(COMPLEM.) LOPEZ VELASCO, Sírio. Introdução à educação ambiental ecomunitarista. Rio Grande: Edifurg, 2008.

10518 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Lotação: ICHI, Código: 10518 Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não Equivalência: Não

Ementa:

A Psicologia como ciência e profissão. Fundamentos da Psicologia da Educação. Principais concepções e teorias do desenvolvimento e da aprendizagem.

Implicações nos processos de ensino e aprendizagem e nos diferentes momentos evolutivos do indivíduo.

Bibliografia

(BÁSICA) OLIVEIRA, Marta, K. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico. São Paulo: Ed Scipione, 2008.

(BÁSICA) TAMANACHI, E.; Proença, M.; Rocha, M. (orgs.). Psicologia e Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

(BÁSICA) PATTO, M.H.S. A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Queroz, 1990.

(BÁSICA) PIAGET, J.. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

(BÁSICA) FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão / Michel Foucault; traduzido por Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2004.

(COMPLEM.) RANCIERE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

(COMPLEM.) CORREIA, Mônica. Psicologia e Escola. São Paulo: Alinea, 2009.

(COMPLEM.) ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro/São Paulo: Garamound/EDUC, 2004.

(COMPLEM.) KAHHALE, Edna (org). A Diversidade da Psicologia: uma construção teórica. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

(COMPLEM.) MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As Abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.

(COMPLEM.) CARRARA, K (org). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

(COMPLEM.) COLL, C., MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar.

10689 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lotação: ICHI, Código: 10689, Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 2 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II Pré-requisito: Não Equivalência: Não

Ementa:

Esta disciplina propõe analisar a relação sobre barreiras de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas. Antropologia e etnologia da educação inclusiva; modos de conceituação, classificação, prevenção da diversidade das deficiências e das necessidades específicas; diagnóstico multidisciplinar e os distintos aspectos de intervenção junto aos sujeitos e suas famílias; educação, profissionalização e integração social; intervenção pedagógica: identificação, encaminhamento, qualificação, acolhimento, acessibilidade, adaptações curriculares, avaliação diferenciada, mediador entre estudante e a escola; papel da psicopedagogia e das professoras do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais; políticas públicas em educação e educação inclusiva.

Bibliografia

(BÁSICA) AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A educação como política pública*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

(BÁSICA) COLL, César et al. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

(BÁSICA) MITTLER, Peter. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

(BÁSICA) STAINBACK, Susan. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

(BÁSICA) SMITH, Deborah Deutsch. *Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

(BÁSICA) AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR: texto revisado*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. E-book. ISBN 9786558820949. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/>. Acesso em: 13 maio 2025.

(COMPLEM.) DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco (org.). *A educação inclusiva para crianças, adolescentes, jovens e adultos: avanços e desafios*. Vitória, ES: EDUFES, 2013.

(COMPLEM.) PACHECO, José. *Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

(COMPLEM.) STERNBERG, Robert J. *Crianças rotuladas: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

(COMPLEM.) WEISS, Maria Lúcia Lemme. *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

(COMPLEM.) AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-IV-TR*. São Paulo: Artmed, 2003.

09781 - DIDÁTICA

Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 3 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não Equivalência: Não

Ementa:

Discussão sobre os conceitos e importância da didática. Construção de identidade profissional do professor e suas múltiplas bases. Análise do processo de aprender e ensinar: professor/aluno/saberes. Organização do projeto político-pedagógico (níveis de planejamento escolar) e a gestão democrática. A importância das concepções de currículo (paradigmas educacionais) e o aprofundamento do processo avaliativo. Análise crítica das orientações curriculares nacionais para educação.

Bibliografia

(BÁSICA) CANDAU, Vera Maria. *A didática em questão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

(BÁSICA) ESTEBAN, Maria Tereza. *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos: Avaliação* FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

(COMPLEM.) HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

(COMPLEM.) HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática na construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

(COMPLEM.) MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Tradução Maria D. Alexandre, Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. *no cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

(COMPLEM.) TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2006.

(COMPLEM.) VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 1989.

(COMPLEM.) ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

10776 - SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Lotação: ICHI, Código: 10776 Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 3 CH total: 30h CH semanal: 2 aulas Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não Equivalência: Não

Ementa:

Estudar e analisar a construção social e histórica do conceito de raça e etnicidade. Compreender discussões sociológicas sobre desigualdade, meritocracia e educação. Políticas afirmativas e discussão com perspectiva didático-pedagógica. 2 Aspectos sociais e antropológicos referentes às comunidades tradicionais, implicações ideológicas e o respeito à particularidade da diversidade. Análise e questionamento da construção de estereótipos e pré-concepções da história social e das políticas públicas e ações afirmativas no Brasil.

Bibliografia

(Básica) BORGES, Roberto; BORGES, Rosane. Mídia e racismo. Brasília: ABPN, 2012.
(BÁSICA) BRASIL. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

(BÁSICA) BRASIL. Acusações de racismo na capital da república: obra comemorativa dos 10 anos do núcleo de enfrentamento à discriminação no (BÁSICA) MPDFT. Brasília: Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, 2017.

(BÁSICA) CARDOSO, L.; MULLER, T. Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba: Appris, 2017. CARONE, Iray; BENTO, M. Aparecida. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

(BÁSICA) ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

(BÁSICA) FERNANDES, Florestan. A universidade brasileira: reforma ou resolução? São Paulo: Alfa-Omega, 1979.

(BÁSICA) FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global, 2007.

(BÁSICA) KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

(BÁSICA) MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Ministério da Educação. Brasília : MEC, 2005.

(COMPLEM.) HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

(COMPLEM.) As Américas negras: as civilizações africanas no Novo Mundo, Bastide, Roger., São Paulo: DIFEL, 1974. Branquitude: Estudos sobre a identidade branca no Brasil.

(COMPLEM.) COMBESQUE, Marie Agnès. O silêncio e o ódio: racismo, da ofensa ao assassinato, São Paulo: Scipione, 2001.

(COMPLEM.) FLORESTAN, Fernandes. Significado do protesto negro. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

(COMPLEM.) FIRMO, Yandra de Oliveira Um dia isso acaba, não acaba? relatos de uma experiência psicodramática contra o racismo. Cuiabá, MT : Ed. da Universidade Federal do Mato Grosso, 2011.

09783 - POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO

Lotação: IE, Código: 09783, Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 4 CH total: 72h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I Pré-requisito: Não Equivalência: Não

Ementa:

Análise e discussão das Políticas Públicas de Educação e sua influência na organização e funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro, bem como sua articulação com as demais Políticas Sociais.

Bibliografia

(BÁSICA) BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

(BÁSICA) RIBEIRO, Darcy. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Nova Lei de Diretrizes de Bases da Educação, 1996.

(BÁSICA) MARTINS, Clélia. O que é política educacional. São Paulo: Brasiliense, 1994.

(BÁSICA) AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas (SP): Autores Associados, 1997.

(COMPLEM.) LEI 10.172 de 09 de janeiro de 2001- Plano Nacional de Educação, 2001.

(COMPLEM.) LEI 8069 de 16 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.

(COMPLEM.) BRASIL. Decreto Lei n. 2.208, de 20 de dezembro de 1997 (sobre a educação profissional), 1997.

(COMPLEM.) ARELARO, Lizete e KRUPPA, Sônia Portela. A Educação de Jovens e Adultos. (p.85-106). In: OLIVEIRA, Romualdo P e ADRIÃO, Theresa. (ORG.).

(COMPLEM.) Organização do ensino no Brasil. São Paulo: Xamã, 2007. (p.31-46).
Organização do ensino no Brasil. São Paulo: Xamã, 2007.

060003 - PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Lotação: ILA, Código: 060003, Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 5 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II Pré-requisito: 40% da carga horária total do curso

Equivalência:(06417) Metodologia da Pesquisa em Arte na Docência e na Prática Artística

Ementa:

Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo e da pesquisa científica em Artes Visuais relacionados à docência e à prática artística. Desenvolvimento individual de pré-projeto de pesquisa em Educação em Artes Visuais

Bibliografia

(BÁSICA) DEMO, Pedro. Pesquisa–princípio científico e educativo. 14ª edição. São Paulo, 2005.

(BÁSICA) ECO, Umberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. 13ª edição. 2007.

(BÁSICA) PASSOS, Eduardo et al. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 2010.

(BÁSICA) ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas–SP: Editora Autores Associados, 1998.

(COMPLEM.) BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

(COMPLEM.) BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Editora Vozes LTDA, 2017.

(COMPLEM.) CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis–RJ: Vozes, 2006

06000 - ESTÁGIO I

Lotação: ILA, Código: 06000, Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 5 CH total: 75h CH semanal: 5 aulas. Créditos: 5. Sistema de avaliação: II.

Pré-requisito: 40% da carga horária total do curso

Equivalência: (06380) Estágio I

Ementa:

Aspectos teórico/práticos da docência em artes visuais. Práticas educativas voltadas ao ensino das artes visuais a partir de imersões e experimentações propositivas. Estudo das práticas educativas como caminho metodológico para a produção de dados de pesquisa em artes visuais. Debate sobre o Ensino de Arte como estratégia para promoção de valores ético-estéticos relacionados aos direitos humanos, as demais espécies e as diversidades

Bibliografia

(BÁSICA) HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2014.

(BÁSICA) MATURANA, Humberto; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia. São Paulo: Palas Athena, 2004.

(BÁSICA) OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

(COMPLEM.) ADAD, Shara Jane Holanda; LIMA, Joana D’Arc de Sousa; BRITO, Antônia Edna. Práticas educativas [livro eletrônico]: múltiplas experiências em educação. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2021.

(COMPLEM.) BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

(COMPLEM.) OLIVEIRA, M.O; HERNÁNDEZ, F. (Orgs.). A formação do professor e o ensino das artes visuais. Santa Maria: EdUFMS, 2005.

(COMPLEM.) BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2010.

060002- ESTÁGIO II

Lotação: ILA, Código: 060002, Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 6 CH total: 90h CH semanal: 6 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I Pré-requisito: Estágio I (código a definir) + 40% de carga-horária obrigatória total do curso

Equivalência: (06380) Estágio I

Ementa:

Planejamento, pesquisa e prática pedagógica em Artes Visuais em escolas do Ensino Fundamental e Médio. Experimentações teóricas e práticas de abordagens metodológicas do ensino de artes visuais em ambiente escolar. Estudo de documentos, políticas e diretrizes curriculares nacionais, regionais e locais de ensino em Artes Visuais. Ambientalização e análise crítica sobre os espaços escolares externos à sala de aula. Elaboração de portfólio apresentando reflexões.

Bibliografia

(BÁSICA). Barbosa, Ana Mae (Org.). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais / Ana Mae Barbosa, Fernanda Pereira da Cunha (orgs.). São Paulo : Cortez, 2010.

(BÁSICA) OLIVEIRA, M.O; HERNÁNDEZ, F. (Orgs.). A formação do professor e o ensino das artes visuais. Santa Maria: EdUFMS, 2005.

(BÁSICA)BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018.

(COMPLEM.) Prefeitura municipal do Rio Grande. Secretaria de município da educação. Documento orientador curricular do território riograndino : ensino fundamental. Rio Grande: SMED, 2019.

(COMPLEM.) hooks, bell. Ensinando a transgredir : a educação como prática da liberdade. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2017.

(COMPLEM.) HERNANDEZ, Fernando. De qué hablamos cuando hablamos de cultura visual?. Educ. Real., Porto Alegre , v. 30, n. 02, p. 09-34, dez. 2005 . Disponível em

<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432005000200003&lng=pt&nrm=iso>.

(COMPLEM.) Martins, Miriam Celeste. Mediações culturais e contaminações estéticas. GEARTE. Volume 1, Número 2, Agosto/2014, ISSN 2357-9854. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/52575>

(COMPLEM.) PIMENTEL, L. G.; MAGALHÃES, A. D. T. V. Docência em Arte no contexto da BNCC: É preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte?. Revista GEARTE, [S. l.], v. 5, n. 2, 2018. DOI: 10.22456/2357-9854.83234. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/83234>.

Estágio III - Código: 090257

Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 7 e 8 CH total: 240h CH semanal: 8 aulas Créditos: 8 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Estágio II (código a definir) + 60% de carga horária total do curso

Equivalência: (09894) Estágio II

Ementa: Inserção do estagiário na realidade escolar: ambientalização e análise crítica sobre os espaços escolares como âmbitos de diálogo com o ensino de artes visuais. Aprofundamento e sistematização de uma temática educativa definida pelo aluno ao longo do curso ou durante o estágio Análise de materiais didático-pedagógicos (bibliografia, materiais artísticos tradicionais e alternativos) e sua exequibilidade na realidade da escola. Vivências do ensino de artes visuais nos âmbitos do ensino fundamental e do ensino médio: planejamento, atividade prática docente, registros reflexivos, reuniões pedagógicas, orientações individuais e coletivas, avaliação e reflexão sobre os processos. Acompanhamento das respectivas propostas de atividades. Trabalho acadêmico-científico: relato e análise da ação educativa vivenciada nos estágios; teorização de temáticas implicadas na prática do ensino de artes visuais; elaboração de proposições educacionais para os conflitos inerentes à ação docente e produção de conhecimentos contextualizados.

(BÁSICA). Barbosa, Ana Mae (Org.). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais / Ana Mae Barbosa, Fernanda Pereira da Cunha (orgs.). São Paulo : Cortez, 2010.

(BÁSICA). Pimenta, Selma Garrido. Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez Editora, 2012.

(BÁSICA). OLIVEIRA, M.O; HERNÁNDEZ, F. (Orgs.). A formação do professor e o ensino das artes visuais. Santa Maria: EdUFSM, 2005.

(COMPLEM.) BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018.

(COMPLEM.) Prefeitura municipal do Rio Grande. Secretaria de município da educação. Documento orientador curricular do território riograndino : ensino fundamental. Rio Grande: SMED, 2019.

(COMPLEM.) BARBOSA, Ana Mae (org).Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.São Paulo Cortez,2005.

(COMPLEM.) Iavelberg, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

(COMPLEM.) Zabalza, Miguel A. Diários de aula : um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre : ARTMED, 2004.

060004 - TCC EM ENSINO DE ARTES VISUAIS I

Lotação: ILA,Código: 060004, Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 7 CH total: 150 h CH semanal: 10 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Pesquisa em Educação em Artes Visuais (código a definir) + 60% da carga horária total do curso

Equivalência: (06422) Ateliê de Orientação de Projeto em Ensino de Arte

Ementa: Desenvolvimento individual de projeto de pesquisa em ensino de Arte, fomentado pela experimentação e reflexão crítica, com a finalidade de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Articulação e adequação em pesquisa teórico-prática.

Bibliografia

(BÁSICA) BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

(BÁSICA) FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

(BÁSICA) DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Por que arte-educação?* 6. ed. Campinas: Papirus, 2007.

(BÁSICA) DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Scipione, 1989.

- (COMPLEM.) FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- (COMPLEM.) BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2006.
- (COMPLEM.) MARTINS, Mirian Celeste Dias; PICOSQUE, Gisa. *Teorias e práticas do ensino de arte: a língua do mundo*. São Paulo: FTD, 2003.
- (COMPLEM.) FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Arte na educação escolar*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

060005 - TCC EM ENSINO DE ARTES VISUAIS II

Lotação: ILA Código: 060005. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 8 CH total: 120 h CH semanal: 8 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: TCC em Ensino de Artes Visuais I (Código a definir) + 60% da carga horária total do curso

Equivalência: 06422 - Ateliê de Orientação de Projeto em Ensino de Arte

Ementa:

Desenvolvimento individual de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) através de projeto de pesquisa em ensino de Arte: experimentação e reflexão crítica. Articulação e adequação em pesquisa teórico-prática.

Bibliografia

- (BÁSICA) BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- (BÁSICA) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A pesquisa a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador*. São Paulo: Cortez, 2003.
- (BÁSICA) CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- (BÁSICA) MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- (BÁSICA) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- (COMPLEM.) FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. *Arte na educação escolar*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2006.
- (COMPLEM.) HERNÁNDEZ, Fernando; OLIVEIRA, Marilda de. *A formação do professor e o ensino das artes visuais*. Santa Maria: UFSM, 2005.
- (COMPLEM.) PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?*. São Paulo: Cortez, 2006.
- (COMPLEM.) PILLAR, Analice Dutra (Org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- (COMPLEM.) ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2006.

060026 - PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E CULTURAIS I

Lotação: ILA Código: 060026 Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 4 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I Pré-requisito: não Equivalência: não

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 60h

Ementa:

Estudo das concepções, fundamentos e diretrizes da extensão universitária, com ênfase na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Análise das políticas públicas de extensão e sua relação com os direitos culturais, educação popular, movimentos sociais e saberes locais. Planejamento e desenvolvimento de ações extensionistas em diálogo com comunidades e territórios, considerando práticas culturais e educativas. Reflexão crítica sobre o papel social da universidade e a formação docente a partir das experiências de extensão. Introdução à sistematização de experiências como metodologia de produção de conhecimento extensionista.

Referências

(BÁSICA) FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

(BÁSICA) JARA, Oscar. *Para sistematizar experiências*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

(BÁSICA) SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Autores Associados, 2000.

(BÁSICA) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação Popular*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

(BÁSICA) BRASIL. *Diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira* (Resolução CNE/CES nº 7/2018).

(COMPLEM.) SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2005.

(COMPLEM.) FRANCO, R. C. (Org.). *Extensão universitária: concepções e práticas*. Brasília: MEC/SESu, 2013.

(COMPLEM.) LIMA, K. C. R.; LIMA, R. C. M. *Extensão universitária e transformação social*. Fortaleza: UFC, 2011.

(COMPLEM.) CANDAU, Vera Maria. *Educação e diversidade cultural*. Petrópolis: Vozes, 2008.

(COMPLEM.) CALDART, Roseli Salette. *Pedagogia do movimento sem terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

060027 - PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E CULTURAIS II

Lotação: ILA Código: 060027 Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 6 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I Pré-requisito: não Equivalência: não

Ementa:

Componente curricular voltado à elaboração, execução e avaliação de oficinas e práticas formativas em diálogo com as artes visuais. Propõe-se por meio de projetos e ações extensionistas e culturais vinculadas a contextos educativos formais e não formais, com o objetivo de consolidar a extensão curricular obrigatória e fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Favorece práticas vivenciais de mediação cultural e educação estética, pautadas nos princípios da educação popular, inclusão social e formação docente crítica.

Referências

- (BÁSICA) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- (BÁSICA) FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- (BÁSICA) JARA, Oscar. *Para sistematizar experiências*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- (BÁSICA) SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- (BÁSICA) BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira*. Brasília, DF: MEC/SESu/Forproex, 2018.
- (COMPLEM.) CANDAU, Vera Maria. *Educação e diversidade cultural*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- (COMPLEM.) OLIVEIRA, Inês Assumpção de Castro Teixeira. *Educação, cultura e cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- (COMPLEM.) TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- (COMPLEM.) FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Universidade e sociedade: a extensão como prática formativa*. Campinas: Papyrus, 2008.
- (COMPLEM.) SCHWARTZMAN, Jacques. *Arte, educação e inclusão social*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

06956 - INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência: Análise de Imagem ou (06421) Análise e Produção de Textos em Arte

CH de Práticas Pedagógicas: 15h

Ementa

Conceitos sobre Arte e História da Arte e da Cultura. Desdobramentos desde o caçador-coleto até a contemporaneidade. Teorias e metodologias de história da arte na abordagem do fenômeno artístico. Consolidação no ambiente internacional e o desenvolvimento da disciplina no Brasil. Pesquisa visual entre épocas distintas para análise crítica-reflexiva. Arte afro-brasileira e dos povos originários.

Bibliografia

- (BÁSICA) A história da arte; Gombrich, Ernst Hans; Rio de Janeiro : LTC, 1999.
- (BÁSICA) Arte contemporânea : uma história concisa; Archer, Michael; São Paulo : Martins Fontes, 2001.
- (BÁSICA) História geral da arte; Janson, H.W; São Paulo : Martins Fontes, 1993.
- (COMPLEM.) O que é arte; Coli, Jorge; São Paulo : Brasiliense, 1995.
- (COMPLEM.) Profissão artista : pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras; Simioni, Ana Paula Cavalcanti; São Paulo : EDUSP, 2008.
- (COMPLEM.) BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- (COMPLEM.) CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo : Lemos-Editorial, 2002.
- (COMPLEM.) FREIRE, Cristina. Arte Conceitual. Rio De Janeiro: Zahar, 2006.

06959 - HISTÓRIA DA ARTE I

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 2
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência: (06664) História, Teoria e Crítica da Arte
CH de Práticas Pedagógicas: 15h

Ementa

Estudo histórico-cultural da Revolução Agrícola à Antiguidade Clássica e Medieval. Contexto sociocultural dos Impérios Agrários tais como Mesopotâmia, Creta, Egito, povos Mesoamericanos e seu legado artístico. A importância dos mitos gregos, africanos, indígenas dentre outros. Experimentações criativas. Grécia e sua arte, desde o Período Arcaico até o Helenístico. Roma e sua Arte. Período Românico e Gótico.

Bibliografia

- (BÁSICA) ARGAN, G. C. Arte moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- (BÁSICA) GOMBRICH, E. H. J. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- (BÁSICA) HAUSER, A. A história social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- (COMPLEM.) BELL, Julian. Uma nova história da arte. Tradução de Roger Maioli. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
- (COMPLEM.) COLI, Jorge. O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- (COMPLEM.) COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- JANSON, H. W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- (COMPLEM.) STANGOS, N. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

06962 - HISTÓRIA DA ARTE II

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 3
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: História da Arte I Equivalência:(06664) História,Teoria e Crítica da Arte
CH de Práticas Pedagógicas: 15h

Ementa

Do Renascimento ao século XIX. Renascimento na Itália e Países Baixos.Desconstrução do termo Maneirismo. Produção de narrativas poéticas. Barroco na Itália, na França e em Flandres. Rococó. Neoclassicismo, Romantismo e Realismo.

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência: (06664) História,Teoria e Crítica da Arte

Bibliografia

- (BÁSICA) ARGAN, G. C. Arte moderna.São Paulo: Cia das Letras, 1992.
(BÁSICA) GOMBRICH, E. H. J. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
(BÁSICA) HAUSER, A. A história social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
(COMPLEM.) BELL, Julian. Uma nova história da arte. Tradução de Roger Maioli. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
(COMPLEM.) COLI, Jorge. O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
(COMPLEM.)COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1995.
(COMPLEM.)JANSON, H. W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
(COMPLEM.) STANGOS, N. Conceitos da arte moderna.Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

06966 - HISTÓRIA DA ARTE III

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 4
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: História da Arte II (06420); Equivalência: (06664) História,Teoria e Crítica da Arte Contemporânea ou (06495) Vanguardas e Neovanguardas.

CH de Práticas Pedagógicas: 15h

Ementa

Estudo histórico-crítico da modernidade e suas transformações sociais,econômicas, artísticas e urbanas a partir da segunda metade do século XIX. Belle Époque.Vanguardas Europeias e latino-americanas até os anos de 1950.

Bibliografia

- (BÁSICA) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das letras, 1992
(BÁSICA) BATTOCK, Gregory. A nova arte. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.
(BÁSICA) AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo? e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
(COMPLEM.) BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2009.
(COMPLEM.) COELHO, Teixeira. Moderno e Pós-Moderno. Porto Alegre: L & M Ed., 1986.
(COMPLEM.) DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites

da história. São Paulo: Edusp, 2006.

(COMPLEM.) FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

06971 - HISTÓRIA DA ARTE V

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 5
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência: (06664) História, Teoria e Crítica da Arte Brasileira.

CH de Práticas Pedagógicas: 15h

Ementa

Estudo da história (Social) da Arte Brasileira. Arte Rupestre. Representação do Brasil Colônia. Maneirismo, Barroco e Rococó. O século XIX e a Belle Époque. História e Cultura Indígena.

Bibliografia

(BÁSICA) GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

(BÁSICA) Priore, Mary Del (Org.). História das mulheres no Brasil. Coordenação de textos Carla Bassanezi. São Paulo : Contexto, 1997.

(BÁSICA) Ramos, Graciliano.. Vidas secas / Graciliano Ramos. - Rio de Janeiro : Record, 2011.

(BÁSICA) Todorov, Tzvetan.. A conquista da América : a questão do outro / Tzvetan Todorov ; tradução Beatriz Perrone-Moisés. - São Paulo : Martins Fontes, 2010

(COMPLEM.) ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(COMPLEM.) CANTON, Katia. Escultura aventura. São Paulo: DCL, 2009.

(COMPLEM.) CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(COMPLEM.) Hernandez, Jose . Martin Fierro. Tradução de J. O. Nogueira Leiria. - Porto Alegre : Martins Livreiro : ABET, 1987.

(COMPLEM.) HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil / Sérgio Buarque de Holanda. - São Paulo : Companhia das Letras, 1995.

(COMPLEM.) KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(COMPLEM.) NAVES, Rodrigo. O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

06970 - HISTÓRIA DA ARTE IV

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 5
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: História da Arte III (06420) Equivalência: (06664) História, Teoria e Crítica da Arte Contemporânea ou (06429) Debates Emergentes

CH de Práticas Pedagógicas: 15h

Ementa

Arte Contemporânea. Estudo crítico da multiplicidade e diversidade da produção emergente. Parâmetros históricos, teóricos e críticos a partir das Neovanguardas dos anos 1960 e suas reverberações na atualidade. Arte afro-brasileira e dos povos originários na contemporaneidade.

Bibliografia

(BÁSICA) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das letras, 1992

(BÁSICA) GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea : do cubismo à arte neoconcreta .Rio de Janeiro : Revan, [1999].

(BÁSICA) CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira São Paulo : Lemos-Editorial, 2002.

(COMPLEM.) BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 200

(COMPLEM.) COELHO, Teixeira. Moderno e Pós-Moderno. Porto Alegre: L & M Ed., 1986.

(COMPLEM.) DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Edusp, 2006.

(COMPLEM.) FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

06973 - HISTÓRIA DA ARTE VI

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 6
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: História da Arte V (06420) Equivalência: (06664) História, Teoria e Crítica da Arte Brasileira.

CH de Práticas Pedagógicas: 15h

Ementa

Arte Brasileira. Modernismo. Concretismo e anos 1960. Arte Popular. História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Arte e Arquitetura no Rio Grande do Sul. Seminário de História da Arte. Estudo analítico e crítico a partir de escritos sobre História da Arte.

Bibliografia

(BÁSICA) GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

(BÁSICA) Priore, Mary Del (Org.). História das mulheres no Brasil. Coordenação de textos Carla Bassanezi. São Paulo : Contexto, 1997.

(BÁSICA) Ramos, Graciliano.. Vidas secas / Graciliano Ramos. - Rio de Janeiro : Record, 2011.

(BÁSICA) Todorov, Tzvetan.. A conquista da América : a questão do outro / (BÁSICA) Tzvetan Todorov ; tradução Beatriz Perrone-Moisés. - São Paulo : Martins Fontes, 2010

(COMPLEM.) ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(COMPLEM.) CANTON, Katia. Escultura aventura. São Paulo: DCL, 2009.

(COMPLEM.) CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(COMPLEM.) Hernandez, Jose . Martin Fierro. Tradução de J. O. Nogueira Leiria. - Porto Alegre : Martins Livreiro : ABET, 1987.

(COMPLEM.) HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil / Sérgio Buarque de Holanda. - São Paulo : Companhia das Letras, 1995.

(COMPLEM.) RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil / Darcy Ribeiro. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.

(COMPLEM.) SCHWARCZ, Lilia Moritz e REIS, Letícia Vidor de Sousa. Negras imagens : ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil. São Paulo : EDUSP : Estação Ciência, 1996.

06960 - TEORIAS DA ARTE

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 2
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Introdução à História da Arte (06420) Equivalência: (06407) Fundamentos Sócio-Filosóficos da Arte e da Educação

Ementa

Estudo de diferentes abordagens reflexivas/filosóficas sobre os conceitos de arte e seus objetos em variadas configurações sociais e históricas.

Bibliografia

(BÁSICA) BAYER, Raymond. História da estética. Lisboa: Estampa, 1978.

(BÁSICA) CANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais, desconectados. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

(BÁSICA) CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998.

(COMPLEM.) MAFFESOLI, Michel. Elogio da razão sensível. Petrópolis: Vozes, 1998.

(COMPLEM.) NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1989.

(COMPLEM.) PAREYSON, Luigi. Estética: teoria da formatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

06958 - OFICINA DE MATERIAIS EM ARTE

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência: (06665) Oficina de materiais

Ementa

Estudo, experimentação de materiais, suportes e procedimentos para a prática artística. Valorização das práticas para a preservação e a educação ambiental.

Bibliografia

- (BÁSICA) ARCHER, Michael.. Arte contemporânea : uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira. - São Paulo: Martins fontes, 2001.
- (BÁSICA) KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- (BÁSICA) MAYER, Ralph. Manual do artista: Técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999
- (BÁSICA) OSTROWER Fayga. Universos da arte. São Paulo: Editora Campus, 1982.
- (COMPLEM.) ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 1980.
- (COMPLEM.) CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- (COMPLEM.) COLI, Jorge. O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- (COMPLEM.) DERDYK, Edith (org.) Disegno. Desenho. Designio. São Paulo: Senac/SP, 2010.
- (COMPLEM.) MUNARI, BRUNO. ¿Como nacen los objetos? : apuntes para una metodología proyectual. BARCELONA: GUSTAVO GILLI, 2011.
- (COMPLEM.) SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2009.

06961 - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARTE

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 2
CH total: 45 h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06419) Processos de Criação e Análise da Imagem

Ementa

Estudos sobre processos de criação, procedimentos e práticas na arte moderna e contemporânea. Conceitos e práticas para o desenvolvimento de processos de criação em arte. Exercícios práticos e experimentações.

Bibliografia

- (BÁSICA) BOURRIAUD, Nicolas.. Estética relacional / Nicolas Bourriaud ; tradução Denise Bottmann. - São Paulo : Martins Fontes, 2009.
- (BÁSICA) COTTON, Charlotte.. A fotografia como arte contemporânea / Charlotte Cotton ; tradução Maria Silvia Mourão Netto.São Paulo : WMF Martins Fontes, 2010.
- (BÁSICA) OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos da criação. Petrópolis: Vozes, 1978.
- (BÁSICA) PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética / Luigi Pareyson ; tradução Maria Helena Nery Garcez. - São Paulo : Martins Fontes, 1997.
- (BÁSICA) SALLES, Cecília Almeida.. Gesto inacabado : processo de criação artística / Cecília Almeida Salles. - São Paulo : Annablume, 2007.
- (BÁSICA) ANJOS, Moacir. Crítica, Moacir dos Anjos / [coordenação da série e apresentação Luiza Mello & Marisa Mello]. - Rio de Janeiro : Automática, 2010.

(COMPLEM.) DELEUZE, Gilles. O que é a filosofia? / Gilles Deleuze, Félix Guattari; tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. - Rio de Janeiro : 34,2009

(COMPLEM.) FATORELLI, Antonio.. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias / Antonio Fatorelli. Rio de Janeiro : Senac Nacional, 2013.

(COMPLEM.) GUATTARI, Felix. As três ecologias / Félix Guattari ; tradução Maria Cristina F. Bittencourt ; revisão da tradução Suely Rolnik. - Campinas (SP) : Papyrus,1998.

(COMPLEM.) LADDAGA, Reinaldo.. Estética da emergência / Reinaldo Laddaga ; tradução Magda Lopes. São Paulo : Martins Fontes, 2012.

06963 - IMAGEM EM MOVIMENTO I

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 3
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência:(06416) Introdução à Imagem em Movimento

Ementa

Estudo teórico e prático das imagens em movimento em seus aspectos históricos,socioculturais, conceituais, artísticos, técnicos e tecnológicos: pré-cinema, primeiro cinema e cinema de vanguarda. Perspectivas de gênero. Estudo do funcionamento de câmeras de vídeo e softwares de edição. Experimentações audiovisuais.

Bibliografia

(BÁSICA) AUMONT, Jacques. O olho interminável (cinema e pintura). Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

(BÁSICA) MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. São Paulo: Papyrus, 1997.

(BÁSICA) SCHWARTZ, Vanessa R.CHARNEY, Leo (orgs.) O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

(COMPLEM.) AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papyrus, 1993.

(COMPLEM.) BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema? São Paulo: Brasiliense, 1980.

(COMPLEM.) EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

06969 - IMAGEM EM MOVIMENTO II

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 4
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Imagem Movimento I

Equivalência:(06416) Introdução à Imagem em Movimento

Ementa

Estudo teórico e prático das imagens em movimento em seus aspectos históricos, socioculturais, conceituais, artísticos, técnicos e tecnológicos: cinema da segunda vanguarda – movimentos pós-modernistas: pop art, neoconcretismo, minimalismo, conceitualismo, Fluxus, body art, land art. Videoarte, cinema expandido e do dispositivo.

Perspectivas de gênero, raça/etnias e sexualidades. Relações entre cinema e arte contemporânea. Estudos e experimentações audiovisuais.

Bibliografia

(BÁSICA) MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

(BÁSICA) RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Tradução de Cássia Maria Nasser ; revisão da tradução Marylene Pinto Michael. São Paulo : Martins Fontes, 2006.

(BÁSICA) MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

(COMPLEM.) AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2008.

(COMPLEM.) EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

(COMPLEM.) XAVIER, Ismail. (org.) A experiência do cinema: antologias. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

(COMPLEM.) CRARY, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX .Rio de Janeiro : Contraponto,2012.

(COMPLEM.) DOMINGUES, Diana (Org.). Arte no século XXI : a humanização das tecnologias.São Paulo : UNESP, 1997.

06964 - EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL I

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 3 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06413) Introdução à Tridimensionalidade

Ementa

Estudo teórico-prático da escultura tradicional e seus métodos pelo olhar contemporâneo. Construção do objeto escultórico. Representações das etnias e dos saberes ancestrais na produção escultórica. Representação visual e representatividade brasileira: valorização da expressão tridimensional de gênero e das etnias.

Bibliografia

(BÁSICA) ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(BÁSICA) KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(BÁSICA) READ, H. Escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

(COMPLEM.) WITTKOWER, Rudolf. Escultura. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(COMPLEM.) CANTON, K. Escultura aventura. São Paulo: Artes e Ofícios, 2004.

(COMPLEM.) FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. A talha neoclássica na Bahia. Rio de Janeiro: Versal, 2006.

(COMPLEM.) SAUERLANDER, Willibald. Escultura medieval. Lisboa: Verbo, 1970.

(COMPLEM.) TUCKER, William. A linguagem da escultura. Tradução de Antonio Manfredini. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

06967 - EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL II

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 4
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Expressão Tridimensional I

Equivalência:(06413) Introdução à Tridimensionalidade

Ementa

Estudo teórico-prático da expressão tridimensional contemporânea. O estudo do lugar que o objeto escultórico ocupa. As formas no espaço, o espaço como poética, o corpo, os gestos e as ações em arte.

Bibliografia

(BÁSICA) ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(BÁSICA) KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(BÁSICA) WITTKOWER, Rudolf. Escultura. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(COMPLEM.) CANTON, K. Escultura aventura. São Paulo: Artes e Ofícios, 2004.

(COMPLEM.) FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. A talha neoclássica na Bahia. Rio de Janeiro: Versal, 2006.

(COMPLEM.) SAUERLANDER, Willibald. Escultura medieval. Lisboa: Verbo, 1970.

(COMPLEM.) TUCKER, William. A linguagem da escultura. Tradução de Antonio Manfredini. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

06968 - EXPERIMENTAÇÃO EM DESENHO

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 4
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06430) Desenho I ou (06431) Desenho II

Ementa

Experimentação e processos de criação em desenho. Estudo teórico-prático sobre desenho de observação. Elementos, recursos gráficos e procedimentos em desenho.

Bibliografia

(BÁSICA) DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(BÁSICA) GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2009.

(BÁSICA) WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

(BÁSICA) KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

(BÁSICA) DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: Senac/SP, 2010.

(COMPLEM.) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna : do iluminismo aos movimentos contemporâneos ; tradução Denise Bottmann e Federico Carotti ; São Paulo : Companhia das Letras, 1999.

(COMPLEM.) Archer, Michael. Arte contemporânea : uma história concisa / Michael Archer ; tradução de Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira. São Paulo : Martins Fontes, 2001. 263 p. ISBN 8533614640

(COMPLEM.) Penteado, José de Arruda. Comunicação visual e expressão : artes plásticas e desenho / José de Arruda Penteado. São Paulo : Companhia editora nacional, 1977.

(COMPLEM.) Derdyk, Edith. O desenho da figura humana / Edith Derdyk. São Paulo : Scipione, 1990.

(COMPLEM.) Derdyk, Edith. Formas de pensar o desenho : desenvolvimento do grafismo infantil. Edição 4. ed. Porto Alegre : Zouk, 2010.

060022 - EXPERIMENTAÇÃO EM PINTURA

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 5
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06442) Pintura 1 ou (06443) Pintura 2

Ementa

Experimentação e processos de criação em pintura; Estudo teórico-prático dos elementos, procedimentos, técnicas e materiais.

Bibliografia

(BÁSICA) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução de Denise Bottmann; Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

(BÁSICA) CHIPPA, Herschel B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

(BÁSICA) MAYER, Ralph. Manual do artista: de técnicas e materiais. Tradução de Christiane Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

(BÁSICA) ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Ed. da USP: Cengage Learning, 1980.

(COMPLEM.) DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(COMPLEM.) GARDNER, Howard. Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1999.

(COMPLEM.) GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

(COMPLEM.) GOMBRICH, Ernst H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. Tradução de Raul de Sá Barbosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

(COMPLEM.) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial: Ed. Unb, 1982.

06965 - EXPERIMENTAÇÕES DO OLHAR FOTOGRÁFICO

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 3
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Experimentação do Olhar Fotográfico

Equivalência:(06435) Fotografia I

Ementa

Estudo dos processos fotográficos históricos e dos avanços tecnológicos da fotografia analógica. Análise histórico-crítica da imagem fotográfica. Fundamentos técnicos e procedimentos básicos em fotografia e laboratório P/B. Exercícios óticos de captação da imagem fotográfica, experimentações analógicas e digitais. Debate e prática da fotografia implicada com os direitos humanos e das demais formas de existência, com os povos originários e afro-brasileiros e com as diversidades.

Bibliografia

(BÁSICA) COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

(BÁSICA) DUBOIS, Philippe. O Ato fotográfico. Campinas: Papyrus, 1991.

(BÁSICA) SOUGEZ, Marie-Loup. História da fotografia. Tradução de Lourenço Pereira. Lisboa: Dinalivro, 1996.

(COMPLEM.) ALVARENGA, André Luís de. A arte da fotografia digital: explorando técnicas com o photoshop CS. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

(COMPLEM.) AUMONT, Jacques. A imagem. Tradução de Estela dos Santos Abreu; Cláudio César Santoro. Campinas: Papyrus, 2009.

(COMPLEM.) BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

(COMPLEM.) COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. Tradução de Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

(COMPLEM.) ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documentos e a arte contemporânea. Tradução de Constância Egrejas. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

06957 - COMUNICAÇÃO VISUAL

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06494) Introdução ao Desenho Gráfico

Ementa

Fundamentos e princípios da linguagem visual. Estratégias de comunicação visual, planejamento e desenvolvimento de projetos gráficos. Funções artísticas e sócio-políticas da comunicação visual.

Bibliografia

(BÁSICA) ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira; Ed. da USP; Cengage Learning, 1980.

(BÁSICA) DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(BÁSICA) PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

(COMPLEM.) LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott (Orgs.). *ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2008. [Google Livros](#)

(COMPLEM.) LUPTON, Ellen. *Novos fundamentos do design*. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2011.

(COMPLEM.) WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer: princípios de design e tipografia para iniciantes*. São Paulo: Callis, 2013.

06972 - EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES GRÁFICAS

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 5
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06438) Gravura I ou (06439) Gravura II

Ementa

Processos gráficos de materiais impressos. Criações e produções gráficas. Experimentação de materiais não-poluentes. Ativismo gráfico.

Bibliografia

(BÁSICA) ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução de Denise Bottmann; Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

(BÁSICA) FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. *Oficinas: gravura*. Rio de Janeiro: Senac, 1999.

(BÁSICA) HERSKOVITS, Anico. *Xilogravura: arte e técnica*. Porto Alegre: Pomar, 2006.

(COMPLEM.) CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. *A gravura*. Lisboa: Estampa, 2003.

(COMPLEM.) COSTELLA, Antonio F. *Introdução à gravura e à sua história*. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.

(COMPLEM.) SCARINCI, Carlos. *A gravura no Rio Grande do Sul 1900-1980*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

06496 - PRODUÇÃO TEXTUAL

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1
CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Ementa

Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do linguístico e do não linguístico.

Bibliografia

(Básica) BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo : Parábola, 2007.

(Básica) ELIAS, Vanda Maria & KOCH, Ingedore Villaça. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2006.

(Básica) FIORIN, José Luiz . Lições de texto : leitura e redação. São Paulo : Ática, 1999.

(COMPLEM.) KOCH, Ingedore & G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo : Contexto, 2000.

(COMPLEM.) ORLANDI, E. (org). A leitura e os leitores. Campinas: Pontes, 2003.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

06974 - IMAGEM, ARTE E SOCIEDADE

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 2 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência: (06420) Análise de Imagem

Ementa

Estudos sobre os usos e funções da imagem na sociedade moderna e contemporânea. Imagem e cultura digital. Análise de imagens no campo da história da arte brasileira. Estudos sobre as especificidades e fundamentos da análise da imagem fotográfica. Fundamentos sobre a análise de obras audiovisuais. Iconografia e iconologia. Sociologia da imagem.

Bibliografia

(BÁSICA) AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas : Papyrus, 2009.

(BÁSICA) CHARNEY, Leo & Schwartz, Vanessa R. (orgs.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo : Cosac Naify, 2004.

(BÁSICA) JOLY, Martine . Introdução a análise da imagem. Campinas : Papyrus, 1996.

(BÁSICA) SAMAIN, Etienne. O Fotográfico: São Paulo: Hucitec/SENAC, 2005.

(BÁSICA) KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. Cotia, SP: Ateliê, 2012.

(COMPLEM.) BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia .Rio de Janeiro: Editora nova fronteira, 2011.

(COMPLEM.) BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico .Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2006.

(COMPLEM.) COTTON, Charlotte. A Fotografia como arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010 (COMPLEM.)

FATORELLI, Antonio. Fotografia contemporânea : entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro : Senac Nacional, 2013.

(COMPLEM.) MAMMI, Lorenzo e SCHWARCZ, Lilia Moritz. 8x Fotografia: São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

(COMPLEM.) SOULAGES, François. Estética da Fotografia – Perda e permanência. São Paulo: SENAC, 2010

06978 - CULTURA BRASILEIRA

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 5 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06666) Cultura Brasileira I

Ementa

Conceito de Cultura e escopos teóricos. Estudo sobre identidade, memória, e diversidade e sua relação com diferentes narrativas poéticas. Importância da cultura popular e seus saberes e fazeres. A partir de escritos sobre História da Arte.

Bibliografia

(BÁSICA) AMARAL, Aracy A. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo: Ed. 43, 1998.

(BÁSICA) GONZAGA, Sergius. Manual de literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

(BÁSICA) VENTURA, Zuenir. 1968: o ano que não terminou. São Paulo: Planeta, 2008.

(COMPLEM.) CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. São Paulo: Lemos-Editorial, 2002.

(COMPLEM.) EFEGÊ, Jota. Figuras e coisas da música popular brasileira. Rio de Janeiro: Funarte, 2007.

(COMPLEM.) NAVES, Rodrigo. A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ática, 2001

(COMPLEM.) RIBEIRO, Darcy. As Américas e a civilização: estudos de antropologia da civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. Petrópolis: Vozes, 1983.

(COMPLEM.) SODRÉ, Nelson Werneck. Síntese de história da cultura brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

(COMPLEM.) TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens. São Paulo: Ed. 34, 2008.

06995 - LABORATÓRIO EM HISTÓRIA DA ARTE

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Introdução à História da Arte Equivalência: Não

Ementa

Estudos Visuais, teóricos e práticos a partir de autores e leituras escolhidas e articulados de modo temático.

Bibliografia

(BÁSICA) Arte contemporânea : uma história concisa; Archer, Michael; São Paulo : Martins Fontes, 2001.

(BÁSICA) Arte contemporânea : uma introdução; Cauquelin, Anne; São Paulo : Martins Fontes, 2005.

(BÁSICA) Pós-produção : como a arte reprograma o mundo contemporâneo; Bourriaud, Nicolas; São Paulo : Martins Fontes, [2009].

(COMPLEM.) A fotografia como arte contemporânea; Cotton, Charlotte; São Paulo : WMF Martins Fontes, 2010.

(COMPLEM.) Estética da emergência; Laddaga, Reinaldo; São Paulo : Martins Fontes, 2012.

(COMPLEM.) Estética relacional; Bourriaud, Nicolas; São Paulo : Martins Fontes, 2009.

(COMPLEM.) No ângulo dos mundos possíveis; Cauquelin, Anne; São Paulo : Martins Fontes, 2011.

06996 MERCADOS DA ARTE

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 6 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Introdução à História da Arte Equivalência: Não

Ementa

Reflexão, compreensão e problematização das relações de trabalho e profissionalização dos agentes da arte no mundo contemporâneo com ênfase ao estudo do sistema artístico brasileiro.

Bibliografia

(BÁSICA) ADORNO, Theodor. A Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1985.

(BÁSICA) BENJAMIN, Walter. Estética e Sociologia da Arte. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. E-book. ISBN 9788582178614. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/bos/9788582178614/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

(BÁSICA) MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 2010.

(BÁSICA) SENNETT, Richard. A Corrosão do Caráter. consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2010.

(COMPLEM.) SILVA, Filipe P. Macedo da; SILVA, Daniele Fernandes da; ABEL, Henrique; et al. Economia política. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026254. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/bos/9788595026254/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

(COMPLEM.) BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

(COMPLEM.) BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

(COMPLEM.) FERRO, Sérgio. Artes Plásticas e Trabalho Livre: de Dürer a Velázquez.

São Paulo: Ed. 34, 2015.

06997 - CIDADE, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não Equivalência:Não

Ementa

Intenta-se compreender a inserção do objeto artístico e das obras de arte em um panorama mais amplo de conjunturas e relações históricas. Além disso, procura-se aprofundar nas questões e conceitos relacionados à memória, história da arquitetura e patrimônio histórico-cultural.

Bibliografia

(BÁSICA) A história da arte; Gombrich, Ernst Hans; Rio de Janeiro : LTC, 1999.

(BÁSICA) História e memória; Le Goff, Jacques; São Paulo : Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 2013.

(BÁSICA) História geral da arte; Janson, H.W; São Paulo : Martins Fontes, 1993.

(COMPLEM.) Patrimônio histórico e cultural; Funari, Pedro Paulo; Rio de Janeiro : Zahar, 2006.

(BÁSICA) Uma nova história da arte; Bell, Julian; São Paulo : WMF Martins Fontes, 2008.

-

(COMPLEM.) Cidade do Rio Grande : industrialização e urbanidade (1873 - 1990); Martins, Solismar Fraga; Rio Grande : Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2016.

(COMPLEM.) Patrimônio cultural imaterial : para saber mais; ; Brasília : IPHAN, 2012.

(COMPLEM.) Preservação do patrimônio cultural em cidades; Simões, Maria Cristina Rocha; Belo Horizonte : Autêntica, 2006.

06994 - ARTE E CULTURA BRASILEIRA: ARTISTAS INDÍGENAS

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 6 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: II

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h

Pré-requisito:Não Equivalência:Não

Ementa

Estudos teórico-práticos sobre a representação na arte contemporânea a partir da estética relacional. Formas relacionais em arte e sua estruturação de acordo com processos criativos em arte.

Bibliografia

(BÁSICA) KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo; Krenak, Ailton; São Paulo : Companhia das Letras, 2019.

(BÁSICA) ESBELL, Jaider. Narrativas insurgentes : descolonizando conhecimentos e entrelaçando mundos; ; Florianópolis, SC : Rocha, 2020.

<https://ayalaboratorio.com/2023/04/30/narrativas-insurgentes-decolonizando-conhecimentos-e-entrelacando-mundos/>

(BÁSICA) RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil. São Paulo : Companhia das Letras, 2012.

(COMPLEM.) Pedagogías críticas americanas; ; Bogotá : Ed. Universidad Nacional Abierta y a Distancia, 2021.
<https://libros.unad.edu.co/index.php/selloeditorial/catalog/book/16>

(COMPLEM.) Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas; Brasília: Ministério da Educação, 2005.

(COMPLEM.) RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização : a integração das populações indígenas no Brasil moderno / Darcy Ribeiro. Petrópolis : Vozes, 1993.

(COMPLEM.) O livro das árvores. Benjamin Constant [AM] : Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngües, 1997.

(COMPLEM.) SCHWARCZ, Lília Moritz. O espetáculo das raças : cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo : Companhia das Letras, 2005.

06977 - ESTUDO E ESCRITA DE TEXTOS EM ARTE

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 5 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não Equivalência: (06421) Análise e Produção de textos em Arte

Ementa

Criação, produção e análise de textos de arte. A palavra e a arte: repertório de obras e possibilidades. Os escritos de artistas. Práticas de escrita e reescrita.

Bibliografia

(BÁSICA) BARTHES, Roland. O grau zero da escrita: seguido de novos ensaios críticos / Roland Barthes; tradução Mário Laranjeira. São Paulo: Iluminuras, 2004.

(BÁSICA) BARTHES, Roland. prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2004.

(BÁSICA) COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória (orgs.) Escritos de artistas: anos 60/70 Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

(COMPLEM.) CALLE, Sophie. Histórias reais. Cartas apaixonadas de Frida Kahlo. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011.

(COMPLEM.) CHAO, Stéphane. Antologia Pan-Americana: 48 contos contemporâneos do nosso continente. Rio de Janeiro: Record, 2010.

(COMPLEM.) COUTO, Mia. O outro pé da sereia. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

(COMPLEM.) PESSOA, Fernando. Livro do desassossego. Composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

(COMPLEM.) TCHÉKHOV, Anton. Sem trama e sem final: 99 conselhos de escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

06982 - EXPERIMENTAÇÃO EM CINEMA E VÍDEO

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Imagem em movimento I e II ; Equivalência: (06425) Cinema e Vídeo I ou (06426) Cinema e Vídeo II

Ementa

Estudo teórico-prático sobre cinemas insurgentes no Brasil: perspectivas de gênero, raça/etnias e sexualidades. Representação visual e representatividade no audiovisual brasileiro: indígenas, negras/os, população lgbtqia+, mulheres e outros. Experimentações com a narrativa, montagem e práticas expositivas: monocanal, projeções e instalações.

Bibliografia

(BÁSICA) MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

(BÁSICA) DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo : história, teoria e prática . Rio de Janeiro, Elsevier : Campus, 2007.

(BÁSICA) PARENTE, André. Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: 34, 1999.

(BÁSICA) MACIEL, Katia (Org.). Transcineamas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

(COMPLEM.) XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

(COMPLEM.) ANDREW, James Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

(COMPLEM.) AUGUSTO, Maria de Fátima. A Montagem cinematográfica e a lógica das imagens. São Paulo: Annablume, 2004.

(COMPLEM.) BURCH, Noel. Práxis do Cinema. São Paulo: Perspectiva, 2008.

06983 - LABORATÓRIO EM AUDIOVISUAL

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 8 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Imagem em movimento I e II ; Equivalência: (06425) Cinema e Vídeo I ou (06426) Cinema e Vídeo II

Ementa

Desenvolvimento de conteúdos emergentes e práticas contemporâneas no campo do audiovisual. Desenvolvimento de conteúdos emergentes e práticas contemporâneas em fotografia, cinema e vídeo. Tópicos Especiais. Agenciamento de espaços para criação e compartilhamento da produção.

Bibliografia

(BÁSICA) DOMINGUES, Diana (Org.). Criação e poéticas digitais. Caxias do Sul : EDUCS, 2005.

(BÁSICA) PARENTE, André (Org.). Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre : Sulina, 2010. (BÁSICA) MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

(COMPLEM.) DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo : história, teoria e prática . Rio de Janeiro, Elsevier : Campus, 2007. (BÁSICA) (COMPLEM.)

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

(COMPLEM.) PARENTE, André (Org.). Imagem-máquina : a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: 34, 1999.

06984 - FOTOGRAFIA E IMAGEM DIGITAL

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 6 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Imagem em movimento I e II ; Equivalência: (06435) Fotografia I

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h

Ementa

Processamento fotográfico digital. Fluxos de trabalho no laboratório digital, correção e ajuste das imagens fotográficas, exportação e publicação. Tratamento e edição de imagens com softwares. Desenvolvimento de produção artística e experimental em fotografia com ênfase na composição, colagem e ilustração digital. Estudo e prática com remix e hibridismos.

Bibliografia

(BÁSICA) HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia. Tradução de Assef Nagib Kfourj; Alexandre Roberto de Carvalho; Eric Yamagute Pereira. São Paulo: Senac, 2005.

(BÁSICA) ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e a arte contemporânea. Tradução de Constância Egrejas. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

(BÁSICA) FABRIS, Annateresa. O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

(COMPLEM.) FUÃO, Fernando Freitas. A collage como trajetória amorosa. Porto Alegre : Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

(COMPLEM.) COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. Tradução de Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

(COMPLEM.) LEÃO, L. (org.) O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

(COMPLEM.) SOULAGES, François. Estética da fotografia: perda e permanência. Tradução de Iraci D. Poleti; Regina Salgado Campos. São Paulo: Editora Senac, 2010.

06985 - ARTE SONORA

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não ; Equivalência: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h

Ementa

Contextualização histórica da paisagem sonora e suas transversalidades através dos campos da arte, música, psicologia, comunicação e educação. Estudo sobre: teorias fundamentais da paisagem sonora; imagens óticas e sonoras; audiovisual. Práticas de produção, composição, intervenção e experimentação sonora e sonoro-visual.

Bibliografia

- (BÁSICA) CHETTINO, Paulo B. C. Diálogos sobre a tecnologia do cinema brasileiro. Ateliê editorial: SP, 2007.(BÁSICA)
- (BÁSICA) DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.
- (BÁSICA) MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica Campinas: Papyrus, 2014.
- (COMPLEM.) AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papyrus, 1993. (COMPLEM.)
- SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano : da cultura das mídias à cibercultura / Lucia Santaella. São Paulo: Paulus, 2004.
- (COMPLEM.) MACIEL, Katia (Org.). Transcinemas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.
- (COMPLEM.) RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Tradução de Cássia Maria Nasser ; revisão da tradução Marylene Pinto Michael. São Paulo : Martins Fontes, 2006.
- (COMPLEM.) Tettamanzy, Ana Lúcia Liberato; GRÜNEWALD, Felipe [et al.] Organizadores. Cartografias da voz : poesia oral e sonora, tradição e vanguarda / [Curitiba, PR] : Fundação Araucária, 2011.

06988 - PESQUISA EM TRIDIMENSIONALIDADE

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Expressão Tridimensional I ou Expressão Tridimensional II; Equivalência: (06446) Tridimensionalidade OU (06447) Tridimensionalidade II

Ementa

Estudo das formas no espaço na contemporaneidade. Criação e instauração.Aprofundamento dos estudos e práticas em tridimensionalidade. Desenvolvimento individual de poéticas artísticas tridimensionais.

Bibliografia

- (BÁSICA) Arte contemporânea : uma história concisa; Archer, Michael; São Paulo : Martins Fontes, 2001.
- (BÁSICA) Escultura; Wittkower, Rudolf; São Paulo : Martins Fontes, 2001. -
- (BÁSICA) Novas mídias na arte contemporânea; Rush, Michael; São Paulo : Martins Fontes, 2006.

(COMPLEM.) Da escultura à instalação : núcleo contemporâneo ; A (re)invenção do espaço : núcleo histórico ; Fronteiras da linguagem : exposição especial. - ; Porto Alegre : Fundação Bienal do Mercosul, 2005. -

(COMPLEM.) A arte da performance; Glusberg, Jorge; São Paulo : Perspectiva, [2013].

(COMPLEM.) A arte da performance : do futurismo ao presente; Goldberg, RoseLee; São Paulo : Martins Fontes, 2006. -

(COMPLEM.) A linguagem da escultura; Tucker, William; São Paulo : Cosac & Naify Edições, 2001. -

(COMPLEM.) Caminhos da escultura moderna; Krauss, Rosalind E; São Paulo : Martins Fontes, 2007. -

(COMPLEM.) Escultura moderna : uma história concisa; Read, Herbert; São Paulo : Martins Fontes, 2003. -

(COMPLEM.) Transformações do espaço público : esculturas monumentais de Amilcar de Castro; Alves, José Francisco; Porto Alegre : Fundação Bienal do Mercosul, 2006.

06990 - LABORATÓRIO DE PRÁTICAS TRIDIMENSIONAIS

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Expressão Tridimensional I ou Expressão Tridimensional II; Equivalência:Não

Ementa

Desenvolvimento de conteúdos emergentes e práticas contemporâneas na tridimensionalidade. Tópicos Especiais.

Bibliografia

(BÁSICA) ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(BÁSICA) KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(BÁSICA) READ, Herbert. Escultura moderna: uma história concisa. Tradução de Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

(COMPLEM.) ALVES, José Francisco. Transformações do espaço público: esculturas monumentais de Amilcar de Castro. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2006.

(COMPLEM.) Da escultura à instalação: núcleo contemporâneo. A (re)invenção do espaço: núcleo histórico; Fronteiras da linguagem: exposição especial. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2005. (COMPLEM.) MEIRELES, Cildo. Arte brasileira contemporânea. Textos de (COMPLEM.) Ronaldo Brito, Eudoro Augusto Macieira de Sousa. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.

(COMPLEM.) NORTON, F. H. Introdução à tecnologia cerâmica. Tradução de Jefferson Vieira de Souza. São Paulo: E. Blucher: EDUSP, 1973.

(COMPLEM.) TUCKER, William. A linguagem da escultura. Tradução de Antonio Manfredini. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001.

06986 - PESQUISA EM PINTURA

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Experimentação em Pintura; Equivalência:Não

Ementa

Estudos teóricos-práticos e desenvolvimento de processos criativos em pintura, planejamento, execução e apresentação de trabalhos em pintura, experimentação de materiais, produção e análise da pintura contemporânea.

Bibliografia

(BÁSICA) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: Senac, 2010.

(BÁSICA) MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996. ISBN 85-336-0537-4.

(BÁSICA) MOTTA, Edson. Iniciação à pintura. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

(BÁSICA) GIANOTTI, Marco. Breve história da pintura contemporânea. São Paulo: Claridade, 2009. ISBN 9788588386716.

(COMPLEM.) COELHO, Frederico; DIEGUES, Isabel (Orgs.). Pintura brasileira século XXI. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012. ISBN 9788560965205.

(COMPLEM.) Gage, John. A cor na arte / John Gage. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2012. 218 p.

(COMPLEM.) MENDES, Marylka. BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes.. Restauração Ciência e Arte. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 2005.

(COMPLEM.) MOTTA, Edson. Restauração de pinturas : aplicações da encáustica. Rio de Janeiro: Iguassu, 1973.

(COMPLEM.) Kandinsky, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura. 2. ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2012.

06987 - PESQUISA EM DESENHO

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Experimentação em Desenho; Equivalência:Não.

Ementa

Estudos teóricos-práticos e desenvolvimento de processos criativos em pintura, planejamento, execução e apresentação de trabalhos em pintura, experimentação de materiais, produção e análise da pintura contemporânea.

Bibliografia

(BÁSICA) DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(BÁSICA) EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

(BÁSICA) GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2009.

(COMPLEM.) DELEUZE, Gilles. Francis Bacon : lógica da sensação. Tradução Roberto Machado (coordenação)... [et al.]. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

(COMPLEM.) DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: Senac/SP, 2010.

(COMPLEM.) WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

06992 - CORPO, ARTE E FORMAÇÃO ESTÉTICA

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa: Corpo, Arte e Formação Estética. Experimentações teóricas e práticas de manifestações artísticas que partem do corpo, em suas multiplicidades poéticas, políticas e educativas. Perfaz quadro conceitual que conjuga arte contemporânea, filosofia e formação estética. Promove investigações poéticas acerca de corpos subalternos, emergentes e insurgentes. Propõe processos de criação para a produção de poéticas artísticas e docentes.

Bibliografia

(BÁSICA) ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(BÁSICA) CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

(BÁSICA) COHEN, Renato. Performance como linguagem : criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2011.

(BÁSICA) GOLDBERG, RoseLee. A Arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

(COMPLEM.) RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

(COMPLEM.) BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

(COMPLEM.) COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção. São Paulo: Perspectiva, 2006.

(COMPLEM.) CORBIN, Alain (et alii). História do Corpo 3: as mutações do olhar, o século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

(COMPLEM.) MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

(COMPLEM.) WOOD, Paul. Arte conceitual. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

06993 - ARTE RELACIONAL

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 6 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

Estudos teórico-práticos sobre a representação na arte contemporânea a partir da estética relacional. Formas relacionais em arte e sua estruturação de acordo com processos criativos em arte.

Bibliografia

- (BÁSICA) BISHOP, Claire. Antagonism and relational aesthetics, 2004 p. 51-79.
- (BÁSICA) BLANCO, Paloma (org.) Modos de hacer: arte crítico, esfera pública y acción directa. Salamanca, España: Universidad de Salamanca. 2001, p. 405.
- (BÁSICA) BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. In: BLANCO, Paloma (org.) Modos de hacer: arte crítico, esfera pública y acción directa, Salamanca, Universidad de Salamanca, 2001 p. 427-445.
- (BÁSICA) BREA, José Luiz. Ornamento y utopia - Evoluciones de la escultura en los años 80 y 90. In: Arte, proyectos y ideas. AÑO IV, nº 4, Universidad Politécnica de Valencia - Vice Rectorado de Cultura: Valencia, 1996.
- (COMPLEM.) LADDAGA, Reinaldo. Estética de la emergência – 1 ed.; Buenos Aires, Argentina: Adriana Hidalgo Editora. 2006
- (COMPLEM.) KWON, Miwon. Um lugar após o outro. October n. 80, 1997. p. 85-110.
- (COMPLEM.) SMITHSON, Robert. "Um passeio pelos monumentos de Passaic, Nova Jersey", Arte & Ensaios, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - EBA, UFRJ, ano XVII, número 19, 2009.
- (COMPLEM.) SOBRINHO, J.F. Relevo e paisagem: uma proposta metodológica. Sobral: Sobral Gráfica, 2007..
- (COMPLEM.) VERDUM, Roberto. Perceber e conceber paisagem. In: (COMPLEM.) VERDUM, Roberto et al. Paisagem: leituras, significados e transformações. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 15-22.
- (COMPLEM.) WASHINGTON, C.; ARAÚJO, L. de. Trânsito à margem do Lago: caderno de viagem. Curitiba: edição do autor, 2010.

06679 - ATELIER DE PRÁTICAS NA PAISAGEM

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 6 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

Estudo e práticas de intervenção e composição artísticas com a paisagem.

Bibliografia

- (BÁSICA) A invenção da paisagem; Cauquelin, Anne; São Paulo : Martins, 2007.
- (BÁSICA) A poética do espaço; Bachelard, Gaston; São Paulo : Martins Fontes, 2008.

(BÁSICA) Arte contemporânea : uma história concisa; Archer, Michael; São Paulo : Martins Fontes, 2001.

(BÁSICA) Elogio da razão sensível; Maffesoli, Michel; Petrópolis : Vozes, 2008. -

(COMPLEM.) Escritos selecionados sobre natureza e liberdade; Thoreau, Henry David; São Paulo : Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1964.

(COMPLEM.) A poética do devaneio; Bachelard, Gaston; São Paulo : Martins Fontes, 2006.

(COMPLEM.) Espaço e lugar; Canton, Katia; São Paulo : WFM Martins Fontes, 2009.

(COMPLEM.) Estética da ginga : a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica; Jacques, Paola Berenstein; Rio de Janeiro : Casa da Palavra, 2011.

(COMPLEM.) O arquivo e o repertório : performance e memória cultural nas Américas; Taylor, Diana; Belo Horizonte : Ed. da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013

06991 - ARTE E ECOSOFIA

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 8 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

Arte e Ecosofia.Abordagem teórico-prática da práxis ecosófica para a produção e o ensino de arte. Experimentações poético/educativas para a promoção de valores ético estéticos por meio de uma arte colaborativa conectada com os direitos humanos, os direitos animais, os povos originários, os afro-brasileiros e as demais diversidades. Micro intervenções artísticas transversalizadas pela educação ambiental e a arteveg. Processos de criação para a produção de dados de pesquisa no contexto da arte contemporânea.

Bibliografia

(BÁSICA) BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

(BÁSICA) GUATTARI, Félix. As três ecologias. Campinas: Papyrus, 1993.

(BÁSICA) KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

(BÁSICA) SINGER, Peter. Ética Prática. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Sociedade Portuguesa de Filosofia. Gradiva Publicações: Lisboa/Portugal, 1993.

(COMPLEM.) AZEVEDO, Cláudio Tarouco de (org.). Olhares ecosóficos na arte contemporânea: pesquisas em contextos poéticos e de ensino [Recurso Eletrônico]. Rio Grande (RS): Ed. da FURG, 2021.

(COMPLEM.) CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea : uma introdução. São Paulo : Martins Fontes, 2005.

(COMPLEM.) FATORELLI, Antonio. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

GUATTARI, Félix. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed. 34, 2012.

06998 - PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 30 h CH semanal: 2 aulas Créditos: 2 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h

Ementa

Políticas públicas em Educação Especial/inclusiva e marcos legais. Diferença e diversidade, integração e inclusão. Condições biopsicossociais das pessoas com deficiência. Tecnologia assistiva. Atendimento Educacional Especializado. Práticas inclusivas na escola contemporânea no campo das linguagens

Bibliografia

(BÁSICA) BRASIL/MEC/SEESP. Documento subsidiário à política de inclusão / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005

(BÁSICA) BRASIL/MEC/SEESP. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade / Organizadora, Berenice Weissheimer Roth. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

(BÁSICA) DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha. (Org.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.

(COMPLEM.) BRASIL/Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência/Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009.

(COMPLEM.) LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. Inclusão e Educação. São Paulo: Autêntica, 2013.

(COMPLEM.) MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012.

(COMPLEM.) REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

(COMPLEM.) VIEIRA, Alexandro Braga. Currículo e Educação Especial: As ações da escola a partir dos diálogos cotidianos. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

06387 - INGLÊS INSTRUMENTAL: LEITURA

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 3 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

Estudo de textos, conteúdo, estruturas fundamentais da língua. Redação. Interpretação de textos. Textos. Exercícios estruturais. Elementos de gramática.

Bibliografia

(BÁSICA) English for specific purposes; Harding, Keith; Oxford : University Press, c2007.

(BÁSICA) Inglês instrumental; Norte, Mariangela Braga; Brasília, DF : Ed. da Universidade Aberta do Brasil ; Rio de Janeiro : Ed. da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

(BÁSICA) Leitura em língua inglesa : uma abordagem instrumental ; Barueri : Disal, 2010.

(COMPLEM.) A university grammar of english; Quirk, Randolph; London : Longman, 1979.

(COMPLEM.) Active : skills for reading student; Anderson, Neil J; Boston : National Geographic Learning, c2013.

(COMPLEM.) Cambridge academic english : an integrated skills course for EAP; Hewings, Martin; Cambridge, UK : Cambridge University Press, 2012.

(COMPLEM.) Reading skills; McCarter, Sam; Oxford : Macmillan, 2007.

(COMPLEM.) Teaching reading skills : in a foreign language; Nuttall, Christine; London : Macmillan, 2005.

06388 - INGLÊS INSTRUMENTAL: EXPRESSÃO ORAL

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

Estudos de textos técnicos-científicos. Redação. Interpretação de textos. Tradução. Resumos. Précis. Elementos de gramática.

Bibliografia

(BÁSICA) A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência; Marques, Mario Osorio; Ijuí : Unijuí ; Brasília : INEP, 2006.

(BÁSICA) Dicionário de termos tecnicos ingles - portugues; Furstenau, Eugênio; Porto Alegre : Globo, 1970. -

(BÁSICA) Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês; Marques, Amadeu; São Paulo : Ática, 1993. -

(COMPLEM.) A conversation bo 2: English in everyday life (3ed.); CARVER, T. K.; FOTINOS, S. D. ; Nova Iorque : Prentice Hall Regents ,1998.

(COMPLEM.) Five-minute activities for business English.; EMMERSON, P.; HAMILTON, N.; Cambridge: Cambridge University Press ,2005.

(COMPLEM.) Communicating in business : a short course for business english students : cultural diversity and socializing, using the telephone, presentations, meetings and negotiations; Sweeney, Simon; New York : Cambridge University Press, 2001.

(COMPLEM.) For work and life english 365; Dignen, Bob; Cambridge : Cambridge University Press, 2004.

(COMPLEM.) Networking in english : informal communication in business; Barrett, Barney; Oxford : Macmillan, 2010.

(COMPLEM.) Teatro completo de Shakespeare : tragédias; Shakespeare, William; Rio de Janeiro: Ediouro, 19.

10296 - DIVERSIDADE CULTURAL E IDENTIDADE(S) BRASILEIRA(S)

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

Estudo da relação entre construção da identidade e multiculturalismo levando em conta: diversidade, hibridismo, sincretismo, memória, representação, construção, poder, exclusão, cidadania, diferença, tradição e modernidade.

Bibliografia

(BÁSICA) A identidade cultural na pós-modernidade; Hall, Stuart; Rio de Janeiro : DP & A, 2006.

(BÁSICA) Cultura: um conceito antropológico; Laraia, Roque de Barros; Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

(BÁSICA) Cultura brasileira e identidade nacional; Ortiz, Renato; São Paulo: Brasiliense,1994.

(COMPLEM.) A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil; DaMatta, Roberto; Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.

(COMPLEM.) Carnavais, malandros e herois: para uma sociologia do dilema brasileiro; DaMatta, Roberto; Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

(COMPLEM.) Casa-grande e senzala : formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal; Freyre, Gilberto; Rio de Janeiro:Record, 1999.

(COMPLEM.) Mundialização e cultura; Ortiz, Renato; São Paulo: Brasiliense, 1998.

(COMPLEM.) Raízes do Brasil; Holanda, Sérgio Buarque de São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

10301 - TECNOLOGIAS CERÂMICAS

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

A cerâmica como documento. Panorama das técnicas de fabricação da cerâmica. Teorias e metodologias das classificações cerâmicas: tipologias e seriações. Produção, função e circulação: o recurso das ciências físicas. O problema da quantificação.

Bibliografia

(BÁSICA) Approaches to archaeological ceramics; Sinopoli, Carla M; London : New York : Plenum press, 1991.

(BÁSICA) Ceramic theory and cultural process; Arnold, Dean E; Cambridge, England : Cambridge University Press, 1985.

(BÁSICA) Cerâmica guarani. Manual de experimentação arqueológica;

COMPLEM.) CEREZER (J.F.); Erechim: Habilis,2011. - Como interpretar a linguagem da cerâmica;

(COMPLEM.) Ceramics for the archaeologist; Shepard, Anna O; Washington : Carnegie Institution of Washington, [1995].MEGGERS (B.J.) & EVANS (C.);

(COMPLEM.) Washington: Smithsonian Institution,1970. - Pottery manufacturing processes reconstitution and interpretation; LIVINSTONE-SMITH (A.) & BOSQUET (D.); Oxford: Archaeopress,2005.

10565 - DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 75 h CH semanal: 5 aulas Créditos: 5 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

A questão étnico-racial no Brasil a partir da formação do pensamento brasileiro sobre os conceitos de raça, cultura e etnia. Problemática das concepções de raça, racismo e etnicidade. A questão das raças no pensamento brasileiro. O cientificismo e as teorias racialistas no século XIX e início do XX. As relações de alteridade e cultura. As questões étnico-raciais no Brasil e na escola; atividades formativas (prática pedagógica)

Bibliografia

(BÁSICA) Cultura: um conceito antropológico; LARAIA, Roque de Barros; Rio de Janeiro: Zahar,2001.

(BÁSICA) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria.; Petrópolis: Vozes,2008.

(BÁSICA) O racismo: uma introdução; WIEVIORKA, Michel; São Paulo: Editora Perspectiva,2007

(COMPLEM.) A identidade cultural na pós-modernidade; HALL, Stuart. ; Rio de Janeiro: DP & A,2006.

(COMPLEM.) Classes, raças e democracia; GUIMARÃES, Antônio Sérgio. São Paulo: Editora 34,2002.

(COMPLEM.)Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial; JAIME, Pedro. São Paulo: Editora da USP,2017.

(COMPLEM.) Práticas de gestão da diversidade nas organizações; CAMILO, Juliana; fortim, Ivelise; AGUERRE, Pedro.; São Paulo: Editora SENAC, 2019.

(COMPLEM.) Racismo e anti-racismo no Brasil; GUIMARÃES, Antônio Sérgio. São Paulo: Editora 34, 1999.

10715 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Lotação: ICHI.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

Estuda a história da Educação Ambiental (EA), o caráter transversal da EA; os encontros nacionais e internacionais que moldaram a EA; as diferentes concepções de EA; a EA formal e não-formal.

Bibliografia

(BÁSICA) Os (des)caminhos do meio ambiente.; GONÇALVES, Carlos Walter Porto. São Paulo: Contexto, 2006..

(BÁSICA) A educação Ambiental crítica: crítica de que? TREIN. Eunice Schilling. Revista Contemporânea de Educação, 2012.

(BÁSICA) Educação ambiental : princípios e práticas; Dias, Genebaldo Freire; São Paulo : Gaia, 1998.

(BÁSICA) Educação Ambiental, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Contribuições para o Ensino de Graduação.; FILHO, José de Farias; ASHLEY, Patricia Almeida; CORRÊA, Mônica Marella.(Orgs.) ; Niterói: Eduff,,2019..

(BÁSICA) Identidades da educação ambiental brasileira.; LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.) Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

(COMPLEM.) A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.; CAPRA, F. São Paulo: Cultrix, 1996.

(COMPLEM.) Caminhos da educação ambiental: da forma à ação; Campinas: Papyrus, 2011.

(COMPLEM.) Carta da Terra.COMISSÃO DA TERRA. Costa Rica: Secretária da Carta da Terra, 1997.

(COMPLEM.) Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de Aprendizagem; UNESCO; Brasil: UNESCO, 2017.

(COMPLEM.) Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável.; GADOTTI, Moacir; São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

10759 - CULTURA BRASILEIRA E IDENTIDADE NACIONAL

Lotação: ICHI .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 30h CH semanal: 2 aulas Créditos: 2 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não; Equivalência: Não.

Ementa

A formação cultural brasileira ao longo da História. A construção da Identidade Nacional. O que é ser brasileiro. A questão da Nacionalidade brasileira.

Bibliografia

(BÁSICA) A identidade cultural na pós-modernidade; Hall, Stuart; Rio de Janeiro : DP & A, 2006.

(BÁSICA) As identidades do Brasil 1: de Varnhagem a FHC; Reis, José Carlos; Rio de Janeiro : Ed. Fundação Getulio Vargas, 2007. -

(BÁSICA) Brasil : mito fundador e sociedade autoritária; Chaui, Marilena; São Paulo : Ed. da Fundação Perseu Abramo, 2000.

(BÁSICA) Raízes do Brasil; Holanda, Sérgio Buarque de; São Paulo : Companhia das Letras, 1995

(COMPLEM.) A barganha ; Uma conversa vulgar ; A cartomante ; O feiticeiro e o deputado ; Um músico extraordinário; Barreto, Afonso Henrique de Lima; São Paulo : Scipione : Ática, 1993.

(COMPLEM.) A negociação da identidade nacional : imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil; Lesser, Jeff; São Paulo : Ed. UNESP, 2000.

(COMPLEM.) Aquarelas do brasil : contos da nossa música popular; Costa, Flávio Moreira da; Rio de Janeiro : Ediouro,2006.-

(COMPLEM.) Casa-grande e senzala : formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal; Freyre, Gilberto; Rio de Janeiro : Record, 1999.

(COMPLEM.) Correspondência de Capistrano de Abreu; Abreu, João Capistrano de; Rio de Janeiro : Civilização Brasileira ; Brasília : Instituto Nacional do Livro, 1977.

10280 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Lotação: ICHI .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 3 CH total: 45h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

Educação e Patrimônio Histórico-Cultural: suportes teóricos e metodológicos. A atuação do profissional da História na área do Patrimônio: possibilidades e responsabilidades. As relações entre patrimônio, memória, história, educação, pesquisa, ensino e extensão. Patrimônio Arquivístico: fundamentos da organização, conservação e divulgação de acervos.

Bibliografia

(Básica) ARMELIN, P. K. . Patrimônio cultural e sistema penal. Curitiba: Juruá, 2000.

(Básica) CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural.São Paulo : ALEPH, 2002.

(Básica) GRUNBERG, Evelina Manual de Atividades de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN,2007.

(Básica) LE GOFF, Jacques. História e memória. São Paulo : Unicamp, 2003.

(Básica) MILDNER, Saul Eduardo Seiger (Org.). Educação Patrimonial : Perspectivas. Santa Maria: Pallotti,2005.

(Básica) PELEGRINI, Sandra. Patrimônio cultural: Consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense,2009.

(COMPLEM.) CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural.São Paulo : ALEPH, 2002.

(COMPLEM.) FUNARI, Pedro Paulo. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

(COMPLEM.) LEMOS, CARLOS. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 2006.

(COMPLEM.) SILVA, Zélia Lopes (Org). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo : UNESP : FAPESP, 1999.

(COMPLEM.) SOARES, André (Org.). Educação Patrimonial: Relatos e experiências. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

06569 - COMPREENSÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS EM LÍNGUA ESPANHOLA I

Lotação: ILA .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 5 CH total: 30h CH semanal: 2 aulas Créditos: 2 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

Iniciação à leitura e audição de textos. Desenvolvimento de práticas de compreensão leitora e auditiva em língua espanhola a nível básico.

Bibliografia

(Básica) A coesão textual; Koch, Ingedore G. Villaça; São Paulo : Contexto, 1996.

(Básica) Curso de lectura conversación y redacción; Siles Artés, José; Madrid : Sociedad General Española de Libreria, 2007.

(Básica) Dicionario Salamanca: de la lingua española; Madri, Espanha : Santillana Educación, 2006.

(COMPLEM.) Actos de habla de la lengua española : repertorio; Cinto, Jesús Fernández; Madrid : EDELSA, 1997.

(COMPLEM.) Cómo ser profesor; Alonso, Encina; Madrid : Edelsa, 1994. - (COMPLEM.) Dicionario panhispánico de dudas; Real Academia Española. Asociación de Academias de la Lengua Española; Madri : Santillana Ediciones Generales, 2005.

(COMPLEM.) Escucha y aprende : ejercicios de comprensión auditiva; Rodríguez Rodríguez, María; Madrid : Sociedad General Española de Libreria, 2010.

(COMPLEM.) Gramática de la lengua española; Llorach, Emilio Alarcos; Madrid : Espasa Calpe, 1999. - Vademécum para la formación de profesores : enseñar español com segunda lengua (L2); ; Madrid : SGEL, 2004.

06183 - LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUM. I

Lotação: ICHI .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 3 CH total: 45h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

Desenvolvimento das estratégias de leitura em língua espanhola.

Bibliografia

(Básica) ARTÉS, José Siles; MAZA, Jesús Sánchez. Curso de lectura, conversación y redacción. SGEL. Madrid.

(Básica)REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe,2010.

(Básica) ARAUS GUTIÉRREZ, Luiza M. Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L. Madrid: Arco Libros, 2005

(COMPLEM.) REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: Manual. Madrid: Espasa-Calpe, 2010.

(COMPLEM.) MORENO, Concha y FERNÁNDEZ, Gretel M. Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

(COMPLEM.) ROMERO DUEÑAS, Carlos y GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Gramática de español lengua extranjera. Madrid, España: Edelsa, 2010.

(COMPLEM.) MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. (Tomos 1 y 2). Madrid: Edelsa, 1995.

(COMPLEM.) PALOMINO, María. Ángeles. Dual. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998. PASTOR, Enrique.: Escribir cartas. Español lengua extranjera, Serie «Idiomas Hoy». Difusión, Barcelona.

06184 - LINGUA ESPANHOLA INSTRUM.II

Lotação: ICHI .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 45h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

Desenvolvimento das estratégias de leitura em língua espanhola.

Bibliografia

(Básica) ARTÉS, José Siles; MAZA, Jesús Sánchez. Curso de lectura, conversación y redacción. SGEL. Madrid.

(Básica) REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe,2010.

(Básica) ARAUS GUTIÉRREZ, Luiza M. Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L. Madrid: Arco Libros, 2005

(COMPLEM.) REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: Manual. Madrid: Espasa-Calpe, 2010.

(COMPLEM.) MORENO, Concha y FERNÁNDEZ, Gretel M. Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

(COMPLEM.) ROMERO DUEÑAS, Carlos y GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Gramática de español lengua extranjera. Madrid, España: Edelsa, 2010.

(COMPLEM.) MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. (Tomos 1 y 2). Madrid: Edelsa, 1995.

(COMPLEM.) PALOMINO, María. Ángeles. Dual. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998. PASTOR, Enrique.: Escribir cartas. Español lengua extranjera, Serie «Idiomas Hoy». Difusión, Barcelona.

09460 - CORPOREIDADE E MOVIMENTO

Lotação: ICHI .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 8 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa

Principais concepções que abordam a questão da corporeidade e do movimento na sociedade ocidental. A corporeidade e o movimento humano nos espaços educativos.

Bibliografia

(Básica) KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

(Básica) FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1990.

(Básica) DAOLIO, Jocimar. *Educação física brasileira: autores e atores da década de 80*. Campinas: Autores Associados, 2004.

(Básica) BRACHT, Valter. *A aula de educação física: discurso e prática*. Campinas: Autores Associados, 1999.

(Básica) COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

(COMPLEM.) DAOLIO, Jocimar. *Cultura corporal e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2001.

(COMPLEM.) KUNZ, Elenor. *Educação física: ensino e mudança*. Ijuí: Unijuí, 1991.

(COMPLEM.) BRACHT, Valter; MARINHO, Vitor. *Educação física e aprendizagem social*. Campinas: Autores Associados, 1995.

(COMPLEM.) DAOLIO, Jocimar. *Corpo e cultura: a educação física em questão*. Campinas: Papirus, 1995.

06989 - LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EXPOSITIVAS E CURATORIAIS EM ARTE

Lotação: ILA .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 2 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 CH extensão : 30h Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa: Projetos para editais, práticas curatoriais, museográficas, expográficas e educativas no campo das exposições de Arte. Métodos de interação com o público, gestão, produção e pós-produção de exposições artísticas e da instauração da obra de arte.

Bibliografia

(Básica) BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

(Básica) FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. *Arte na educação escolar*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2006.

(Básica) PILLAR, Analice Dutra (Org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

(Básica) DAOLIO, Jocimar. *Cultura corporal e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2001.

(Básica) KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

(COMPLEM.) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

(COMPLEM.) FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

(COMPLEM.) SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Autores Associados, 2000.

(COMPLEM.) BRASIL. *Diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES nº 7/2018)*.

06108- OFICINA DE CERÂMICA

Lotação: ILA .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 8 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa: Informações técnicas: modelagem e queima. Aspectos funcionais e formais. Apreciação crítica.

(BÁSICA) Approaches to archaeological ceramics; Sinopoli, Carla M; London : New York : Plenum press, 1991.

(BÁSICA) Ceramic theory and cultural process; Arnold, Dean E; Cambridge, England : Cambridge University Press, 1985.

(BÁSICA) Cerâmica guarani. Manual de experimentação arqueológica;

COMPLEM.) CEREZER (J.F.); Erechim: Habilis,2011. - Como interpretar a linguagem da cerâmica;

(COMPLEM.) Ceramics for the archaeologist; Shepard, Anna O; Washington : Carnegie Institution of Washington, [1995].MEGGERS (B.J.) & EVANS (C.);

(COMPLEM.) Washington: Smithsonian Institution,1970. - Pottery manufacturing processes reconstitution and interpretation; LIVINSTONE-SMITH (A.) & BOSQUET (D.); Oxford: Archaeopress,2005.

09464 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Lotação: IE.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 6 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa:

Educação do Jovem e do Adulto: retrospectiva histórica. Pressupostos teóricos que fundamentam a EJA. Questões históricas, sociais e ideológicas do analfabetismo jovem e adulto no Brasil. Experiências da EJA no contexto contemporâneo em países da América Latina.

Bibliografia

- (Básica) FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- (Básica) ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- (Básica) GADOTTI, Moacir. *Educação de jovens e adultos: uma nova perspectiva*. São Paulo: Cortez, 2000.
- (Básica) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- (Básica) SOUZA, Eliezer Moreira de. *Educação de jovens e adultos: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2003.
- (COMPLEM.) BRASIL. *Diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos*. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- (COMPLEM.) GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2001.
- (COMPLEM.) ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008.
- (COMPLEM.) PAIVA, Jane. *Educação de jovens e adultos: políticas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2003.
- (COMPLEM.) UNESCO. *Educação de jovens e adultos na América Latina: políticas e práticas*. Brasília: UNESCO, 2004.

09615 - MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Lotação: IE .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 5 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa:

Análise da produção, funcionamento e recepção de processos da cultura das mídias e dos processos midiáticos, na organização simbólica da sociedade contemporânea. O papel da mídia na educação e na cultura escolar. As estratégias e experiências culturais da sociedade de consumo de massa e suas repercussões no campo educacional.

Bibliografia

- (Básica) LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- (Básica) SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulus, 2011.
- (Básica) LESSIG, Lawrence. *Cultura livre: como a grande mídia usa a tecnologia e a lei para bloquear a cultura e controlar a criatividade*. São Paulo: Trama, 2005.
- (COMPLEM.) RODRIGUES, Adriana. *Mídia e educação: representações culturais de professores(as)*. São Paulo: Autores Associados, 2010.
- (COMPLEM.) CORDEIRO, Jaime Francisco Parreira. *Cultura da mídia e educação: relações cruzadas*. São Paulo: Cortez, 2012.

(COMPLEM.) COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *A educação na cultura da mídia e do consumo*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

(COMPLEM.) SETTON, Maria da Graça Jacintho (Org.). *A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação*. São Paulo: Annablume/USP, 2004.

(COMPLEM.) CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

09519 - OFICINAS DE BRINQUEDOS

Lotação: IE .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 3 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I
Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa:

Oficinas de brinquedos com diversos recursos materiais e simbólicos. A construção de brinquedos nos espaços educativos. Estudo e resgate das culturas infantis a partir das brincadeiras populares.

Bibliografia

(Básica) KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1996.

(Básica) FRIEDMANN, Adriana. *O brincar: crescer e aprender brincando*. São Paulo: Moderna, 1996.

(Básica) KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1994.

(COMPLEM.) SANTOS, Maria da Graça Souza. *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil*. Petrópolis: Vozes, 2000.

(COMPLEM.) BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *A arte de brincar: brinquedos e brincadeiras na educação infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

(COMPLEM.) SANTOS, Maria da Graça Souza. *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil*. Petrópolis: Vozes, 2000.

(COMPLEM.) BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *A arte de brincar: brinquedos e brincadeiras na educação infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

09611- EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Lotação: IE .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 5 CH total: 30h CH semanal: 2 aulas Créditos: 2 Sistema de avaliação: I
Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa:

Familiarização com o ambiente informatizado: vivência das possibilidades pedagógicas e dos desafios no ensino à distância. Legislação e Programas. Iniciativas de governo (Federal, Estadual e Municipal). Experiências Nacionais e Internacionais.Tutoria, Desenho Instrucional e desenvolvimento de material didático para Educação à Distância.

Bibliografia

(Básica) KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

(Básica) MATTAR, João. *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

(Básica) FILATRO, Andrea. *Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia*. São Paulo: SENAC, 2004.

(COMPLEM.) LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

(COMPLEM.) MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

(COMPLEM.) BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

(COMPLEM.) BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017*. Dispõe sobre a oferta de cursos na modalidade a distância.

09614 - EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS

Lotação: IE .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 30h CH semanal: 2 aulas Créditos: 2 Sistema de avaliação: I
Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa:

Movimentos de educação popular: origens e vertentes. Os movimentos sociais como práticas alternativas ao atendimento do sistema oficial educacional brasileiro. Concepções de educação popular. Experiências de educação popular no sistema formal de ensino e experiências não formais de ensino.

Bibliografia

(Básica) FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

(Básica) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

(Básica) GADOTTI, Moacir. *Educação popular: raízes e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1984.

(Básica) ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

(COMPLEM.) SOUZA, Eliezer Moreira de. *Educação de jovens e adultos: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2003.

(COMPLEM.) Ministério da Educação. *Diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

(COMPLEM.) GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2001.

(COMPLEM.) ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna. *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008.

10711- HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Lotação: ICHI .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 45h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: I
Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

Ementa:

As matrizes africanas da cultura afro-brasileira. Trabalho, cultura e resistência negra no Brasil escravocrata. Brasil/África e a formação do Atlântico negro. Os movimentos abolicionistas e a questão da identidade nacional.

Bibliografia

(Básica) FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 48. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

(Básica) REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

(Básica) ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

(COMPLEM.) GILROY, Paul. *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo: 34, 2001.

(COMPLEM.) MOURA, Clóvis. *Dicionário da escravidão negra no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2004.

(COMPLEM.) SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

(COMPLEM.) GOMES, Laurentino. *Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares*. São Paulo: Globo Livros, 2019.